



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Anderson da Silva Ribeiro

**Relatos discursivo-antropológicos dos sujeitos narradores  
na contação de histórias**

v. 2

Rio de Janeiro

2017

Anderson da Silva Ribeiro

**Relatos discursivo-antropológicos dos sujeitos narradores na contação de histórias**

v. 2

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Teresa Gonçalves Pereira

Rio de Janeiro

2017

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
1	<b>NARRATIVAS ORAIS: EXPERIÊNCIA, MEMÓRIA E ARTE DA ESCRITA</b> .....	26
1.1	<b>A voz, o ouvido e a letra</b> .....	26
1.2	<b>Da voz ao narrador</b> .....	35
1.3	<b>O contar: caminhos e incursões</b> .....	40
1.4	<b>Narrativa e experiência</b> .....	45
2	<b>CONTO, CONTO POPULAR E ALGUMAS CRENDICES</b> .....	48
2.1	<b>Em torno do gênero (popular) conto</b> .....	48
2.2	<b>Reincidências sobre o popular</b> .....	57
2.3	<b>O folclore na literatura</b> .....	66
3	<b>EXISTE LITERATURA ORAL?</b> .....	75
3.1	<b>Manifestações poéticas da oralidade</b> .....	75
3.2	<b>Velhas histórias africanas</b> .....	85
3.3	<b>Mas quem conta a história?</b> .....	88
3.4	<b>Literatura oral: <i>performances</i></b> .....	97
3.5	<b>O fascínio de <i>As mil e uma noites</i>: técnicas de narração</b> .....	110
4	<b>FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS: O CAMINHAR</b> .....	115
4.1	<b>Contextualização teórico-metodológica: o paradigma de pesquisa emergente</b> .....	116
4.2	<b>Constituição e caracterização do <i>corpus</i></b> .....	119
4.2.1	<b><u>As entrevistas</u></b> .....	122

4.2.2	<u>Sobre os sujeitos de pesquisa</u> .....	123
4.3	<b>Normas de transcrição</b> .....	124
5	<b>BORDADOS NOSSOS DE CADA DIA: ANÁLISE DO <i>CORPUS</i></b> .....	126
5.1	<b>Como as histórias permanecem</b> .....	126
5.2	<b>O ouvir: primeiros bordados</b> .....	127
5.3	<b>O contar: arabescos</b> .....	132
5.3.1	<u>Intertextualidade: permanência e tipologia</u> .....	148
5.3.2	<u>Paráfrase: o eterno dizer</u> .....	154
5.3.3	<u>Bordados parafraseados</u> .....	159
5.3.4	<u>A permanência parafrástica e o tempo sincrônico</u> .....	175
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	179
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	185
	<b>ANEXO A – Normas de Transcrição</b> .....	204
	<b>ANEXO B – Corpus</b> .....	207
	<b>ANEXO C – Questionário Sócio Cultural</b> .....	362
	<b>ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b> .....	365

## ANEXO A – Normas para Transcrição

## NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO
Incompreensão de palavras ou segmentos	( )	<i>do nível de renda... ( ) nível de renda nominal...</i>
Hipótese do que se ouviu	( hipótese )	<i>( estou ) meio preocupado ( com o gravador )</i>
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	<i>e coméle reinicia</i>
Entoação enfática	maiúsculas	<i>porque as pessoas reTÊM moeda</i>
Alongamento de vogal ou consoante (como s, r)	::  podendo aumentar para ::: ou mais	<i>ao emprestarem os... éh::: ... o dinheiro</i>
Silabação	–	<i>por motivo tran–sa–ção</i>
Interrogação	?	<i>e o Banco... Central... certo?</i>
Qualquer pausa	...	<i>são três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... existe uma... retenção</i>
Comentários descritivos do transcritor	(( minúsculas))	<i>(( tossiu))</i>
Superposição, simultaneidade de vozes	ligando as  [  linhas	A. <i>na casa da sua irmã</i> [  B. <i>sexta-feira?</i>  A. <i>fizeram lá...</i>  [  B. <i>cozinham lá?</i>
Indicação de que a fala foi retomada ou interrompida em determinado ponto.	(...)	<i>(...) nós vimos que existem...</i>
Citações literais, reproduções de <i>discurso direto</i> ou leitura de textos, durante a gravação	“ ”	Pedro Lima... ah escreve na ocasião... “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRRElra entre nós”...

1. Iniciais maiúsculas: não se usam em início de períodos, turnos e frases.
2. Fáticos: *ah, éh, eh, ahn, ehn, uhn, tá* (não por *está: tá? você está brava?* ).
3. Nomes de obras ou nomes comuns estrangeiros são grifados.
4. Números: por extenso.
5. Não se indica o ponto de exclamação (frase exclamativa).
6. Não se anota o *cadenciamento da frase*.
7. Podem-se combinar sinais. Por exemplo *oh:::...* (alongamento e pausa).
8. Não se utilizam sinais de **pausa**, típicos da língua escrita (como . , ; ). As reticências marcam qualquer tipo de **pausa**.

## ANEXO B – *Corpus*

### Entrevista 01

Duração: 42min 07s

Participantes: L1 e L2

Situação: Bordadeira e seus relatos de vida apresentados ao pesquisador

L1 – A religião envolve a questão das narrativas que a religião tem no caso é:: eu cheguei a religião por conta é:: da questão de narra/ no caso do candomblé né por conta das narrativas isso foi uma coisa muito... Isso foi uma coisa muito interessante que eu encontrei, no candomblé por exemplo na umbanda no caso, eu falo candomblé porque é a religião mais antiga. É... uma religião que se constrói em cima da oralidade, eu parei para estudar isso por conta dessas coisas que... a pouco tempo consultei um livro, depois até se você quiser/ eu achei bem interessante, depois se você quiser.... que é mitologia dos orixás. Eu sempre achei [ ] a questão do preconceito que a gente/ não tem nada contra não/ mas assim foi um preconceito bobo um preconceito de leve, eu sempre olhava para aquele livro e achava que ele era de religião, mas assim como eu não sou umbandista né... nunca tive a curiosidade de olhar, de olhar mesmo, sempre vi aquele livro mas/o autor dele/ olha só no Jô Soares dando uma entrevista né... nunca tive a curiosidade de olhar/ de olhar mesmo/ já vi o autor dele no Jô Soares dando uma entrevista, mas... aí um belo dia uma colega minha estava lá pedindo uma informação pro livro dele, aí eu abri quando eu abri eu vi assim uma fundamentação teórica logo no inicio sobre essa questão de oralidade aí eu falei assim, gente que interessan/ aí comecei a parar para pensar aí eu comprei o livro depois/ não no dia/ mas depois e vi/ o que que é o livro el/ ele nada mais é que o:: o recolhimento dos mitos dos orixás que até então não tinham sido escritos... você tem versões você tem coisa assim muito/ muito/ mas um livro que documentasse principalmente na África que a religião é feito () se você observar né de terreiro para terreiro uma coisa assim que eu observei lendo as cores mudam, certas coisas mudam, porque é da cultura do terreiro mesmo/ é tem coisa que/ até perguntei a pouco tempo para uma menina não tem uma/ a gente tem uma federação espírita/ não existe uma... um órgão que/ não é que determine mas que apresente as dire/ as diretrizes/ se bem que eu já vi uma lei o que que pode uma... não sei se é lei ma/ até vi na bienal era uma coisa/ que dizia/

que dizia/ o que que tinha como a gente tem até acho que no livro dos médiuns que fala das reuniões/ que fala das reuniões, da natureza das reuniões lembre que a gente ((dizia)) lembra? =

L2 [lembro]=

= então eu via isso na umbanda num estand lá de/ de livro exotérico que eu estava lá olhando enquanto uma amiga minha comprava aí estava lá/ eu achei interessante porque eu nunca tive aquilo tipo um regulamento né era uma espécie de regulamento, como a gente tem aqui, como é a natureza como é que/ o que que/ a ordem dos é... a ordem das coisas, porque para mim eu/ eu não entendo muito bem/o que que faz primeiro, qual é a ordem das coisas, o que significa cada cor:: o que que é cada/ aí/ era um troço explicando aí/ eu achei maior barato =

L2 [é::]

=mas isso assim, isso quase não existe... bom então vamos lá né... vamos então fazer é:: a entrevista com a L2/ refazer né/ e é:: conforme eu havia falado com você é:: a gente/ a pesquisa que eu estou fazendo é:: ela se/ ela envolve a questão da leitura e a questão da contação de história né... e aí eu dividi o trabalho né essa/ entrevista que na verdade é uma entrevista semi/ semi aberta/ porque assim/ é:: que eu dividi ela em dois grandes pontos, mas para a gente trabalhar em cima desses pontos que seriam histórias que a gente ouviu e as histórias que a gente contou né... é:: dessas histórias ouvidas é:: eu vou apresentar para você um leque de opções né eu até trouxe/ que eu havia trazido da outra vez é:: o livro do Charles ((Deboe)) esse livro aqui é de mil seiscentos e setenta e três é a primeira edição dos livros/ dos contos de fada na França né é:: que depois se quiser/ que eram trechos da tradição oral que teve sua primeira edição em mil seiscentos e setenta e três, que claro né, aí os alunos/ eu esqueci na escola aí os alunos disseram nossa mas esta conservado né, que eu falei para ver o que que eles iriam claro que eu falei para ver o que que eles/ não iram perder a piada nunca, perdem o professor mas não perdem a piada é:: eu pensei que histórias.

00:05:00.14

eu/ eu coloco como hipótese? As histórias da tradição oral o que eu chamo de histórias da tradição oral os contos de fadas que entram como no caso aqui é



chapeuzinho vermelho barba azul gato de botas é:: a cinderela é:: o pele de asno então esses são os textos da tradição oral no caso aqui nos casos dos contos da (inaudível) a gente tem as história bíblicas a gente tem narrativas árabes a gente tem é:: a narrativa dos orixás os orixás aí no caso cada um na sua representação lansã Ogum é lemanjá Xangô cada um representando uma força da natureza mais ou menos e as histórias é:: do folclore brasileiro negrinho do pastoreiro é:: é:: boto rosa é: é:= L2 [isso tudo os nomes] =você lembra?= L2 [os nomes eu lembro mas dizer lembra como era a história?... não] =mas você/ lembra...

L2 – agora a única coisa que eu lembro eu tive/ tive um tio né por parte de mãe que ele adorava dar livros de história e ele me dava sempre um livro grande assim que tinham varias histórias isso eu me lembro ele me dava eu lia aquelas histórias mas dizer que eu lembre o que lia...=

L1 [mas ele te deu o livro? como é que é?]

L2 =me dava sempre/ sempre () não sei se era amigo de onde vendia o livro eu sei que ele sempre levava tinha pilhas () depois eu andei dando dei todos doeii todos ((parece história)) esse tio que eu tinha tio Atílio ele me dava sempre eu lia e depois eu doava/ dava essa de livro de história=

L1 [mas você/ alguém era/ alguém lia para você não né?]=

L2 =[não eu lia eu lia tudo]

L1 =mas você lembra da idade que você tinha na época?]

L2 – ah devia de já estar... em uma terceira serie quarta em diante () assim me dando ele ia me dando eu lia e doava= L1 [então você lia né?] =lia eu lia mas/ eu acho que eu não gravava porque eu acho que eu lia mas eu não vivenciava aquelas histórias/ acho que era isso não tenho certeza...

L1 – mas você gostava de ler?

L2 – gostava...

L1 [isso é importante né?]=

L2 – gostava

L1 =por que a gente tem níveis de envolvimento de fato né? mas é:: o que é curioso é que você não lembra né?

L2 – é não () eu só lembro desse fato de ele me dar sempre um livro eu ler sempre eu lia todinho o livro era/ eu me lembro que era um livro assim comprido assim mais fino um pouco que esse pouca coisa eu lia ele to::do depois eu doava... dava para amigo colega é/ eu sei que eu dava isso() não sei se porque eu fui criada assim muito na realidade né... muito na realidade explicando/ por que que não faz isso? por isso isso isso/ minha filha... acho que eu não vi-vên-ci-a-va as histórias eu não entrava dentro das histórias() eu lia uma história e aí depois eu esquecia... acho eu...

L1 – mas você é:: é:: isso/ isso já era alfabetizada né? mas antes de você ir para a escola você lembra= L2[não] =por exemplo de mãe pai contando história para você?

L2 – não eu não lembro... meu pai não tinha tempo meu pai era aquela pessoa que trabalhava de dia quando ((era)) medico e dentista... trabalhava durante o dia... de noite ele descia e ia fazer prótese isso eu me lembro eu descia aí você já estava lá no silêncio fazendo a prótese aí eu ia/ ia chegando eu ficava perto dele/ ((o pai)) pode sentar minha filha eh... eu ficava olhando ele pegava aquele material arrumava pegava então ele ia fazendo aquele negocio

00:10:05:00

com a prótese contando os dentes aí eu ficava olhando quando ele pegava dentes tem muito aquele material né botava um do lado do outro/ pegava um/ aí quando ele iria fazer a mesma coisa no dente do lado ele ia e apontava aquele instrumento aquela espátula que ele iria pegar aí ele dizia ((o pai)) é/ é essa quer me ajudar? então me da... aí eu... era uma coisa dentro da realidade ele vivia com aquilo aí eu tentava ajudar ia ajudando ele assim... quer dizer ler(inaudível)... L1 [e a mãe contava alguma coisa não?] =minha mãe? minha mãe não/ minha mãe tocava piano o dia inteiro e queria que eu tocasse também e depois ela pintava ela pintava coisas muito bonitas ela até me ensinou novinha a pintar também mas depois/ eu tinha alergia aí aquela/ aquele cheiro de tinta me fazia espirrar ficar com/ com bronquite aí eu saia quer dizer essas coisas eu pequenininha... era o piano era a pintura que ela fazia(inaudível) depois aí uma amiga dela pegava as coisas era fácil/ como é até hoje pegar as coisas observando você fazer se eu prestar atenção e quiser eu faço

igual... então eu tinha muita há-bi-li-da-de... então eu me lembro que é como eu não podia tocar o que eu queria e tal ela veio para sair um pouco da pintura ela tinha uma amiga que fazia cordão de/ de miçanga/ fazia esse negocio com miçanga então aí eu fui/ minha mãe foi uma vez na casa dela aí eu fiquei observando ela fazer aqueles cordões... e aí eu disse assim mãe compra aquelas miçangas aquelas coisas que eu vou fazer/ aprendi né como se faz olhando ela fazer/ a sua amiga lá aí minha mãe comprou e eu comecei a fazer o cordão... fiz cordão pulseira aí dei para um monte de gente/ dei para todo mundo... nessa época meu pai e minha mãe entraram em um centro de um/ de umbanda né e tinha aquelas/ aquelas guias né= L1[isso] =isso e eu fiz todas as guias não simples assim mas fiz duplas de cores trançadas com todas as miçangas/ eu fiz as guias de todo mundo do centro/ que eu fiz para minha mãe e para o meu pai aí quem viu gostou ah é minha filha que faz/ eu fiz para/ lá para/ para o terreiro todo passei anos fazendo aquilo para todo mundo quer dizer habilidade manual sempre tive e aí a história ficou indo né...

L1 – mas isso você já era adulta né?

L2 – não era nova= L1 [você era criança?] =era criança ainda....

L1 – você já frequentava a escola?= L2 [já] =e na escola como é que era essa questão com a lei/ com a leitura? a professora lia contava história?

L2 – não não= L1 [não havia essa...] =não não havia...

L1 – como é que era a aula de português por exemplo?

L2 – era didática mesmo era didática mesmo já era didática mesmo escrevia a gente escrevia não era a base da história...

L1 – a aula de português era só então aula de regras de gramática?

L2 – exato...

L1 – não tinha nenhuma parte que você em nenhum momento onde você se lembra que havia a questão da leitura?

L2 – não não= L1 [ou da contação de histórias né] =não a contação de história não... leitura tinha leia esse trecho leia isso= L1[ah sim] de contação de história que eu me lembre não...

L1 – você não lembra da figura da professora contando aquela história para a turma né?

L2 – não...

L1 – é interessante é interessante porque/ porque que eu acho interessante porque você se tornou professora né então= L2 [pois é] =então de uma certa forma= L2 [é] =é/ é eu vejo uma ligação entre essas coisas mas...

L2 – você vê não tem um fio assim... não sei por que...

L1 – e essa atividade/ essa/ essa sua participação no centro foi à primeira participação religiosa que você teve na vida? primeira experiência?

L2 – foi primeira experiência fazendo as guias depois...

L1 – você nunca foi católica não né?

L2 – não= L1 [interessante] =eu no primário tinha/ eu sei que tinha aula de religião entrava/ era um homem/ quando o homem entrava eu me levantava e dizia assim eu sou espírita vou embora= L1 (risos) =se você me perguntar aí eu não sabia o que era ser espírita eu não sabia mas eu dizia para o homem e SAIA de sala... aí encontrava a turma no recreio brincando né tinha aquele pedaço as horas que uma turma descia para fazer brincadeiras e tal

00:15:23:00

aí eu me enfiava naquelas turmas e brincava o tempo todo mas eu dizia oh eu sou espírita vou sair daqui...

L1 – você não era obrigada né?

L2 – não

L1 – e o colégio não era religioso?

L2 – não:: a escola era pública= L1 (risos) =não sabia nem o que era não sabia nem o que era...

L1 – e como é que foi essa/ essa sua experiência no/ na Umbanda?

L2 – na Umbanda= L1 [você iniciou né? com essa história...] =aí iniciei né aí papai mamãe e tal aí eu fui acompanhando aí teve uma amiga minha que ela disse é você é espírita mas você/ vamos no meu/ no meu terreiro/ o terreiro que eu frequento eu falei vamos... vamos embora aí fomos aí gostei e tal aí eu cantava nessa/ aí depois meu pai/ eu já estava adulta (inaudível) e meu pai ficou doente ficou com problema no coração por conta do problema operou o coração aí parou de frequentar o centro parou de trabalhar tanto como ele trabalhava porque ele já tinha se estabilizado aí ele saiu de uma (inaudível) aí sabe podia se dar ao luxo de trabalhar menos para não sobrecarregar o coração minha mãe saiu eles saíram do centro e só recebiam os pretos velhos em casa quando havia algum problema quando alguém queria conversar só recebiam em casa e eu fiquei também só acompanhando meus pais só em casa e tal ((de vez em quando)) recebiam o preto velho até que essa minha amiga disse assim [(ela representando a amiga) ah (inaudível) vamos] aí fui conheci aí não gostei não achei legal aí sai aí encontrei uma outra amiga que disse assim [(ela representando a amiga) L2 vamos (inaudível) é diferente do que tu falou que frequentou e tal] vamos aí neste centro em uma reunião de Exus né foi com o responsável lá me elegeu a ((equedi))... você vai ser minha ((equedi)) eu o que? minha ((equedi)) você quer? aí eu para ficar vestida de/ de/ porque tinha aquelas baianas ficar vestida de baiana lá dentro de jeito maneira essa roupa de baiana não faço mesmo se/ eu era abusada eu falando para ele com essa roupa de baiana de jeito maneira se tu me quiser com esse negócio aí mas vai ser de calça compri::da e olhe lá aí ele está bom aí eu tive que entrar né porque ele me aceito da forma que eu estava desafiando o cara né entrei aí fiquei um tempo e tal...

L1 – e você gostava?

L2 – eu achava interessante que aí eu ajudava as pessoas né e eu achava/ o que eu achei interessante é que não tinha assim uma pessoa que explicasse o que que equedi é como se fazia as coisas não tinha você tinha que aprender ali na hora né= L1 [é isso é interessante] =isso era interessante eu tinha que aprender assim na hora e muitas vezes ele dizia assim vai lá/ porque tinha um lugar lá atrás assim/ um reservado/ tinha o terreiro né e atrás tinha assim um:: local onde tinham as obrigações varias coisas e só as equedis podiam ir lá dentro pegar para as entidades e ele disse assim equedi vai lá dentro e pega isso assim assim aí eu mas o que que é isso? vai lá que tu vai saber aí eu não é que eu chegava lá e olhava ah

deve ser isso aqui pegava e era pois é eu acho que eu já tinha sido espírita né... porque ninguém me explicava não tinha aquele negócio óh isso aqui que preto velho chama ou/ é isso assim assim... não tinha esse treinamento e ele dizia vai lá que tu vai saber e eu ia e sabia e pegava e entregava certinho isso que eu achava interessante...

L1 – você/ você lembra por exemplo o que que representa cada um dos orixás?

L2 – ah assim::= L1 [mais ou menos] =isso já tem muito tempo depois eu parei depois quando tu vai parando vai selecionando não eu não quero mais isso eu quero outro tipo de espiritismo já são muitos anos que aí eu né/ na minha lemanjá das a::guas né=

00:20:02:00

L1 [você falou aí...]

L2 =sabia essas coisas mas depois você vai/= L1 [o que mais?] =purificando Ogum né guerreiro né aí o que que você era fi::lha eu sou filha de Ogum por isso que dizem que eu tenho esse temperamento (risos) e Oxum Apara que antigamente eu sabia né porque Apara é diferente da Oxum/ mas hoje eu já não sei nada é muitos anos aí você vai esquecendo dessas coisas e você vai se preocupando mais com outro tipo de religião não é/ por exemplo passa a estudar outras coisas passa a estudar por exemplo alguns anos para cá você é convidado a fazer parte da fluido terapia aí você começa a estudar medicina espiritismo juntos os/ fluidos e tal como você pode ajudar o que pode ser um bom veiculo aí você vai esquecendo essas entidades né aí você vai né fixando outras coisas você vai deixando... guardada na mente...

L1 – quer dizer mas você/ alguma coisa você lembra né por exemplo essa questão do Ogum o guerreiro da lemanjá...= L2 [i::sso] =são os orixás mais populares né...

L2 – é que minha mãe era filha de lemanjá:: Oxum já era mais guerra::ira a Apara não sei por que:: (risos) essas coisinhas/ meu pai era filho de Xangô::...

L1 – e você lembra a história de Xangô?

L2 – não não me lembro...

L1 – nada nada nada/= L2 [não...] =bom então você lembrou aí de/ de Ogum a representação né?= L2 [é...] =a representação de/ de/ de Iemanjá= L2 [é] = e/ e a Oxum...= L2[é...] =você sabe que a Oxum tem um espelho na mão né?= L2 [é/ é] =você lembra?= L2 [lembro/ ela tem por que mesmo hein?] =é porque é ligado a beleza= L2 [ah tá] =está ligado a essa questão da beleza da vaidade::de= L2[da vaidade né] =da fertilidade::de é/ é eu estou lendo sobre essas coisas inclusive tem uma::/ uma:: coleção de uma editora= L2 [ih quatro horas...] =eh é é= L2 [olha já estão tomando o lanche= L1 [já estão arrumando o lanche?] =não já estão tomando o lanche] =ih então vamos fazer uma/ uma pausa né... que são todos os orixás eu andei comprando alguns porque ali tem os mitos tem as histórias também que são histórias que são importantes... então vamos dar uma parada agora= L2 [vamos] =depois a gente termina...

L2 – Festa dos professores aquelas festas de alunos ah vamos fazer festa não sei o que... uma coisa que eu gostava de fazer era festa de/ a maioria dos professores e diretores não gostava de fazer aquela festa que tem até a ver com história... que tem aquela abobora...

L1 – Essa é: halloween

L2 – isso como eu gos/ todo mundo quer fazer hallow/ vamos fazer/ vamos fazer ah::... aí levava aquelas aboboras= L1 [mas olha só presta atenção esta vendo como é que são as coisas o halloween está ligado/ a abobora esta ligada a uma/ a uma história] =é pois é mas você vê nem o nome da história eu sabia/ a abobora/(inaudível) e eu gostava/ eu gostava= L1 [repara que tudo esta ligada a uma...] = tá ligada né... é que você a L2 aqui oh não liga... mas eu gostava...

L1 – mas me fala mais um pouco sobre essa/ esse/ para a gente passar para outro ponto= L2 [hum] =dessa sua função de: que eu achei maior barato isso/ é porque você ouve mui/ é por isso que eu estou dizendo você ouve muitas coisas né... você ouviu por exemplo alguma história de algum guia lá na/ na no centro que tenha te marcado que tenha te?= L2 [não] =algum relato de alguém?= L2 [não] =alguma orientação?= L2 [não] =eles só...

L2 – a coisa que/ a coisa que me lembro assim que acontecia que a equedi que tinha determinado a entidade né... eu era (inaudível)/ vamos dizer assim ele me

emprestava para outras entidades mas eu era a equedi dele então ele fazia muito era tipo de curas (inaudível ) então ele ia contando/ quando ele me chamava para ficar perto ele ia contando esta vendo essa ferida aqui isso aconteceu equedi por isso isso/... ele ia contando o motivo daquela ferida porque que aquela pessoa chegou até ele era coisas assim... agora não assim que (inaudível)

L1 – você se lembra o nome da entidade?

L2 – agora até pouco tempo...

L1 – você falou que quem te chamou para ser equedi foi um Exu...

L2 – é foi um Exu...

L1 – mas não era o mesmo?

L2 – Tranca tudo...

L1 – mas era Exu esse que/ esse que fazia cura?

L2 – é ele que fazia... o centro trabalhava mais vamos dizer assim ele trabalhava mais com os Exus essa parte né do que com outros guias...

L1 – ah entendi... geralmente as pessoas relacionam o Exu ao diabo mas não é né?

L2 – não: por exemplo= L1 [a cultura do senso comum é né?] =agora você vê assim tem a história de um Exu que eu lembro/ que eu conheci/ quer dizer não é história é porque ele se tornou Exu... era o Exu do Lodo que era o Exu do meu pai ele me contou a história dele ele era um medico muito bom ele estudava muito ele se aprimorava ele queria as técnicas todas mas modernas que tinham na época e ele era o só que cada vez que ele se aperfeiçoava cada vez que ele tinha mais cliente ele ganhava mais dinheiro e aí ele ficou fascinado pelo dinheiro e então ele começou em uma determinada época ele começou a fazer os trabalhos mas visando o dinheiro então ele começou a falhar na parte medica mesmo visando o dinheiro por isso ele se tornou depois Exu pela ganância dele... então essa história ele me contou... (risos)



L1 – interessante né e você sabe explicar/ os Exus então estão ligados a ganância também é isso? por isso que ele teria reencarnado= L2[não é a ganância] =por isso que ele teria reencarnado ou ele encarnou como Exu para poder ajudar?

L2 – não ele se tornou Exu foi uma/ foi um castigo vamos dizer assim... foi um castigo ele se tornar Exu não ser... assim é:: querido como os outros seriam porque todo mundo tinha medo então ele teve que se tornar um Exu bom e isso ele dizia isso: me custou tinha que mostrar que ele era bom que eu não era mau... por isso a ganância fez que ele se tornasse um Exu e para ele se/ se tornar uma coisa boa de novo ele teve que provar que não era mau...

00:05:09.28

L1 – que interessante quer dizer então você ouvia porque assim é/ assim como na igreja católica alias as religiões estão/ estão cheias de narrativas né é:: no caso você como ajudante dele digamos assim né vamos traduzir o que é o equedi né... você como ajudante dele= L2[mas eu não era equedi dele] =ah não de outro= L2 [não é que você falou não conhece nenhuma história aí eu me lembrei que esse era o Exu do meu pai] =a sim sim= L2[o meu pai trabalhava porque ele me contou a história dele] =o Exu ou seu pai que contou?= L2 [não o Exu... o Exu me contou] =isso em uma determinada reunião?= L2 [é...] =e por que ficou na sua memória essa?/ quer dizer demorou porque da outra vez você não falou= L2 [é:: não/ você vê estamos conversando a tanto tempo você falou tem alguma história não veio assim não sei se ele ajudou (risos)] =mas você/ você/ será que era porque estava ligado a seu pai ou/ ou você acha que?

L2 – não sei/ não= L1 [você lembra sempre dessa história ou não?] =não lembrei agora= L1[mas não foi uma história que tenha te marcado?] =não...

L1 – você gosta de lembrar dessas experiências da Umbanda?= L2 [não/ não tenho assim...] =ou para você tanto faz?= L2 [tanto faz/ tanto faz] =mas também não te tras nenhum peso nenhuma vergonha?= L2 [não...] =tem gente que tem pavor de...= L2 [nenhum peso nenhuma vergonha nada...] =porque é um aprendizado para todo mundo né religião sempre é um aprendizado né?= L2 [é mas eu só tenho coisas boas...] =não eu digo assim porque você entrou meio que/ vou ver o que vai dar você não/ estou perguntando isso porque você não era uma/ na maneira como você

esta contando/ pelo como você entrou você não era uma Umbandista convicta daquilo= L2 [não tudo/ entrei lá então tá vou entrar para ver (inaudível)] =mas ao mesmo tempo que você não era uma Umbandista convicta você era/ você acreditava naquele trabalho né?

L2 – ah sim fazia tudo acreditando quando eu não acreditava em uma coisa eu óh... rapava fora... sempre foi assim o que/(inaudível) isso não é para mim não quando eu não acredito nas coisas eu não entro...

L1 – mas eu digo assim acreditar que realmente aquilo ali era um espírito= L2 [sim] =porque a gente sabe que tem muito lugar que num/= L2 [é...] = que as coisas/não/ não funcionam...

L2 – eu acho que eu tive o merecimento de entrar sempre em lugares sérios né... que não se via nada assim... falasse mau que visse alguma coisa nessa parte aí fui merecedora de conhecer as coisas certas... os poucos ((centros)) que conheci que alguém...

L1 – e/ e entidades femininas você não lembra da/ do/ você falou aí dos Exus () dos Exus femininos= L2[não] =pombas giras?= L2 [não/ não a maior parte eram Exus homens eram entidades masculinas...] =entendi e/ e/ para a gente poder partir para outra parte né= L2 [isso] =é para gente não ficar muito tempo= L2 [é porque elas saem antes das cinco...] =é/ é:: histórias que você contava?

L2 – não contava história= L1 [(risos)] =não eu não contava história= L1 [nem na fila do banco?] =e não (inaudível)= L1 [não porque fila do banco as pessoas contam muito história] =não não/ conta a senhora da frente fala do marido da filha do ((cachorro)) da neta eu sempre escuto é isso que eu digo eu tenho mais orientadora mesmo porque aí eu escuto concordo com a pessoa... agora conta assim... eu sempre fui mais de ouvir sempre...

L1 – mesmo se você/ e se você olhar as figuras/ da outra vez eu mostrei para você a figura do / vamos lá/ vamos ver/ vou mostrar uma história para você aqui... vê se você consegue lembrar aqui... chapeuzinho vermelho por exemplo...= L2 [( )eu não lembro de nada do chapeuzinho vermelho] =nada nada nada...= L2[ah essa aqui é a casa da vovozinha (risos) ah essa eu lembrei agora porque que ela ia ou saia da

casa da vovózinha eu não sei...] =essas são as ilustrações do livro= L2 [essa é quem a vovozinha?]

00:10:03.20

L1 – não essa não é não= L2[não sei quem é não sei...] =vai folheando aí...

L2 – ih o lobo mau/ lobo mau achei o lobo mau...

L1 – mas você/ você consegue pelas figuras lembrar de alguma coisinha da?...

L2 – eu não... nem porque esse lobo esta na cama da chapeuzinho/ deixa eu ver quem é?

L1 – não não pode ler (risos) é olhar a figura olha só/ desobediente...

L2 – não sei porque ele esta olhando a cama da....

L1 – não depois eu te conto a história...

L2 – ah eu não lembro (inaudível)

L1 – mas você lembra?

L2 – ah na cama ele está no lugar da vovozinha ele esta se passando pela vovozinha ... para que para comer a chapeuzinho?... não sei...

L1 – me diz uma coisa é:...

L2 – não sei o que ele esta fazendo aqui...

L1 – quer dizer a/ a ilustração não te ajuda muito né?= L2 [não (risos)] é: mas de qualquer forma dessas histórias aqui/ quais as que você lembra Bela adormecida lembra dessa?... não? Chapeuzinho Vermelho?= L2 [isso aí] =só o/ quer dizer/ mas o nome Bela adormecida você conhece já ouviu?= L2 [não já ouvi já ouvi] =mas não lembra= L2[não lembro assim da história] =não lembra assim da história chapeuzinho vermelho lembra do nome mas não lembra da história Barba Azul?...

L2 – não nem sei

L1 – lembra do nome?

L2 – do nome mas...

L1 – da história não

L2 – não

L1 – o gato de botas?

L2 – ah só sei que ele tinha bota aí/ mas aí também não sei a bota era de sete léguas?= L1 [as fadas?] =não essa já era outra/ sete léguas era do Gato de Botas? era?= L1 [não lembro] =porque tem um negocio de sete léguas= L1 [(risos)] =eu falei que tinha botas aí eu lembrei sete léguas não sei...

L1 – é Gato de Botas? não= L2 [não é esse] =já falei/ as fadas?

L2 – ah as fadas não...

L1 Cinderela?

L2 – ah Cinderela né que tem a família aí ela é a mais feinha aí tem uma menina bonitinha né tinha duas/ duas outras irmãs tinha um negocio assim né= L1 [e aí o que mais?] =é foi isso que eu me lembro= L1 [só?] = só aí tinha o sapatinho:= L1 [isso esta vendo falei que você] =aí o sapatinho ela perdeu aí foi o príncipe que achou? ou alguém achou o sapato aí foi/ convocou/ ah convocou todos os/ as meninas as moças sei lá para experimentar se o sapatinho desse era aquele/ Cinderela/ bom viu já lembrei de alguma coisa...

L1 – quer dizer alguém contou para você essas histórias e você não lembra= L2 [alguém contou ou eu li] =(risos) exatamente= L2 [nos livros de/ né] =é você trouxe dessa vez algumas informações interessantes que é essa questão da leitura dos livros que você não tinha dito de outra vez e a história do Exu né?= L2 [é/ é] =riquinho o topetudo? já ouviu falar dessa história?= L2 [não não] essa você não conhece?= L2 [não] nem nunca ouviu falar né?= L2 [não] =o pequeno polegar= L2 [já escutei falar] =mas não lembra da história= L2 [não lembro] =Pele de Asno?= L2[não sei] =mas lembra do titulo?= L2 [não] =então assim em linhas gerais é... o que hoje né/ e a partir do que a gente falou do que a gente conversou o que seria é:: mesmo com base nas suas experiências né o que seria contar história?...

L2 – contar histórias... seria de repente começar de uma história já contada conhecida passar isso para outra pessoa mas botando alguns ensinamentos para melhorar a vida melhorar a moral melhorar/ melhorar de alguma forma aquela pessoa que esta escutando isso seria uma boa história...

L1 – e você hoje consegue identificar por exemplo é bons contadores de história bons programas que contam histórias?

L2 – programas não... não assim perguntando assim= L1 [por exemplo] =não...

L1 – as novelas tele novelas seriam uma/ um veículo de contação de histórias= L2[ sim] =porque eles narram= L2[certo] =isso te envolve?

L2 – mas... algumas ou algumas partes né... eu acho que atualmente as histórias das novelas se firmam mais nas partes ruins que acontecem elas se fixam algumas se fixam muito naquelas/ mostram muito aquelas partes ruins aí eu acho que não é uma boa história agora determinado/ novela de época novela de época é uma linda por exemplo essa das seis Além do Tempo é uma história de época que eu estou doida que chegue no dia vinte e quatro que os personagens vão passar por não sei quantos anos na frente então esse/ a história vai dar um salto aquela história que esta sendo contada vai dar um salto para uma parte mais atual então (inaudível)

00:16:03.03

L1 – mas você acompanha= L2[essa eu acompanho] =essa você acompanha= L2 [essa eu acompanho] =é a única que você acompanha?

L2 – não acompanho as outras quando a/ quando a mamãe as vezes vai lá para casa ela gosta de ver (inaudível) aí eu vejo todas as novelas a das seis a das sete das nove (risos) eu vejo mas no momento a das seis para mim é a mais interessante= L1 [essa que você acompanha mais?] =é eu presto mais atenção= L1 [você esta doida/ esta doida para poder] =é como eles vão fazer este salto né... porque os personagens né... que ligação né como eles vão fazer essa ligação é como você....= L1 [mas o que você/ o que que te/ o que que te chama tanta atenção nessa novela?] =é justamente uma/ uma= L1 [só o fato de ser de época?] =é porque a época por exemplo tem uma parte que é assim é mais i-no-cen-te é mais bo-ni-ta tem menos mal-da-de então aquilo me prende mais... menos maldade então se/ se

o/ o conde novinho gosta de uma empregadinha lá e esta tendo conflito direto com a (inaudível)/ que a vó é uma condessa então tem aquela hierarquia daqui a alguns anos o que vai acontecer com esses dois personagens daqui a alguns anos na frente aí é como se/ você vê assim como é que vai/ será que/ eles vão encarnar em outros corpos com outros espíritos aí fica aquela (inaudível) aí eu gosto daquela (inaudível) isso me motiva a ver... entendeu... agora as outras novelas (inaudível) que assalta isso que faz aquilo ah isso eu vejo...

L1 – quer dizer você gosta da novela/ deixa eu ver se é isso que eu entendi/ se é isso que eu estou entendendo né a novela que/ que esteja ligada mais a uma fantasia do que um realismo é isso?

L2 – não não é/ assim é que o realismo de antigamente era um realismo mais puro mais inocente/ sem maldade sem tanta maldade eu não gosto das coisas/ reais mas que eles colocam muita mal-da-de= L1 [o excesso de maldade] =o excesso de maldade o excesso de maldade aí aquilo não gosto muito agora novela de época tem menos maldade não é que seja mais fantástico mas é que tem menos maldade aí isso me (inaudível) entendeu...

L1 – então você/ você/ deixa eu encerrar né/ você é uma boa:: é ouvinte de histórias?

L2 – ah sim...

L1 – e você falou uma coisa que é muito importante que eu acho que fecha com o que eu ando estudando com o que/ com esses nossos propósitos aqui que eu acho que não é só uma questão de/ de profissão e como nada é por acaso né conforme a gente diz né/ mas é/ a contação de histórias que é o que eu ando estudando né ela esta ligada estritamente com o escutar = L2 [ah sim] =você pode não ser uma boa contadora de histórias= L2 [mas eu sou uma boa] =mas você é ouvinte né obrigado...

**Entrevista 02****Duração: 30min e 16s.****Participantes: L1 e L2****Situação: Bordadeira e seus relatos de vida apresentados ao pesquisador**

L1 – bem então a pesquisa ela trata assim da questão da leitura e: eu tinha muita vontade de fazer um estudo assim com um grupo né e isso para mim foi muito assim importante porque o grupo ele cria a ideia da unidade... né e aí eu tive a ideia de fazer aqui com o grupo... de terça feira porque na verdade é o grupo... que nem todos são espíritas né é um grupo a parte dentro da própria casa espírita isso para mim amplia né o leque de informações... então assim eu dividi a pesquisa/ esse questionário em dois pontos né o ponto das histórias ouvidas e o ponto das histórias contadas então assim meu interesse é saber quais foram as histórias no caso que a senhora ouviu e quais foram as histórias que a senhora contou é por conta né dentro né/ da sua vida da sua pratica da vida social né e:: a minha primeira pergunta seria dentro desse leque das histórias da tradição oral é: quais histórias ficaram na sua memória que alguém contou essas histórias? e aí qual é o leque de opções é: os contos de fadas é: as narrativas bíblicas as/ narrativas dos orixás as narrativas no caso do folclore brasileiro Saci Pererê o Boto Rosa é: histórias na verdade que não/ tem um autor específico e que foram passando de geração para geração...

L2 – olha só o que eu posso (inaudível)= L1 [primeiro as que ouviu] =que eu ouvi?= L1 [é não precisa contar todas digamos assim] =mas as histórias que eu ouvi vem do espiritismo e aí? pode ser= L1 [pode] =não foi contada porque foi acontecendo acontecimentos... também é por isso que hoje em dia eu estou no espiritismo... eu era pequenininha e ouvia isso da minha mãe lá na Espanha teria o que? uns seis sete anos mas isso ela contava eu não vi ela contava e o pessoal também afirmava... a minha mãe naquele tempo via coisas que:: não dava/ não tinha explicação se acontecesse o que aconteceu hoje em dia eu teria um irmão/ um irmão mesmo porque eu tenho três irmãos que são irmãos primos/ muito bem... esses irmãos primos eu vou te contar a história... a minha tia era casada com meu pai... ela tinha três filhos esses três filhos era (inaudível) precisava muito da irmã dela e: nessa gravidez ela ficou doente muito doente então ela foi morar na casa dos meus avós na fazenda dos meus avós e a minha mãe também estava lá sendo que o meu tio que era padre/ meu tio era padre e o meu tio via que ela estava também

ficando doente por causa da irmã e ele falou assim "olha só você vai para minha paróquia" paróquia você sabe é o padre que tem a casa lá dentro (inaudível) e é um lugar distante então ela foi para lá contra a vontade mas foi um dia a noite ela... ela sentiu alguma coisa assim/ por exemplo antigamente o interruptor era uma pera que eles chamavam a gente ficava na cama e a gente acendia na cama mesmo então o que aconteceu...

00:05:05.21

ela ficou (inaudível) no quarto aí ela foi tentar abrir a tal da pera fez assim e disse ela que alguma coisa apertou a mão dela= L1 [isso tudo ela contava?] =contava... contava aí apertaram a mão dela e ela escutou a irmã falando "você te peço que cuide dos meus filhos porque eu estou partindo" aí ela começou a gritar né gritou gritou gritou aí o tio ((falou)) o que foi? "a minha irmã esta morrendo... aí ele disse "não que besteira é essa que bobagem"/ "não ela esta morrendo e eu quero ir para lá agora"... e naquela época isso já/ meu deus do céu/ ah... setenta e poucos anos atrás né isso aconteceu... aí ele falou assim "mas minha filha como é que a gente vai agora é longe?" "mas eu vou eu vou a pé mais eu vou" bom eu sei que ele conseguiu (inaudível) ((amanhecer)) e chegaram lá realmente ela estava morrendo... então o que aconteceu a minha mãe foi tomar conta dos meninos porque tinha prometido a irmã né e nisso que foi tomar conta dos meninos ela acabou casando com meu pai= L1 [nossa] =que é o pai dos meninos né e nesse casamento ela teve um menino... e ele deveria ter mais ou menos um ano de vida... quando alguém bateu na porta e eles moravam em uma casa que tinha umas escadinhas para cima ela ficou com medo e falou assim "(inaudível) o que é isso fica aí que/ é meu irmão que esta chamando" e quando ele foi lá em baixo ela viu o velório do filho... aí quando meu pai chegou ela falou "olha só eu vi o velório do nosso filho" "o que é isso o ((moleque esta aí)) esta bonzinho" eu vi tinha um cachorro com a pata machucada e pessoa assim assim assim estava aqui aí ele "ah mais isso é impossí"/ bom em um mês ele morreu morreu de meningite (trecho inaudível) que ela viu o que iria acontecer realmente ela viu e meu pai diz que é verdade porque realmente o cachorro estava lá... entendeu... então é por isso que eu acredito por isso e não só por isso porque aconteceram coisas comigo (trecho inaudível) uma das histórias...

L1 - então essa por exemplo são histórias no caso que ela contava não como: como histórias é:: de mentirinha digamos assim= F [não verídicas] =contava como histórias



verídicas/ agora dessas histórias que eu falei até como/ até/ envolvendo a questão bíblica também né é:: isso era contado na sua casa?= F [sim era contada...] =o que se contava para as crianças? além das histórias verídicas?= F [é::] =desses/ desses contos que eu falei aqui por exemplo é: eu falei em contos de fada como Branca de Neve é: João e Maria é: Cinderela

L2 - Cinderela contava isso há setenta anos atrás/ a gente fazia muito aquele negocio tu vê/ antigamente você sabe que há setenta anos atrás não tinha/ ainda mais numa fazenda a gente ficava fazendo coisa ((sombra)) assim na parede entendeu ficava fazendo assim por exemplo gato na parede assim na escuridão você faz né... na parede e:: era isso... era isso... tinha historinha assim historinha de/ de Branca de Ne:ve...= L1 [e a senhora lembra de alguma dessas?] =olha todo mundo lembra todo mundo sabe da história de Branca de Neve Rapunzel João e Maria as coisinhas (inaudível) eu acho que todo mundo sabe isso

00:10:17.10

L1 - não sei= F [oi?] =não sei consegue contar uma delas? a senhora lembra de cabeça ainda?= F [de cabeça lembro] =mais ou menos= F[mais aí...] =precisa ser certinho não

L2 - a Branca de Neve... eu acho a Branca de Neve era uma menina né que tinha um palácio um pai uma mãe mas aí o pai faleceu morreu e:: ele casou de novo e nesse casamento a... a mulher dele tinha duas filhas com ela então escravizavam a Branca de Neve eu acho que/ é isso aí/ e a Branca de Neve fazia tudo tudo aí é/ teve uma grande festa no palácio para ele escolher uma noiva e/ ela queria muito ir/ mas as/ como é?/ as primas dela entre aspas é: não queriam que ela fosse nem a madrasta queria (trecho inaudível) o que aconteceu ela tinha uma fada madrinha ((então a fada chegou)) e falou assim "não você vai sim você vai" então da abobora ela fez a carroagem ela fez o vestido e foi chegou lá aí todo mundo ficou admirado que ela era muito bonita inclusive as irmãs dela falaram "mas como ela conseguiu isso tudo?" foi lá... aí meia noite/ a questão era meia noite ela tinha que sair de lá se não iria desmontar tudo antes de meia noite ela foi embora e correndo ela perdeu o sapato aí ela foi/ então conseguiu chegar na abobora então no meio do caminho se desmanchou tudo mas o sapato ficou/ o sapato de cristal... aí o príncipe lá gostou dela procurou procurou mas não achou mais/ mas achou o sapato aí ele pagou lá o

lacio lá deu a cidade inteira para quem servia o sapato aí eles procuraram procuraram e não acharam aí eles chegaram na casa da Branca de Neve... eu acho que é isso... se eu não estou confundindo com outra história= L1 [não vai contando não tem problema] =aí chegaram lá e: as meninas experimentaram não tinha servido em nenhuma aí ele perguntou se tinha mais alguém aí falaram assim "não tem uma serviçal ah mas ela não foi na festa não" ela então calçou o sapato e era dela o sapato aí... a história/ eu acho que eu confundi duas histórias... confundi essa história com uma outra... uma outra com os anãozinhos...= L1 [mas/ mas então conta essa outra] =mas a outra eu não sei o começo/ essa aí foi o início... mas a outra eu não sei como é outra (inaudível)

L1 - essas histórias por exemplo a senhora ouvia/ a senhora chegou a ouvir na Espanha?= F [eu cheguei] =antes ou depois de ir à escola?

L2 - antes antes da escola/ antes da escola... eles contavam isso para mim em casa me contavam isso em casa isso tem setenta ((e um)) anos meu amigo eu não sei mais como é que foi...

L1 - não mas é que/ mas esta na memória isso é que é importante= F [esta na memória esta na memória] =consegue lembrar dessa outra dos anãozinhos?

00:15:03.12

L2 - eu não sei

L1 - ou tem outra que esta mais fresca?

L2- essa dos anãozinhos eu não lembro bem... essa não sei se é Branca de Neve ou tem outro nome= L1 [não tudo bem] =mas só que eu sei é parecida com essa eu sei que ela tinha uma madrasta também... e a madrasta/ eu acho que o texto é mais ou menos isso/ e a madrasta era ruim mas ela queria ser bonita mais do que todo mundo e todo dia ela consultava o espelho (trecho inaudível) aí ela foi crescendo mais bonita foi ficando um dia ela olhou para o espelho e falou assim "quem é a mais bonita?" e ele falou "é a Branca de Neve" e olha só/ esta vendo eu confundi tudo é a Branca de Neve então o que ela fez ela levou para floresta e trazer o coração dela mas quando chegou lá o capataz para fazer isso ele ficou

00:16:33.11

assim angustiado então ele matou um animal apanhou o coração dele e falou com ela "olha (ininteligível)" ela ficou aí você fica por aqui e não vai mais para lá tudo bem aí numa floresta ela viu... uma casinha pequenininha mas confortável então ela entrou ela entrou e viu sete caminhas pequenininhas que já estavam lá então ela juntou todas ela conseguia dormir aí foi... deitada dormindo que estava cansada aí os anõzinhos chegaram do trabalho aí começaram a cantar (os anões cantam) aí viram aquela moça bonita deitada na cama e falou olha que coisa aí ela acordou conversou com eles aí ela começou assim a ajeitar a casa aí eles começaram a gostar dela ela ficou morando lá e eles todo dia saiam para trabalhar aí quando eles chegavam ela tinha feito comida tinha feito tudo aí até que um dia a madrasta descobriu que ela estava viva aí ela foi para floresta arranjou uma maçã envenenada para ela comer aí ela foi deu a maçã para ela ela comeu a maçã aí ela caiu adormeceu ficou adormecida e depois disso para ela ressuscitar tinha que (inaudível) para ela e dar um beijo nela para voltar e assim aconteceu... depois de muitos anos veio um príncipe por ali achou a casa bonitinha e tal e (inaudível) e deu um beijo aí ela acordou é isso que eu lembro..

L1 - e a senhora acha/ é eu acho que assim eu não tenho todos os detalhes mas eu acho que o importante é essa memória né e tem algum motivo para ter guardado essas histórias em mente?

L2 - eu achava bonito/ eu achava bonito realmente quem acha/ tem ruindade? não tem que a gente vê que isso as duas são quase uma realidade porque tem a maldade mas a maldade também existe e esse estilo (inaudível) nas duas histórias... e é isso que eu penso da vida tem maldade? tem muita muita mas também tem a bondade não é?

L1 - e nesse mesmo gancho né/ é a senhora casou teve filhos...

L2 - então casei tive filhos...

L1 - como é que ficava essa questão da contação de histórias?

L2 - como assim para as meninas? ah eu contava e elas sabem como eu contei agora para você contava para elas/ elas pequenininhas ali e depois elas começaram a ver na televisão

00:20:38.28

começaram a ver no disket tudo elas sabem eu contei inclusive isso da avó delas que aconteceu eu contei também... contei porque foi um fato contei também...

L1 - e qual era a reação delas?

L2 - a reação delas da espiritualidade da avó elas não... não se chocaram/ não se chocaram porque elas viam também assim dentro de casa que tinha alguma coisa e quanto as histórias que eu contava elas gostavam quando eu contava as histórias elas gostavam muito tanto assim que agora elas estão com a memória delas e irão contar para os filhos...

L1 - mas isso não esta é: também relacionado a um fato específico da vida de vocês não?

L2 - como assim?

L1 - porque às vezes a pessoa conta uma história para alguém porque aquilo esta/ aquilo tem a ver com alguma/ com alguma experiência...

L2 - nossa experiência= L1 [é:] =tem porque atualmente/ ((você quis dizer)) atualmente uma experiência (inaudível) tanto assim que as minhas filhas são espíritas os maridos são es-pi-ri-tas entendeu teve sim uma grande influencia...

L1 - tanto as histórias verídicas= F [como... as/ os] =contos de fadas= F [contos de fadas]

L2 - e sempre tem uma ligação você vê as/ os contos de fadas sempre tem alguém ((que esta querendo perturbar))= L1[(risos)] =mas não é? sempre tem alguém que esta querendo perturbar aí tem outro que vai ((reparando)) as coisas é isso a vida eu espero que tenha mais bem do que mau né porque (ininteligível)= L1 [sim] =(inaudível)

L1 - e o que seria por exemplo é/ o que a senhora entenderia/ das experiências de ouvir e de contar o que a senhora entenderia por esse processo de contar/ de contar histórias o que significa para senhora contar histórias?

L2 - ((de qual)) história?

L1 - história verdadeira história é... inventada ficção

L2 - história/ então ficção ficção é uma coisa boa porque leva a gente para outros caminhos não problemas a gente está vendo ali que tem um problema realmente mais não é nosso então é uma cena é um entendeu/ e depois quando acaba (inaudível)...

L1 - a senhora consegue então aprender é isso? com...

L2 - também... a gente aprende a gente aprende com as histórias não só com a nossa vida a gente aprende com as histórias dos outros das pessoas... quando a pessoa tem uma história aí você/ eu faço assim eu tiro o bom e deixo o ruim né eu guardo é sempre assim/ isso aqui é bom eu acho que isso é bom e eu vou seguir isso que é bom o outro... é lixo...

L1 - então diante disso é:: seria impossível a gente viver em um mundo sem histórias é isso?

L2 - ah com certeza tem que ter uma história= L1 [risos] =tem que ter uma história porque às vezes você está triste mas aí por exemplo vem uma novela você está acompanhando aquela novela... aquilo te leva para outro mundo outra dimensão que não é a tua é outra mas você está acompanhando aquilo então aquilo te distrai aquilo te deixa assim com outros pensamentos e você vai vendo/ isso eu acho que deveria ser assim eles estão falando que é assim mas eu não faria então daí você vai tirando coisas para o teu/ para o teu bem estar... é isso que eu penso...

00:25:43.24

L1 - é isso

L2 - é isso

L1 - ajudou bastante (risos)= F [né é isso] =não e eu acho que nós vivemos em um mundo que nós construímos também as histórias...

L2 - nós construímos nossas histórias com certeza nós construímos não é os outros que constroem não porque se eu quero uma coisa eu vou atrás eu vou atrás vou lutar para ter aquela coisa e então eu lutei por aquilo mas eu que fiz... eu que fiz a minha história porque/ a vida é assim é um palco nós estamos em um palco agora

depende de como você vai agir nesse palco... depende do artista que você quer ser...

L1 - mas a senhora acha que as pessoas por exemplo essa ideia/ essa metáfora essa expressão do palco é uma expressão que as pessoas usam muito né mas a senhora acha que as pessoas é: pela sua experiência de vida né que as pessoas tentam sempre ou na maioria das vezes impressionar o outro com as histórias que conta?

L2 - sim senhor com toda certeza= L1 [risos] =com toda certeza você tem que conhecer tem que ver... o que te agrada porque te agrada e quem te agrada porque... porque esta querendo te impressionar... eu costumo fazer assim eu sinto alguma coisa como se eu não estivesse vendo... mas a gente vê: você não vê? vê você vê quem esta querendo te impressionar quem esta querendo/ "olha eu sou o melhor" ... e ele não confia em ninguém começa por aí mas se ele quer impressionar vamos fazer a vontade da pessoa então eu faço a vontade da pessoa até o limite quando chegou o limite que eu falo/ que eu falo assim ah espera aí agora você esta querendo me impressionar mas já esta saindo do limite aí eu... não é assim entendeu com delicadeza com modos mais espera não é assim entendeu... somos todos iguais...

L1 - somos todos artistas (risos)

L2 - todos todos nós somos artistas todos nós... agora depende de como você vai colocar sua (inaudível)

L1 – gostei... falamos bastante

L2 - falamos bastante serviu para algo?

L1 - eu acho que sim

L2 - (inaudível)

L1 – eu acho que sim eu acho que sempre é bom e essa... assim a minha ideia era realmente conversar com pessoas mais velhas que já tivessem uma experiência de vida porque tem essa maturidade né

L2 - é verdade porque nós chegamos/ eu por exemplo nós chegamos a uma idade que você já vê olha e fala assim "é essa pessoas esta (inaudível) essa outra esta na outra linha" mas como somos todos irmãos e somos todos iguais vamos considerar as duas até um ponto em que não me prejudique... me prejudicou (inaudível) então oh eu vou para tal lugar não posso te atender agora entendeu? mas com a experiência você já vê mais ou menos o que é certo e o que é errado né e eu acho que certo e errado todo mundo sabe e tem gente que insiste no erro...

L1 - é porque é cultural né acaba sendo (inaudível)... então esta certo= F [certo] =vamos lá então deixa eu parar aqui foi ótimo.

**Entrevista 03****Duração: 1h 49min e 38s.****Participantes: L1 e L2****Situação: Bordadeira e seus relatos de vida apresentados ao pesquisador**

L1 - a pesquisa é porque as pessoas ficam/ não é nada de mais não é sobre histórias... Histórias não são histórias particulares intimas são histórias de vida que estão na nossa memória aí é só para você entender eu dividi assim as histórias que a gente viu e as histórias que a gente contou aí fiz assim para você poder contar essas coisas é: eu dividi dentro do leque de opções é: das histórias que a gente ouviu da tradição oral/ são histórias da tradição oral eu contei com as histórias bíblicas porque a bíblia na verdade né/ as narrativas que envolvem o cristo são posteriores ao cristo é então são de tradição oral foram incorporadas pela escrita mas são

L2 - mas são (inaudível)

L1 - as histórias bíblicas as histórias da mitologia africana que veio para o Brasil as histórias do folclore brasileiro né e as histórias que envolvem também os contos de fadas... a principio quando eu comecei com essa pesquisa eu estava fechando tudo em cima dos contos de fadas por que? pelas minha experiência de professor e pelo que eu ouvi/ quando criança e fui muito por aí na minha cabeça a primeira hipótese era as histórias da tradição oral são as histórias dos contos de fadas mas não são

L2 - para mim nada/ olha só nada dessas coisas de fadas nunca fizeram parte da minha infância/ esta vendo como são as coisas?

L1 - então a primeira pergunta é a seguinte dessas quatro opções quais são as que/ na sua/ quais foram/ eu sei que você tem né é: você gosta muito dessas histórias também mas dessas quatro opções quais as que você mais ouvia quando criança depois quando adulto também?

L2 - sempre sempre da espiritualidade eu aprendi primeiro da igreja católica (inaudível) familiar mas depois veio todo um processo (inaudível) não que eu já estivesse dentro de um terreiro de umbanda fazendo/ fazendo trabalho para meus guias tudo que foi me dito foi dito no sentido de: havia necessidades do socorro material (inaudível) do socorro material da minha matéria lá to (doente) aí vem



aquela tarefa aí você/ então foi sempre você vê tem uma herpes o que que resolvia minha herpes? nada mais nada menos do que a reza hoje você (compra ali um creminho) e passa...

L1 - mas isso é na verdade essa questão/ esse movimento seu é um movimento do brasileiro eu acho né

L2 - eu/ eu acho que do brasileiro pobre

L1 - porque esse misticismo é uma característica do/ [do brasileiro pobre]

L1 - agora me diz uma coisa para a gente poder organizar é: vamos começar então pela/ pelas narrativas bíblicas é/ não vou te perguntar todas mas assim quais foram as narrativas católicas que mais te impressionaram? eu acabei de falar para dona Norma/ não sei nem porque mais a gente estava conversando e eu disse para ela que/ falamos da história da sexta feira santa me incomoda um pouco aquela coisa do cristo morto aquela coisa da sexta feira santa talvez por conta do que a gente fala né ou pelo que representa a páscoa né é: e eu estava comentando com ela né que eu particularmente aquela é uma história que quando eu/ eu era criança e me incomodava até hoje me incomoda a sexta feira santa aquele silencio aquela coisa toda mas assim dessas histórias é: pode ser história de santo também não só a história do cristo né dessas histórias/ dessa parte católica [o que que eu acho] o que ficou na sua cabeça assim porque alguém contou ou porque alguém ensinou porque enfim...

L2 - é: da minha formação católica eu fiz primeira comunhão toda toda/ tudo aquilo que foi (inaudível) da igreja católica até o casamento eu fui tá: então o que acontece TUDO que era (inaudível) que hoje em dia você vê aí na televisão a algum tempo atrás não tinha televisão então era/ na catedral então era representativo a morte a via sacra tudo aquilo tá que havia na igreja católica então aquilo é: sempre tocava mas para mim aquela crucificação do cristo sempre me soou muito mau naquele tá/ naquele sabe porque você ia vendo e isso aí sabe é/ que a gente era capaz de fazer porque aquilo já me incomodava quando criança... entendeu eu fiz primeira comunhão com nove anos... mas a gente fazia como é que se diz/ você tinha que estar era mês de maio mês de Maria então você ia para (inaudível) e era seis horas da noite to:da semana do mês de maio então a gente tinha que ter aquela/ aquela

frequência né conforme a gente hoje em dia tem nas instituições mas a gente nem para para raciocinar em função de que? da hora da/ aí isso no mês de maio depois do que depois que normalmente () e aí você para naquela época de/ não vou nem dizer entre os nove dez mas uns doze treze enfim que ia/ que tem aquele habito da missa das seis no domingo a gente também também tem que ter é: aquela frequência ou você vai de manhã ou vai de tarde mais de tarde () a gente esta fazendo catecismo aí você começa a observar isso tudo em volta de você esta aí seguindo aquela/ sem grandes resposta só mostrando os () o problema do catolicismo para mim foi sem as grandes respostas

L1 - mas as histórias sempre te interessaram?

L2 - sempre me interessaram ma:s não tinha resposta ((eu achei aquilo)) sabe/ mas isso só vim dizer/ só posso dizer isso para você depois que estava já com uma certa idade puxa vida eu que tive tanto tempo dentro da igreja católica eu não consegui ter as respostas eu só vim ter quando eu já estava com meus trinta anos e com os meus trinta anos que eu pude avaliar eu falei nossa eu sempre estive na igreja católica e nunca tive as respostas e hoje eu tenho que me dedi/ me decidi o que eu quero realmente mas o catolicismo a minha/ minha religião mesmo eu não posso abandonar... não posso eu não sinto é que eu estaria totalmente liberta por que? porque até () de outros espíritas eu falo assim eu consigo ver com a doutrina espírita qual é a responsabilidade do catolicismo a (realidade) também é essa por que? porque só em ele recortar determinadas coisas tá: de santos aí eu falo assim mas isso é minha pesquisa isso é o meu aprendizado isso é para mim esse santo aí faz parte da cura esse santo aqui foi () esse santo aqui é médium tudo/ que fazia lendo as pequenas histórias...

L1 - só um minutinho

L1 – bom aí você estava falando daquela questão de recortar

L2 – de recortar os santos para saber né/ bom eu lembro entendeu a pequena história dos santos no jornal aí eu passei a observar e fazer a comparação daqueles da igreja católica com a doutrina espírita... e aí automaticamente carrega aqueles trabalhadores que se de preto velho e tal e tal em/ outras entidades e que L1 [agora me diz uma coisa] e que tem a categoria de ajudar o próximo

L1 – agora me diz uma coisa desses santos de quando você era criança houve alguma história que te marcasse mais com a qual você se identificasse mais por algum motivo?

L2 – olha só... eu tinha tantos né/ porque olha só tive um processa da: eu tive um processo de bronquite asmática e que andei de vermelho até os sete anos ((para ir na procissão)) de São Sebastião entendeu? então eu tinha que botar uma roupa vermelha e isso aí nada mais era do que promessas da minha mãe então fazia aquela caminhada por causa da bronquite é mais...

L1 – e você quando era criança sabia por que estava vestindo vermelho?

L2 – sabia que era por causa da bronquite mas não me ligava que era uma promessa

L1 – alguém contou a história de São Sebastião para você?

L2 – Não nunca contou/ nunca contou até porque era uma coisa interessante né é:: sempre alguém faz a promessa para o outro ah eu vou vestir (inaudível) até hoje ainda tem né na/ na procissão de São Sebastião aquelas crianças que as pessoas vestem de vermelho até os sete anos... aí eu falei assim olha só/ eu lembro que era uma coisa muito legal / mas olha só que é o outro você fala que você vai vestir o teu filho o teu neto sobrinho sei lá você se compromete com aquilo é um trabalho para você né e assim que eu vi da minha mãe então eu tinha até os sete anos eu ia com aquele uma bombachazinha vermelha uma fita/ é mais ou menos a vestia de São/ vestia de São Sebastião que ele esta com uma (inaudível) e aqui também tem algo depois que eu estava olhando engraçado é mais ou menos o que ela vestia em mim realmente... e aí é: agora eu depois de uma certa idade eu sempre tive assim uma simpatia muito mais muito muito forte em com José tá... L1[mas isso foi transmitido em casa ou?] não não isso é meu isso eu te digo que é MEU isso foi assim um tempo já nessa transição né é de trabalho já modificando aquelas coisas do tempo da minha vó e eu era muito ligada com a minha vó e minha vó era muito católica então/ presença muita coisa na companhia da minha vó também dentro da igreja porque ela era do tempo de missa em latim e Missa do Galo meia noite e a gente ia/ eu ia com a minha vó entendeu? para você ver eu fiz primeira comunhão eu tinha é: nove anos tá eu tinha feito ((aniversário)) em agosto e iniciei minha primeira

comunhão em dezembro mas isso era muito presente a Igreja Católica na nossa vida e ainda mi-ssa em la-tim o padre de costas para a gente ninguém virava para gente não a gente falava com o padre era lá no confescionário ou então ele ia na nossa casa porque fazia parte mais ou menos daque/ daquela turma que ia/ ajudando né a catedral/ esse tipo de coisa entendeu?... fora disso você \_ah eu vou lá conversar com o padre não tinha isso entendeu [00:04:05.28] só mesmo aquelas pessoas mais próximas dali tanto que hoje em dia (inaudível) tem uma capela que tem um padre da minha infância que ele é sepultado lá dentro da catedral do lado uma capela atrás da catedral (inaudível) foi assim um grande trabalhador da: catedral (inaudível) lá em Nova Iguaçu/ agora fora/ já mostrando a minha devoção com/ José eu sempre achei sabe aquele pai que carrega um filho que carrega (inaudível) e eu olhava sabe uma coisa né eu não sei talvez fosse do meu ser pela dificuldade que o meu pai né ter ido a guerra sabe ser jogado fora as coisas materiais passando por situações sabe eu acho que aquela figura do José me deu muita força... que eu sempre tive assim naquela figura naquela imagem de José e até pela própria/ história de Jesus é: aquela força que eu sentia que é o que eu sinto de responsabilidade com a família ... eu não sinto a responsabilidade de família com Maria... eu sou diferente eu sinto a responsabilidade de família com José entendeu e aquilo/ então assim/ e aí quando eu fui/ estava fazendo um aniversário e essa minha madrinha ela vira para mim e fala assim \_mas eu não sei o que eu vou dar para você de presente que disse que esta se arrumando para casar sabe/ aí eu falei para ela assim \_me da um São José... ela disse \_porque você quer um São José se você é:: assim a gente conversa tanto do espiritismo e eu falo \_ah mas eu gosto muito eu acho uma das imagens mais lindas... aí ((inclusive)) eu tenho ela até hoje já tem quarenta/ quarenta e dois anos se tivesse casado e essa imagem me acompanha ela já tem mais de quarenta anos (inaudível) num aniversário meu/ já estava namorando não estava com casamento marcado não mas aí ela virou e falou assim para mim \_é uma coisa muito interessante porque ele é o patrono da família... José... ele é o santo patrono da família... eu falei assim é uma coisa muito interessante então a minha atenção maior na Igreja Católica realmente é o São José... sabe? não quero dizer que eu não tenha algum outro

L1 – mas você não lembra de onde vem essa...

L2 – não isso é meu (inaudível) eu vou dizer para você que isso é do meu ser José é do meu ser...

L1 – você não lembra em que momento da sua vida se foi na sua infância não lembra?

L2 – não foi porque eu já tive/ olha/ eu fiz promessa para Nossa Senhora Aparecida/ é: Nossa senhora da Penha é:/ subi as escadas da Penha de joelhos

L1 – mas quando você fazia por exemplo esse tipo de promessa você procurava saber a história daquele santo?

L2 – não/ não a minha relação era com São José eu fazia porque eu falava assim \_ah São José me ajuda porque sabe eu subo as escadas da Penha... aí subia/ a minha irmã estava entre a vida e a morte em estado de coma aí eu fiz a promessa \_ah meu são me ajuda eu vou distribuir teus santinhos/ aí São José me ajuda/ quer dizer aí na hora que eu falava/ (inaudível) eu vou distribuir os santinhos do menino Jesus de Praga eu fazia isso sabe de onde eu não sei/ sabe hoje eu não sei mais a oração de cor (inaudível) eu sabia ela porque ela era três estrofes e eu sabia ela de cor/ do menino Jesus de Praga/ mas aí da minha mãe eu já sei que foi o menino Jesus de Praga entendeu da minha mãe mas é quando eu falei menino Jesus de Praga eu senti que era da minha mãe minha mãe é quem era devota do Menino Jesus de Praga... aí eu falei eu vou distribuir e assim eu fiz pela minha irmã depois eu fiz por uma amiga que tentou suicídio e/ se queimou toda com Fritz sabe também com processo mediúnico com processo obsessivo foi um negocio meio complicado mas aí já era uma fase adulta nos nossos dezoito anos e aí eu fiz promessa para ela distribui também o menino Jesus de Praga sabe/ era assim então/ toda vez que eu fazia alguma coisa disso... era sempre falando em José mas distribuindo outros santos entendeu a (inaudível) eu vou/ ah São Judas Tadeu/ ah me ajuda/ sabe/ um negocio assim de repente eu falava aí/ ah (inaudível) eu vou distribuir São Judas Tadeu L1[mas aí] nunca distribui o São José

L1 – mas além do São José que histórias bíblicas contavam na sua casa?

L2 – olha só é: as histórias não havia/ no meu tempo muito pelo contrario não tinha assim ah tem história

[00:10:03.01]

histórias de natal mas olha só histórias do nascimento de Jesus mas nós nunca tivemos é: a figura do Papai Noel não tivemos/ ah o Papai Noel vai passar aí não não tivemos

L1 - mas você não lembra assim é pai e mãe contando histórias de/ no caso histórias catolicas L2[não nada nada] só quando você foi para

L2 - quando já foi aí a gente sempre tinha algo a se/ a unica coisa que tem que é sempre a figura de mãe filho e avó/ a minha avó contava sempre assim vamos supor a minha avó tinha uma comadre e essa comadre tinha feito uma promessa para Nossa Senhora da Penha... e não pagou recebeu a graça e não pagou apareceu para ela em sonho e aí a minha avó foi lá na igreja da Penha para acender a vela para comadre que já tinha morrido... então isso daí eu era garota/ devia ter uns doze anos quando isso aconteceu foi relatado outra coisa que também Nossa Senhora do Desterro... quem é devoto de Nossa Senhora do Desterro... ela vem/ quando você vai morrer ela vem e você vê ela... óh eu vou morrer porque eu vi a Nossa Senhora do Desterro você sabe quem é a/ L1[isso você ouviu onde?] da minha avó pela minha vó pela minha mãe eram coisas que L1[uma foi Nossa Senhora do?] Nossa Senhora da Penha e Nossa Senhora do Desterro e você sabe quem é Nossa Senhora do Desterro? conhece? a imagem? L1[a imagem não só/] você só ouviu falar né? L1[já] todas as nossa senhoras são nossa senhoras (inaudível) aí eu vou para onde? eu vou na Aparecida do Norte... aí a minha filha foi numa mãe de santo e a mãe de santo falou assim você podia fazer a oração da Nossa Senhora do Desterro porque tem certas coisas na nossa vida que a Nossa Senhora do Desterro ajuda... porque quando ela descasou do primeiro casamento ela falou assim ah mãe sabe é: queria que já que ele não largou ((a bebida)) e tal que também não tivesse essa coisa sabe porque daqui a pouco vai começar a ele querer voltar aí ela disse eu vou numa/ vou na tia ((Dali)) é: médium lá tinha lá um terreiro não sei que entidade foi falou para ela assim óh sabe o que você deve fazer você deve fazer a oração da Nossa Senhora do Desterro porque a Nossa Senhora do Desterro a pessoa vai entendeu/ não fica pensando em você aí ela falou mãe a senhora conhece? eu falei assim Ana Carmem (inaudível) o nome mas eu não estou me ligando muito na figura da Nossa Senhora do Desterro eu sei que é Nossa

Senhora mas eu não sei bem mas eu vou procurar saber e tem umas coisas assim que ninguém sabia explicar/ quando eu fui na basílica de Aparecida do Norte e aí fui eu Carminha minha irmã meu cunhado/ aí quando chegou lá eu entrei em uma daquelas lojas e falei assim eu queria ver uma/ você tem a imagem de Nossa Senhora do Desterro ela disse tem poderia me amostrar ela o santinho sabe o titulo que se dá a Nossa Senhora do Desterro qual é o (inaudível) quando Maria e José saem com aquele bebê e vai para o Egito Nossa Senhora do Desterro esta desterrado ele nasceu em Jerusalém e tinha que ir para o Egito para fugir/ esta vendo como é/ aí tudo faz entendeu uma/ tem assim alguma coisa no ser né daí você fala assim invés de eu ficar orando/ L1[e essa história você só descobriu assim? agora] só/ da Nossa Senhora do Desterro quando Ana Carmem se separou do primeiro casamento dela já se vai mais de dez anos eu já era adulta né aí eu fui/ falei/ olha que inédito olha que entidade seria/ olha só olha para Nossa Senhora do Desterro que ele tem que focar outro lado não mais você

[00:15:06.11]

quer dizer Jesus Mari José sagrada família você simplesmente nesse momento a família esta partida olha para outra família vai formar outra família você sabe que foi muito bom porque terminou o casamento o outro teve/ a assinatura dos documentos e tal e pronto e hoje em dia ela acha interessante que as vezes eu via que o Rogerio estava no mesmo/ lá no Norte Shopping comia no shopping aí ele saia sabe é: ele tem vergonha das coisas que ele praticou e sabe

que é na hora que bebia sabe você perde um pouco o controle todo mundo sabia porque ele mora num condomínio fechado então naquela hora todo mundo sabia ah chegou ligou o "Zeca Pagodinho" tá cheio de cerveja então quer dizer deve ter (inaudível) então aí a pessoa depois olha eu fui buscar outros caminhos acabou o casamento mas a única coisa que ficou realmente foi a relação é: de que a gente né/ não ficou cultivado a relação de: amizade que algumas coisas as vezes ficam né/ o que não é conversado né o que não é colocado assim na mesa aí termina cada qual para um lado então dá oportunidade numa próxima encarnação que a gente vê que é isso não Ana Carla eu achei muito legal tanto a médium quanto a entidade não sei quem foi que te deu a sugestão então o que acontece você ora uma família que é a sagrada

família que é a Nossa Senhora do Desterro porque Jesus estava desterrado e nesse momento vai focar num grupo familiar vai focar até na tua família tem volta para a tua família eu achei aquilo muito/ ela foi muito bem/ é: como é que se diz assim (inaudível) muito bem iluminada aí sabe a ideia foi muito boa realmente porque de repente tem pessoas né que as vezes ah não vou fazer uns trabalhos não a médium foi assim de uma lisura realmente sabe/ aí eu falo para ela foi uma coisa muito legal porque só a isso sabe olha só eu quero que ele vá mas não quero fazer nada para que vá para que foque nada disso ah eu vou fazer eu vou acender vela nada disso só ore para Nossa Senhora do Desterro somente isso e eu achei aquilo sabe assim muito legal... na época eu achei aquilo muito legal

L1 - e como é que foi a passagem para a Umbanda?

L2 - a passagem para a Umbanda foi porque eu fiz um processo muito serio né pulmonar eu fui tratar de uma alergia que todo mundo sabe que Obaluaê e Omolu ele rege o campo dos pulmões e tanto que a primeira coisa que começou a acontecer eu fui fazer um tratamento de alergia e aí saí da clinica com um processo de ((becar)) e nesse dia né eu quando peguei que/ foi no carnaval isso que eu digo para você tudo comigo é muito/ tem muita relação a minha religiosidade com as coisas que eu gosto eu gosto de carnaval sempre gostei tá sempre gostei de assistir brincava em bloco de sujo no tempo de Nova Iguaçu a gente brincava/ era a gente brincava de sujo na rua né durante o dia mas depois adulta gostava sempre gostei de baile sempre gostei de musica sempre gostei e aí nesse dia de carnaval eu tinha que tomar uma determinada vacina que eu estava fazendo mas só que essa vacina era importada e não podia usar álcool e aí no dia que eu fui o tio Euclides usou o álcool eu falei ih tio Euclides não adianta não pode jogar fora que não vai adiantar que o medico falou que pode dar uma reação e não sei o que não sei o que não tomei então como eu não tomei isso foi numa quinta feira e já estava parada clinica lá em Botafogo

[00:20:03.24]

o que aconteceu eu fiquei/ não tomei quinta aí fiquei quinta sexta e sábado domingo segunda terça sem nenhum tipo de medicamento porque eu senti uma dor nas costas e o doutor Gilberto mandava eu tomar é "Celestone" na veia na/ é no músculo que é corticoide/ corticoide foi só abaixando minha imunidade o que acontece



quando foi na quarta feira de cinzas eu falei assim eu não estou aguentando eu vou lá naquela clinica do Carmo vamos lá aí eu disse assim vamos lá aí ele me levou ele falou eu vou até na rua ((Nora)) e volto para te pegar... aí isso foi mais ou menos umas nove dez horas e já era/ as coisas abriam meio dia realmente na quarta feira aí o que acontece ele pegou quando/ ela virou e falou assim você pode fazer um raio x a doutora (inaudível) falou assim você pode fazer um raio x posso aí fui lá na Menezes da Costa e fiz um raio/ aí ela mais eu quero o resultado na hora sem laudo sem nada (inaudível) aí eu falei tudo bem falei com a menina ela falou não tudo bem pode deixar só o raio x e tal para a doutora aí quando ela viu ela falou assim \_cadê seu marido... eu disse ele vai passar aqui na volta então a gente vai águardar ele porque eu preciso conversar com ele você vai ter que fazer/ aí fez um pedido de exames e tal tudo bem fui fazer os exames aí falou assim mas pra ontem aí logo de cara deu/ o BK aí ela falou assim olha você tem que separar tua filha porque do jeito que você/ você não pode nem sair de casa tua imunidade esta zerada e: você esta pegando qualquer coisa você esta passando então é melhor você ficar em casa e tua filha/ aí eu falei não minha filha eu posso deixar com a minha sogra porque minha sogra morava em cima/ bom tudo bem aí fui toma remédio e tal recupera daqui a pouco era assim infecção em cima de infecção infecção em cima de infecção... o pulmão começou a fibrosar aí eu fui pro hospital de Ipanema entra na fila que vai ser operada vamos ter que fazer vai ter que fazer assim e assado porque o pulmão vai fazer assim vai fazer assado... bom o que eu faço? e eu sentia que eu ia morrer sabe quando você sente que você vai morrer? porque a imunidade lá embaixo eu falava assim vou morrer e a minha madrinha vem para Nova Iguaçu vem fazer vem acontecer vem pra Nova Iguaçu saí de lá aquilo ali é porque você se/ é ficou doente ali vem pra cá vamos mudar aí eu fui para Nova Iguaçu aí fiquei aí um belo dia a minha tia/ eu vomitava L1 sabe o que é você/ eu não expectoro eu deitava assim e ((rugidos)) só saía pus pela boca do pulmão aí a minha tia foi lá em Nova Iguaçu daqui de Madureira aí ela disse assim vamos lá/ vamos lá pra casa da tua mãe ei o Carlinhos tinha vindo em casa me levou até lá na minha mãe aí quando cheguei ela falou assim Carlinhos me da um cigarro/ olha naquele dia foi uma virada de todas as entidades que você imagina... entendeu? veio de caboclo Exu pomba gira todas essas entidades chegavam e falavam o que estava acontecendo e como estava acontecendo eu falei assim eu vou morrer... não podia passar na porta de cemitério que eu tinha sabe como/ eu sentia sabe/ o que é você sentir é uma coisa

muito doida você sente uma vibração diferenciada é nas portas do cemitério quando você está nessas condições é muito estranho pelo menos comigo foi assim bom aí quando ia fechar

[00:25:03.19]

veio a preta velha aí falou assim para mim vovó Cambinda nós vamos fazer toda a tarefa de trabalho pra você e vamos ver o que isso vai dar nossa conversa é com o maioral tudo bem eu só vi só na minha tia Obaluaê escrevendo só com a minha tia e ele/ ele chegava tinha que cobri-lo ele pedia e escrevia o que tinha que fazer só na minha tia eu nunca vi em lugar nenhum e a minha tia era no chão não era dizer assim/ ah não era no chão ela entendeu/ aí ele foi na época falando o que tinha que fazer como fazer as/ as obrigações que de alguma forma ele fazia e era no cemitério mesmo entendeu ele fazia as entidades tinha que ser feito mesmo ela fazia as coisas dele e ela lá mesmo tinha que ser lá na calunga mesmo... não era dizer assim ah você vai ali não podia ser nem no carro do Carlinho era uma coisa assim muito/ é uma coisa muito interessante você de repente você para então é uma coisa interessante né é mas por que que não pode ser? não aí tu começa a entender o poder do dinheiro a energia circulando não olha só a gente faz a tarefa aqui a gente organiza aí vem um taxi pega o taxi pede o taxi entendeu é: ele vai me soltar lá eu vou/ ele vai embora trabalhar e a gente não pode ser aonde você vai entrar de novo é uma coisa muito sabe eu achei assim era uma coisa muito bem programada para esse tipo das situações e aí com isso foi né e isso foi anos eu fiquei esperando o hospital de Ipanema me chamar pra operar o pulmão e enquanto isso as entidades foram trabalhando

L1 - então você foi pela dor né?

L2 - pela dor pela/ pela dor e dor mesmo

L1 - e a primeira vez que eles se manifestaram você sabia o que significava cada um deles ou não?

L2 - não só sabia que vinha para me tratar e depois aí

L1 - eles diziam os nomes não né?

L2 - sempre diziam porque eu perguntava né porque sempre fui daquela que olha só mas me deram uma mesa eu vou te dar duas mas me deram um marafo mas eu vou te dar dois mas eu vou virar para lá não vai virar porque eu não quero se tem alguém se tem como tem não quero se alguém fez se alguém pensou em fazer se alguém mandou uma ideia pior um pensamento mau eu não quero porque aí depois eu venho entendendo cada/ cada entidade né vamos supor o campo dos Exus das pomba giras então ele vai puxando aqueles espíritos e você pode ir vendo as categorias aquele que entende mais/ ah mas eu ganhei será que ganhou né isso aqui então como é que eu podia falar assim ah não mas eu quero de volta não é nada disso olha só você vira para um deles para o meu lado eu vou te dar duas vezes eu vou botar na encruza aquilo que você quer onde você quer você quer na praia/ aonde você quer eu vou lá te colocar a oferenda para você tranquilamente então todas as vezes que eu falava assim olha até a presente data eu não acendi uma vela que fosse para/ para mandar de volta alguma coisa que alguma entidade chegasse perto de mim e falasse sabe falasse olha só isso foi mandado para você porque L2 mente a pessoa quer o que L2 mente a pessoa ah não ele te deu duas para você fazer comigo não é isso olha só eu quero que você nesse momento você não esta conversando você não esta vendo você não esta me vendo agora então vamos fazer o seguinte olha eu vou te dar dois tá para você ficar do meu lado ser meu amigo eu que você me ajude a crescer

[00:30:06.02]

me ajude a ficar boa eu tenho uma filha eu tenho um curumim/ então eu falava assim eu tenho um curumim para criar talvez com esse problema eu nem possa mais ter filho... pelas dificuldades né você imagina só tenho você vê eu só tenho meio/ meio pulmão né então e aí/ e na época as entidades falavam né as entidades Maria Molambo mesmo que foi a que abriu os caminhos realmente Maria Molambo e Maria molambo falava assim pra mim olha você não sabe o que eu fiz com o seu pai você não sabe mas você ia/ essa entidade e quando ela falava pra mim eu falava assim é mas não/ mas já é/ aí ela falou assim mas ele/ ele não é: você sabe que ele não é o pai da morte ele é o pai da vida aí eu comecei a parar e raciocinar é não é o pai/ a gente só fala que é o rei da calunga da grande calunga que é o mar tudo isso mas ele fala né ele tá falando o que tá falando par mim ela tá falando para mim que ele/ aí eu comecei né naquela coisa de você/ você prestar atenção naquilo que você

estuda também é realmente ali não é um campo de morte ali é um campo de vida porque daqui a pouco vai ser muitas vidas que vão sair dali e vidas que só deus é quem sabe como acontece porque acontece porque a impressão que dá é que você esta aqui e que os bichos vão te comer e não é você mesmo quem produz tudo aquilo a própria ciência já mostra que é você é teu corpo aquilo tudo que vai se transformar em que em algo que são vidas que saem daquele corpo eu comecei a raciocinar dessa forma então realmente mas chegando um belo dia tempos anos depois já num processo também de cura alheia (inaudível) e a gente sabia mais ou menos da nossa parceria né desse espírito e respondia/ que ela nos atendia pelo nome de Maria Molambo e aí como porque a minha tia é a entidade dela a pomba gira que de alguma forma era da linhagem dela era Maria Padilha e ela não simpatizava muito e ela falava não eu faço a arriada e tal mas eu quero a Molambo... tudo bem e aí você pode né lá na sua/ você trata do seu lá/ que ela era Umbanda com sete linhas então o que acontece você trata do seu mas você pode assistir consultas as suas viradas lá com outra entidade aí o que acontece ela foi pegou com a Molambo que pegou minha tarefa e aí eu falei assim/ aí eu parava e falava assim engraçado o que a tia Dulce se identificava com Maria Molambo muito interessante essa história aqui mas vamos ver... fomos/ o tempo passa o tempo vai passando aí a Tereza passou num processo né de algumas coisas mediúnicas e tal e nós fomos lá (inaudível) para ela fazer auto cura aí ela esta lá fazendo tratamento fazendo sessão de auto cura aí ela/ eu já te contei essa história de que veio o espírito na direção dela e ela falou \_Dona Maria toda numa indumentária africana aí ela vira e fala assim \_ih mas (inaudível) turbante sabe mas sabe como aquilo falou DONA MARIA porque a gente chama de dona Maria aí ela começou assim eu não sou seu guia espiritual você veio falar com a sua (inaudível) eu não sou seu guia espiritual aí veio andando daqui a pouco lá vem ela de cigana com a indumentária de cigana por final ela chega perto da

[00:35:01.13]

Tereza numa figura já de indiana... e aí eu achei aquilo muito interessante ela veio me fez o relato aí eu falei para não Tereza olha só o espírito ela est lá na África um tempo/ tempo que a gente esteve junto na África eu encarnada ela desencarnada eu desencarnada ela encarnada mas nós já nos conhecemos por isso que ela foi transmutando para você na hora que nós estávamos nômade né e agora por aquilo

que foi orientado lá no Lar de Maria essa vivencia muito próxima de que na Índia esses espíritos foram enviados e eu posso dizer para você fechando né/ fechando esse campo dessa (inaudível) aqui dentro do São José Carpinteiro que foi nada mais nada menos do que naquela terapia eu fui fazendo e pude observar que eu numa encarnação como homem tá como homem é eu olhava sabe os tempos eu visualizava aqueles tempos aí uma hora era tempos católicos outra hora era mais ou menos como se tivesse lá na:/ na: como se diz? não é bem/ não é/eu acho que mais ou menos ah meu deus do céu não é na Índia ainda não próximo da Índia que a China que é/ o budismo mas não o budismo gordo é o buda já afinando tá que são outros tipos de budas também mas esta dentro da categoria de buda e olhava assim interessante e por final via muito a coisa do indiano e todas as pessoas que viam eu via aquelas cenas quando foi para liberar realmente foi que eu pude é: observar e foi revelado por um dos espíritos que a minha tia tinha sido a minha mãe nessa época das / olha só de/ religiões que eu passava/ em qual dessas eu não sei mas ela tinha sido/ a irmã da minha mãe porque/ quando a minha tia morreu é: eu não conseguia falar sabe falar eu chorava quando minha mãe morreu já não aconteceu isso sabe eu senti a minha mãe liberta sabe tudo que eu pude fazer na encarnação agora mas da minha tia ela morreu eu falei NOSSA que coisa eu não podia falar quer dizer/ a mãe de um passado que estavam irmãs que a minha tia não teve filhos tem uma filha que é minha afilhada filha do coração minha afilhada mas não teve filho/ nunca engravidou de homem nenhum que ela algum dia tenha estado namorando que fosse nunca teve então o que acontece/ acontece essa revelação dentro do São José Carpinteiro que esta coisa eu falo nossa é uma coisa muito legal para mim porque eu pude observar que esses já tinha uma coisa (inaudível) com quem aí eu vou dizer que/ espírito esta na condição de Maria Molambo... porque teve que se apresentar como Maria Molambo depois se apresenta lá dentro do (inaudível) com todas as fases né e porque para minha tia teve que se apresentar como Maria Molambo e por causa de que? simplesmente porque ela estava fazendo as devoções dela entendeu ela é ela foi feito mãe de santo tudo isso dentro/ dentro de que? da Umbanda aí depois a umbanda vou trançar com Candomblé até com quimbanda a minha tia trançou/ trançou sete linhas

L1 - e me diz uma coisa como que você aprendeu a história dos orixás?

L2 - lendo algumas coisas eu lendo outras vezes conversando com a Vovó Carolina e quando eu conversava com a vovó Carolina L1[porque o orixá não fala né no terreiro de umbanda né] não no terreiro de umbanda fala não fala no candomblé

[00:40:04.16]

L1 - o orixá? L2[o orixá] os orixás do terreiro de Umbanda falam L2 [alguns quer dizer alguns vamos supor caboclo] não mais aí não é orixá né? L2 [é mais vamos supor Oxóssi puxa/ porque puxa caboclo puxa Ossã é: o São] São Sebastião L2 [São Sebastião então Oxóssi fala dependendo (inaudível) espírito responde sim ele vai e fala ele pode falar (inaudível)]

L1 - agora L2 [o seu mérito é que tem ] então dessa você disse/ então vamos dividir aí você disse que aprendeu lendo e conversando e provavelmente observando L2 [ lendo e conversando e observando muito porque eu sempre fui de observar] é assim quer dizer todos não vai/ quer dizer de todos os orixás escolhe dois aí para você contar alguma história dessas que você aprendeu dessas duas formas três né três formas

L2 - olha de orixá entendo eu vi muita virada de lansã/ lansã não fala só roda de/ Oxum só chora que também esse como é que se diz/ praticamente a impressão que se da é que se banha tem que ter a água isso tudo médiuns que/ não saída nada disso sempre num socorro o Orixá presente socorrendo... nunca dizer assim ah eu vou numa saída que/ eu tinha muitos amigos que/ eu tive amigos que saiu de... uma saída de lemanjá precisava de ver a roupa dela toda ela agarrada assim bordada presa com aquelas conchas do mar sabe mas também fotografia a saída mesmo/ isso no Candomblé eu não vi então todas as vezes que vi Orixá socorrer era em função da cura

L1 - o que mais?

L2 - lansã Oxum e agora tive em uma sessão num terreiro lá em Jacarepaguá que veio aí foi que eu vi os Oguns tá e nenhum deles falava que aí foi Ogum Mege Ogum Matinada Beira Mar então todos eles só vinham só cruzavam mas também no trabalho de cura só os oguns que realmente eu fiquei/ eu ficava encantada então Ogum Matinada gente era então/ um médium maior do que a Leda tu imagina ela com a espada sabe eu falei assim nossa e tinha um outro que também não tinha a

peça dele e olha foi assim a maior caridade que eu pude ver de médium para comigo o maior de maior é: consideração com o chefe de terreiro foi lá em Jacarepaguá e naquele tempo esses médiuns saíram do seu trabalho e quem era o chefe de terreiro era José também assim como aqui José levava o nome de José seu José a gente nem chamava/ conforme a gente chamava seu José a gente nem chamava/ seu zé de seu zé alguém chamava de seu José mas a gente nem chamava lá também era seu José e quando eu vi eu falei que todos os médiuns que eu já tinha ido numa sessão e vi todos e todo mundo/ eu achava maior barato que eu sentava na frente dos preto velhos numa sessão e os preto velhos falavam agora você vai pra cá agora você vai pra lá agora você vai pra lá como fosse todo mundo combinado e eu tinha ido lá pela primeira vez e eu passei toda a gira de preto velho e quando terminou seu Zé falou assim você vem no dia tal que nós vamos/ olha quando eu cheguei

[00:45:04.21]

todos aqueles médiuns que estavam presentes no dia de semana para fazer aquela caridade foi que aí você via veio ver assim uma gira praticamente um santo olha chegou a criança/ chegou a como é que se diz/ mas isso é dentro da Umbanda isso tudo é dentro da umbanda

L1 - então você falou de Iansã Oxum L2 [Iansã Oxum e Ogum] foram os três que você L2 [foram os três que eu vi] você presenciou

L2 - foram os três que eu vi e eu ali sentada todos os Oguns sabe foram Matinada esse então sabe a ficionomia do médium não sai

L1 - e pela manifestação/ pelas danças dessas três danças desses três orixás você conseguiu identificar pela sua leitura é a característica principal de cada um L2 [é pela dança a característica de cada um achei maior barato] ou você já tinha conhecimento disso antes?

L2 - não nunca tinha/ então Ogum eu nunca tinha visto eu nunca tinha visto

L1 - mas você sabia nem o que ele representava?

L2 - não de alguns eu sabia Ogum Matinada Ogum Megê é do cemitério entendeu foi Ogum Megê Ogum Beira Mar e Ogum: Matinada o Matinada você olha assim e

diz gente aquilo sabe/ o mais calmo é o Ogum Beira Mar você sente que tá aquela vibração de mar entendeu tanto que eu falo esse negocio de passear por cima das ondas só Jesus eu não tenho nada com o mar sabe é: o que eu sempre senti muita simpatia de Ogum é Ogum Sete Ondas entendeu porque eu sempre olhava assim sete ondas é na beira da praia/ para você ver é Beira Mar tanto que o meu Ogum é Mata Virgem meu Ogum é das Matas e eu nem sou muito chegada a matas eu gosto sim adoro um verde se você for na minha casa meus comigo ninguém pode estar tudo lá lindo maravilhoso as minhas folhagens é tudo minhas primas falam como é que tu consegue tuas folhagens pois é eu gosto das folhas entendeu não é que eu não gosto de flores mas eu gosto das folhas entendeu porque eu sinto assim uma: como é que eu vou dizer para você uma força entendeu nas folhagens mas eu sei que meu Ogum é Beira Mar

L1 - então só para recuperar L2 [é Mata Virgem] você/ pelas manifestações ou pelas danças você conseguiu é: fazer uma leitura do que representava cada um você sabe a história desses três orixás?

L2 - não sei quer dizer/ eu não fui buscar né alguma/ é os Oguns de modo geral nunca foi L1 [na verdade é as subdivisões elas se voltam para a característica geral né mas o/ a gente até na escola de samba] tanto que eu fiz muita questão de assistir/ eu fiquei com muita pena de descer a Estácio nossa sabe/ é uma coisa muito legal você vê que todo mundo fala que Ogum não tem história e como é que ele tem tanta força? dentro da Umbanda que tem as divisões dos Oguns para nós tem para nós é muito importante

L1 - e o que você conseguiu identificar de cada uma dessas manifestações que você olhou o que veio na sua/ por exemplo lansã você viu a dança de lansã o que te veio a mente?

L2 - é você sabe eu não sei a lansã para mim é: todo mundo achava que eu era filha de lansã pelo meu jeito mas não sou eu sou filha de Oxum entendeu e aí todo mundo falava assim (inaudível) eu falei(inaudível) e aí eu nunca fui assim ah o que tinha que me chamou atenção sempre gostei não tenho é você vê medo de tempestade de ventania nada disso eu só não gosto de estar porque pela minha respiração mas aonde eu to eu já carrego um paninho que eu já boto no nariz para evitar da minha respiração mas não me apavoro o ultimo temporal foi terça feira



passada eu peguei aquele temporal estalando tudo lá na Vicente de Carvalho entendeu sem nenhum tipo de apavoramento/ de ficar apavorado de tá ali nada disso

[00:50:06.06]

porque também sabe eu nunca entrei assim numa coisa assim mais profunda que a coisa mais profunda que eu tive foi num terreiro de candomblé e nesse terreiro de candomblé eu entrei meio dia e quarenta e saí sete horas da noite numa consulta e eu falei pra minha irmã assim olha eu tenho uma coisa para te falar se alguma entidade falar que eu (inaudível) até onde ela pode (inaudível) isso é meu e aí quando eu comecei a perguntar porque que eu comecei a perguntar porque na época foi um tinha um... Boiadeiro tá era um Boiadeiro e tinha um deixa eu lembrar o nome do outro e eu nessa minha história de Umbanda eu realmente só tive dois/ dois personagens de muita importância um foi uma entidade de um médium que tinha ido em Barros Filho tá numa fave/ na favela de Barros Filho fui até lá quando eu cheguei que ele olhou para mim ele veio conversar comigo e ele conversava assim óh olho fechado e um olho fechado e eu falei assim posso fazer uma pergunta? pode porque seu olho esta fechado? quer a minha história? eu quero ele contou direitinho foi uma flechada chegando a Cidade do Rio de Janeiro e eu levei uma flechada no olho e isso ainda não recuperei ainda tenho que trabalhar muito caridade porque você não bebe vinho perguntei assim mesmo sabe aí ele falou porque isso não pode eu sou um médium já muito senhor sem perna não tinha uma perna na época e o nome dele é a entidade não pergunto o nome porque todo mundo só ia atrás dele e só chamava ele seu Chico seu Chico e eu e era/ aí eu me pergunto era o nome do espírito ou o nome da pessoa e ele virou falou assim você só tem que ir ali vai lá saudar o homem e eu cheguei lá fui lá saudar você sabe disso L1 - [na terra saúda a terra] (inaudível) vai lá (inaudível) a entidade (inaudível) ele contou a história sabe L1 [qual era o nome da entidade?] ahn? L1 [quem era a entidade?] aí se você me perguntar era seu Chico só sei que era seu Chico o nome dele L1 [isso no Candomblé?] na Umbanda ali em Barros filho (inaudível) tanto que toda vez que eu passo ali eu já sei que ele já esta desencarnado quando eu passava de ônibus eu falava é seu Chico realmente

L1 - mas/ me diz isso dessa/ dança de lansã por exemplo o que te/ que movimento que te/ quando você olhou aquela dança a primeira vez o que te chamou atenção porque ela não contou a própria história então você

L2 - mas não mexeu muito comigo muito pelo contrario eu já vi uma (inaudível) mediúnica

L1 - você sabe mas aí você foi buscar saber o que ela representa?

L2 - para saber pois é o que toda/ toda força dos raios tudo aquilo porque dentro da Igreja Católica (inaudível) Santa barbara agora eu já vi

L1 - no próprio terreiro ninguém falou?

L2 - não tudo que eu sei

[00:55:03.09]

é porque eu (inaudível) não é porque ninguém falou eu sou curiosa mesmo tanto que eu estava (inaudível) nesse terreiro que meu marido ia e eu falei assim nossa que mulher linda aí falei para Tereza que mulher linda olha lá e ela nossa (inaudível) num canto assim no terreiro com o cigarro que mulher linda vendo lá ela/ ela de branco com a roupagem mulher linda acabou a educação mediúnica aí a Tereza fala que isso? você esta vendo o que eu vi uma mulher de sessenta anos quando aquela coisa sumiu aquele movimento da entidade eu falei Tereza (inaudível) uma mulher de sessenta anos totalmente envolvida pela entidade só que estava fumando mas eu como estava fumando eu não vou dizer que era uma pomba gira pode até ser como estava fumando posso dizer que possa ser até uma preta velha hoje eu com um pouco mais de estudo que preta velha que havia uma necessidade [00:56:50.26]

que trabalho que aquela entidade estava fazendo naquele ser que estava ali mediunicamente no que estava transformando ela em que? (inaudível) ela/ em que aquele magnetismo em volta dela né porque você olhava assim vamos supor a mulher tinha uns sessenta anos a mulher estava com uma cara de uns trinta e oito o rosto dela era de uns trinta e oito anos eu falei nossa que mulher bonita quarenta trinta e oito quarenta quando acabou eu falei gente mas eu vi eu perguntei a Tereza (inaudível) aí ela disse você tá vendo? você tá vendo? nossa que mulher linda né cara (inaudível) a mulher velha totalmente mudada aí eu vou dizer pode ser uma

pomba gira pode por que não é assim que a gente fala sobre as entidades? porque é uma coisa muito interessante os orixás eles é: a força vibracional é tão grande que é: L2lmente eles querem uma indumentária que eu quando eu vi o Matinada é: eu fui e falei nossa é tão forte que bate sabe assim é tão forte que não tava na indumentária dele como é que eu identifiquei logo que era o Matinada entendeu porque ele batia aqui assim sabe eu falei assim o que é isso aí eu dele é que eu fui atrás eu disse seu Zé aí foi/ que ele porque eu me identifiquei com/ eu falei tenho certeza que/ a ficionomia é diferente não é uma/ a impressão que dá que é puxa muito sabe de respiração sabe de energia saindo sabe como é muito interessante aí você vê totalmente/ é o rosto totalmente é diferenciado com força entendeu não é que esta sofrendo não como força pra quem magnetismo a sua volta você como médium olha eu fiquei na época maravilhada entendeu eu falei assim é engraçado/ o Mege não o Mege é mais sentido já buscando a terra

L1 - e teve alguma entidade que relatou a própria história no terreiro ou não tem?

L2 - não/ não porque estava fazendo socorro né a gente só tem essas vivencias/ essas

[01:00:03.19]

esses relatos quando a gente deita para santo de modo geral a minha irmã quando/ minha tia estava fazendo (inaudível) ela deitou pra Nana Buruque precisava de ver a minha irmã nadando no seco para Nana é a única também que eu vi sabe é

L1 - mas era manifestação espiritual ou era ela mesmo?

L2 - não era manifestação espiritual da Nana na minha irmã minha irmã tem uma/ que hoje né (inaudível) nenhum mas ela como médium uma pomba gira fazendo tratamento de cura tu já viu isso? (inaudível) trabalhava com a pomba gira do cruzeiro das almas ela chegava quando chegava na minha irmã a gente via que a minha irmã estava com as unhas grandes ela falava assim eu já falei pra ela que eu não quero isso ela fazia assim óh nunca vi... ela fazia assim o que eu achava mais interessante ela cortava toda as unhas da minha irmã e nunca saiu sangue imagina você uma unha grande você vem e fazia assim óh eu já disse pra ela que eu não quero/ e era a coisa mais incrível que aí quando ela ia embora que a minha irmã sentia ela ficava uma arara ficava eu não vou deixar mais ela vir e tinha feito um

trabalho de cura maravilhosa entendeu no próprio (inaudível) familiar então eu sou muito grata por esses espíritos que um dia sabe me socorreu assim como socorreu Carlinho nas suas necessidades assim como a própria minha irmã e a gente vai vendo que é só a nossa história mesmo né a nossa história mesmo no campo das religiões é que a gente entende isso e porque há tanta necessidade de/ do trabalho de cura para todos nós do socorro para todos nós (inaudível)

L1 - então só para resumir você conheceu então três orixás três manifestações de orixás L2 [é desde (inaudível) minha irmã com a Nana] é quatro com a Nana mas é L2 [era o Ogum fazendo todos esses três foi Ogum foi Oxum] mas você não ouviu dentro do terreiro nenhuma explicação sobre eles L2 [não nada disso somente no trabalho da cura todos eles no trabalho da cura] aí depois em casa/ a / o que prova por exemplo que os terreiros ainda privilegiam a oralidade quer dizer não há esse costume de ler de estudar L2 [não/ não exatamente] a pratica do terreiro é uma pratica oral né?

L2 - e se você não tiver curiosidade você fica mais ou menos como é que eu vou dizer pra você/ você fica mais ou/ se você não for buscar entender tu fica mais ou menos/ não diferencia muito de cartomante entendeu que as vezes você passa/ as pessoas vão ali querem/ se beneficiar mas (inaudível) eu já vi assim L1 [porque essa é uma questão interessante as pessoas vão ao terreiro mas elas não sabem com quem elas estão falando] pois é ah quero falar com o pai Joaquim quero falar com o Vovô não sei do que

L1 - por que qual é a diferença por exemplo prum/ existe uma palavra que se usa muito que eu vi outro dia que é consulente né L2 [é] né L2 [é consulente é] qual é a diferença que tem do consulente entre se consulta com o preto velho e se consultar com o caboclo? para quem/ ou se você vai na cartomante L2[você vai lá] você tá se consultando L2[é com a cartomante você tá se consultando de qualquer forma] mas essas entidades para os umbandistas são entidades específicas

[01:05:02.25]

L2 - agora eu particularmente já vi e isso eu pude constatar no terreiro na educação mediúnica também chegou aqui a jovencinha na frente da vovó fulano nas costas aí tu vai lá pras costas aí a vovó fazia ("trum")) rodo aqui no coronário da menina olha

bem a forma que ela fez tá fez isso aqui e aqui de frente ela fez assim no coronário da menina a menina fez ((caiu)) no que ela fez assim no colo da vovó aqui tava aqui atrás a vovó botou a mão aqui descarrega aí descarrega é dois três lá no altar não é um descarrego porque esta doente não/ educação mediúnica estou puxando aqui aí vou lá nesse momento eu sou eu to indo na força de Omolu bato lá para Omolu to vindo aqui na força de Oxalá bato a cabeça

L1 - e quando alguém por exemplo/ você disse que é filho/ de Oxum é Omolu né? L2 [é] contaram para você a história de Omolu? ou você foi buscar também

L2 - não a minha tia e a vovó Carolina contou na época e tanto que eu sei e aí depois eu fui ler que aí você sabe que Omolu é filho de Nãã mas quem criou foi lemanjá/ tem uma porção de coisas que a gente realmente

L1 - mas isso você ouviu da entidade ou você leu?

L2 - não isso daí a Vovó Carolina falando L1 [que é o espírito né] que é o espírito que acompanhava aí eu fui aí/ quando você lê realmente você quando lê você vê mais ou menos assim uma coisa meio ontológica né/ você sabe mais ou menos

L1 - é porque essas histórias tem variações

L2 - é mais ou menos igual a mitologia hindu também eu gosto muito L1 [sim] aí você vai lendo aí tu vai falando assim pra cada povo pra cada/ aí tu fala assim isso é muito legal L1 [é] entendeu que aí você vai lendo isso é que faz sentido na vida daquele ser entendeu e tá todo mundo no mesmo planeta

L1 - agora o mais interessante nessas histórias/ eu não conheço a mitologia Hindu mas é o mais interessante nessas histórias todas que eu tenho lido bastante é que não há um julgamento L2 [não] ninguém julga ninguém

L2 - ninguém julga ninguém você fez errado você que/ óh você tanto que vê quando a minha tia fez toda a tarefa pra mim ela colocou lá no meu assentamento/ que eu tive que fazer um assentamento de socorro e aí ela colocou a figura de Maria Mulambo que é quem tava coordenando só que a minha turma todo mundo era muito ligado a terreiro e a mãe da minha cunhada tinha um terreiro/ ela tinha um

terreiro e ela fazia umas consultas e a minha cunhada ia com o meu irmão descobrimos e tal e aí um belo dia ela disse assim essa moça vem cá se vai falar praquela sua irmã/ falando lá na língua dela que ela precisa vir aqui que eu tenho um recado pra ela aí eu disse assim (inaudível) óh Dona Sete mandou te chamar que Dona Sete que comigo? ah não sei o que eu andei aprontando vamos lá resolver cheguei lá aí ela me viu e falou assim olha tá tudo formoso lá no seu assentamento mas eu quero o meu (inaudível) porque você sabe que (inaudível) eu sabia que a minha entidade era a Sete Encruza a Pomba Gira sete Encruzilhadas aí eu peguei então eu quero meu retrato lá porque não tá lá eu falei ah não sei tem que falar lá com a chefe lá né tem que falar aí tá bom quando eu cheguei lá pra minha tia falei assim tia Dona Sete mandou me chamar aonde Dona Sete mandou te chamar lá na Neuza na (inaudível) que ela quer comigo? ela quer o retrato dela lá o que eu faço? não é que ela descobriu a mandinga ((risos)) aí eu disse assim mas por que

[01:10:05.19]

por que ela disse assim você reparou? coisa que eu falei pra você comprar para você trocar (inaudível) você sabe em quem você (inaudível) vai lá ver vai lá/ na loja e depois você vai lá ver é a mandinga aí tá aí ela é/ ela veio/ veio descobrir a mandinga né olha lá e quem é que estava lá ?eu falei Maria Molambo a imagem era da Maria Molambo não era é/ e eu cheguei lá com a lista que eu precisava colocar precisava fazer/ o altar né com o que Oxalá/ sabe toda a minha linhagem de cabeça tá e todas as entidades até criança tá pronto aí ela disse não vai lá conforme falei assim óh ela falou o que ela quer ela quer tá tudo bem aí tive que fazer uma porção de coisa também por causa de que ela virou e falou assim é agora você tem que dar um agradinho né vai lá dar um agrado aí tem que ir lá fazer aquelas oferendas e coisa e tal tudo certo mas graças a deus tanto que todo mundo ficou muito surpreso né todo muito é muito surpreso que o meu campo serviu medicina quando eu chego/ que eu digo que eu não durmo com travesseiro que eu não sinto falta de ar e o L2I né ando L2I e quando tiro blusa que medico fala você não tem um pulmão? não pedi o raio-x que isso tu não tem um pulmão mesmo eu tenho tórax de quem não tem um pulmão mesmo e aí eu digo pra você sou filha de Omolu mesmo se não fosse teria o que teria sofrido (inaudível) tanto que realmente/ agora fazer igual o outro a gente estuda um pouquinho de cada/ de cada religião e você vai formando a sua/ sua convicção daquilo que você esta né aí você fala é ruim hein e amanhã se alguém diz

que isso tudo são os demônios nos envolvendo que assim que os evangélicos L1 [que isso não se perde né isso não se perde] os evangélicos falam que é os demônios eu falo poxa os demônios me seguram né e eu tenho lá a figura de José como um grande representação para mim

L1 - que na verdade é o que eu sempre falo eu já disse isso pra você é: L2 [sete horas olha] é a performance né toda essa questão da bebida da comida da oferenda tudo isso faz parte da/ por isso que eu te perguntei o que faz identificar lansã? existe um movimento que fica uma comida que identifica uma cor que identifica

L2 - não ela realmente a gente identificava/ tanto que a gente ia aqui acola ia né e quando batia que muita das vezes eu fui em determinado/ determinadas é: como se diz reunião né e aí vão bater não que é festa que a indumentária muitas das vezes é que trás a festa muita das vezes né a saída de alguém de algum orixá que aí você sabe que/ mas quando você tá batendo realmente só para fazer o socorro pra publico você bate aí você identifica pelo rodar como (inaudível) e é uma coisa muito legal que aí você fala nossa senhora isso é muito claro pra toda pessoa quando tá no terreiro eu achava aquilo muito legal quando você começa a

L1 - talvez a história da mitologia não seja clara mas a identificação da entidade

L2 - entendeu você sabe as vezes eu falava assim engraçado eu vi muito né as vezes eu via assim umas coisas de saída de/ mais em DVD essas coisas que até quando eu ia no mercadão gostava de ver aquelas coisas as vezes algumas saídas com toda essa indumentária mas isso L2mente é a saída da entidade é: como é que se diz

[01:15:09.08]

quando tá fazendo aquelas obrigações né então eles gravam aqueles vídeos aquelas coisas porque quando tá numa gira o nome é gira na Umbanda é gira não sei como é no Candomblé mas quando tá numa gira aí você vê que esta batendo oh vai bater pra/ Oxum mas quem é que vai vindo limpando o ambiente quem que vem? entendeu aí meia noite bate pra quem? hora grande chegou hora grande vai bater pra quem vai bater pra os Exus e pomba giras é uma coisa assim muito/ tanto que você vê no dia de preto velho que L2mente é quarta feira bate pra quem? bate pro Preto Velho mas aí você quem é que você/ você salva todo mundo só no canto

então você médium é a gente quando batia pros compadres e pras comadres a gente vira-se pra rua no que você vira pra rua os outros não sabe que quando vai você vai bater pra essas entidades você tem que realmente que sabe que eles tão lá quem é vidente vê Tereza cansou de ver na esquina do terreiro tinha uma igreja evangélica quando a gente chegava tava sendo expulsos aí a Tereza fala assim eles tão tudo aí na porta menina eu dizia assim vai entrar todo mundo e entrava

L1 - agora me diz uma coisa você teve/ você casou teve filhos é: agora a parte do contar como é que entrou essa questão na sua vida de contar histórias? pra/ ou pras crianças da família ou pra filho?

L2 - histórias de como?

L1 - histórias de uma forma geral

L2 - histórias de tudo isso da minha vida?

L1 - não histórias dessas todas que eu falei né L2 [conto de fadas] ou não havia essa pratica?

L2 - não é:

L1 - criança geralmente gosta de ouvir histórias

L2 - todas as histórias eram aquelas historinhas da Disney mesmo né minha filha é dessa década

L1 - diferente de você?

L2 - ah o que eu quero é:/ ah não eu vou querer/ eu até tenho um livro que na época que a Ana Carla começou a estudar que o Carlinhos entrou de sócio no ciclo do livro foi até um livro que ela falou foi o único livro que eu consegui ler dado pelo meu pai porque depois ele botava pra eu escolher e aí eu escolhia e lia assim/ eu já era mais uma literatura mais um pouco americanizada coisinha lá de americano que aí eu também/ aquela historinha de como se diz de criança e tal/ mais mesmo Ana Carla sempre era muito essas coisas mesmo que hoje a gente vê que tá muito hollywoodiana né que é as coisas de filme que daqui a pouco

L1 - você lembra de alguma história que você tenha contado pra ela?



L2 - não era muito/ eu não tive muito essa parte lúdica sabia porque minha mãe é entendeu não tinha assim/ ah algumas coisas que falavam no interior não era história era alguma coisa vivida então dizer assim ah você tem você lembra não quem gostava realmente de contar algumas coisas pra minha filha era meu sogro meu sogro é que gostava que aí sentava e/ ele que ficava porque é: a minha filha era muito assim o pai sempre/ ah isso aqui eu vou levar pra Ana Carla aí leva é: cozinhezinha leva xicarazinha então o que a gente fazia cafezinho aquelas coisas mais sabe era o nosso dia a dia ela achava muito interessante ela tinha/ o Carlinho ah não vamos comprar cozinha americana se lembra quando saiu cozinha americana que era (inaudível) tinha fogãozinho ela fazia comidinha então ela tinha esse habito das mesmas coisas que nós fazíamos eu não tive essa coisa muito de história a Ana Carla ela pequena e quando ela estudava aqui no ((lagues - nome do colégio))

[01:20:02.00]

Ana Carla tinha muita coisa de repórter a coisa mais lúdica que a Ana Carla guardou bem de criança de televisão foi os "Barbapapas" tu conhece?

L1 - não

L2 - pois é era umas coisinhas assim gordinhas então tinha era Barbasou que gostava de:/ bichinho era barba papa barba mama entendeu então era assim umas formas mais ou menos como se fosse de massinha entendeu não conforme esse que a gente vê agora e foi/ não sei nem de que país era aquilo porque depois sumiu desapareceu (inaudível) Carla procura aquele desenho de que país era aquilo que não era entendeu era uma coisa tudo importado mas dizer assim ah você contou história? que eu lembre ((muxoxos)) a única coisa quem gostava de sentar e/ agora quando a gente ia contar histórias já era histórias é: cristãs que aí também histórias vai fazer catecismo vai então olha só como é que é você vê eu não dei pra minha filha é a coisa do papai Noel não tinha nada/ ah o que o papai Noel vai me dar? não quem vai te dar é teu pai mesmo sempre fui assim muito realista

L1 - e na casa espírita o trabalho que você faz na casa espírita existe esse contar histórias? contar histórias

L2 - olha eu acho que assim hoje em dia

L1 - vocês fazem um trabalho de orientação

L2 - é exatamente eu acho que aqui/ nós temos assim muita resistência L1 [de contar história?] eu tenho muita resistência é: as crianças é você tem um pouquinho mais e já eu acho que talvez pela tecnologia que tem hoje o acesso muito grande da criança porque a tecnologia tá aí no telefone celular facilmente e aí o que acontece é: as perguntas são com mais profundidade sabe (inaudível) vamos supor o Zé ele agora tem sete anos agora acho que tem sete anos esta fazendo oito nove já nem me lembro mais ele foi um questionamento do Zé se só foi um casal como é que a gente chegou aqui? no planeta se só foi Adão e Eva como é que a gente chegou aqui? quer dizer já te coloca numa duvida né quer dizer ele tá com alta tecnologia aí eu falei assim e aí Monica você vai fazer o que? você vai ter que falar em Adão e Eva ah L2 mais Adão e Eva/ eu falei óh sabe o que é você vai estudar o Adão e Eva porque ele vai estudar isso lá na escola porque alguém vai falar de Adão e Eva pra ele/ ele tem que saber pra não ser ignorante o que que/ como é o Adão e Eva e como é o Adão e Eva pra nós espíritas o que representa pra nós a gente vai ter que explicar vai ter sim porque se lembra que toda hora eu fui fala faço um bonequinho lá mostrando como é o magnetismo em nossa volta eu faço o bonequinho bonitinho da vivo mostrando o magnetismo eu faço aquele bonequinho e dou aquela voltinha daqui óh é isso aqui óh entendeu fazendo a criança pensar mas dizer assim ah vamos vou te contar uma historinha não rende entendeu

L1 - nem história bíblicas?

L2 - olha agora a/ Alessandra é até (inaudível) o evangelho (inaudível) já viu? tá aparecendo

L1 - vi sim vi na bienal acho que foi lançado na bienal né

L2 - então é/ ela começou a ler que até é um acho que é um argentino que ajudou na confecção que é um argentino que o espírita tá não sei acho que ele é argentino sim que ele tem um sotaque tanto que na época na Radio Rio de Janeiro era ele que tava dando a: entrevista do livro esse evangelho

[01:25:01.01]

e aí que prendeu um pouquinho mas a gente sente que a criança ela tem assim/ você sente que esta muito ligado nessas coisas do computador e aí o computador ele te leva muita das vezes sabe a ver coisas que é mais ou menos/ hoje ontem eu tentei até fiz um comentário na hora que nós () o peso da vida eterna que é um "Mad Max" você chegou a ver o "Mad Max" feito com a "Tina Turner" L1 [uhum] chegou a ver? eu quando eu vi aquele filme L1 [foi esse que ganhou o] é e agora L1 [o que ganhou o Oscar] é foi o que ganhou o maior numero foi seis/ seis estatuetas por causa de coisas né que o filme/ e diz que esta violentíssimo quem falou foi o (inaudível) ele falou fiquei até duas horas e eu vi o Mad Max e foi viajando nessas minhas viagens de dezesseis horas aí no avião no avião é que eu assisti muito filme né e aí eu vi o Mad Max numa dessas que eu viajei eu vi e ele falou é violentíssimo e aí eu falei esse filme que eu queria ver porque eu tenho esse Mad Max/ eu disse eu vou perguntar a Ana Carla se/ se a gente consegue o velho tá sabe/ olha é: naquela época eu já achava e olha fui lá/ as vezes eu olho pras crianças e elas falando sabe nesses personagens que eu não assisto nada a impressão que eu tenho é que parece que a geração daquela/ o Mad Max e eu falei assim como é que o cineasta consegue pegar/ por isso que eu to falando pra você na hora do Carnaval o que tá pulando a nossa volta

L1 - agora é um outro tipo de narrativa você já parou pra pensar nisso? L2 [é entendeu] essa questão da tecnologia L2 [da tecnologia] desse tipo de cinema é uma outra narrativa L2[claro] que envolve outras características particulares

L2 - olha hoje eu tava até conversando com não sei quem aqui do centro foi aqui no centro mesmo que eu tava falando eu/ eu tem alguma coisa que eu vejo no "Animal Planet" sexo dos animais você já viu?

L1 - não

L2 - não deixe de ver o dia que tiver oportunidade/ eu vejo sempre às vezes é dia de domingo L1 [é um programa] é/ assim óh começa do dez e vai até o primeiro aí você começa a desmistificar né/ o Louva deus o louva deus quando/ ele é enorme a fêmea o macho é menor e aí ela aceita a copula quando ela esta satisfeita da copula o que ela faz ela vai/ e tem outras raças que faz isso também é ele pode tá querendo mais entendeu mais ela se satisfez/ aí ela fecha a porta vamos dizer a porta vamos supor aí o que acontece a primeira coisa que acontece ela pega a

cabeça dele e começa a comer ela come a cabeça todinha do macho tá/ ela come a cabeça do macho e aí o que acontece o corpo dela cai ainda ávido de/ mais copula você vê/ aí eu falei assim gente que coisa mais legal e ela têm que comer a cabeça dele porque o que tem na cabeça do macho é o que vai garantir a vida/ quando ela começa a colocar os ovos envolvendo lá nas folhagens então você vai vendo que é o tipo de coisa/ alguém para pra ver isso? eu nunca nem sabe/ ah vê nada/ ah vou dormir aí teve um dia que eu falei assim eu vou ver isso aí/ aí vi todas aquelas dez aí eu falei gente que legal que aí foi mostrando entendeu toda a/ quer dizer um pesquisador

[01:30:02.11]

quer dizer pra cada bicho daquele deve ser um grupo de pesquisador pra poder chegar a aquela conclusão enquanto que na hora do cinema o que acontece vamos supor óh é: eu veja assim os filmes do (inaudível) os três né que agora tem o namoradinho da Clara então a gente olha pra eles assim sabe o menino não acredita em nada sabe tem uma dificuldade de falar em religião a gente sente não sei se/ ele também não tem mãe e aí aquela/ a madrasta é evangélica aquela coisa entendeu/ a Clara a gente sente assim mais já peguei Clara desenhando a morte sabe uma coisa assim eu falei/ comé que você copio/ ela assim não tia não copiei não quer dizer ela meio que desenhando aquela figura a foice sabe eu falei tu não copio de algum lugar eu achei né achei que ela tivesse copiado de uma revista alguma coisa/ não/ não copiei não e aí e o Vitor só sabe falar nesses/ nesses super heróis essas coisas/ o cinema de modo geral e o computador esses joguinhos essas coisas

L1 - mas na aula que vocês dão do/ evangelho por exemplo essas parábolas elas não são contadas então?

L2 - nem todas porque a parábola não é/ a gente pensa que parábola é fácil

L1 - não eu sei mas vocês contam essas parábolas?

L2 - algumas e a gente vê que foge assim/ um pouquinho só não se prende

L1 - e eles não se prendem começou a fui lá na bienal comprei a história aí comprei o que tinha aí tinha Clara de Assis aí vamos conversar a respeito/ só pergunta assim

solta ninguém para e você sente sabe quem é que visualiza bem Antônio da Alessandra/ Alice agora é quem tá despertando também Alice agora ainda ficava meio (inaudível) olha pra ele/ ele tá prestando bem atenção e agora temos é uma meia/ coisa que ainda não veio não mas a Tatiana que é Down e aí você vê que ela participa se você perguntar ela participa ela é Down a Laura tá fazendo um trabalho aqui com ela

L1 - e que idade ela tem?

L2 - vinte e quatro entendeu mas é um amorzinho a menina

L1 - agora pra gente fechar é: esse livro aqui do "Charles Perrault Contos da Mamãe Gansa" ele trás é a primeira é ele é a segunda edição da primeira edição dos contos recolhidos da tradição oral é: a Bela Adormecida A Chapeuzinho Vermelho O Barba Azul O Gato de Botas As Fadas Cinderela Riquinho o Topetudo O pequeno Polegar e Pele de Asno você lembra de alguma? que você tenha ouvido ou tenha contado?

L2 - não de ouvir a gente até lia também né algumas coisas assim que não importavam muito aí você leu a primeira aí qual foi?

L1 - A Bela Adormecida

L2 - A Bela Adormecida não o segundo?

L1 - Chapeuzinho Vermelho

L2 - Chapeuzinho Vermelho que era praticamente da minha/ do meu tempo e depois apareceu o Chapeuzinho Amarelo na década da minha filha e o Gato de Botas entendeu

L1 - mas você lembra dessas histórias para contar não né

L2 - mas o Chapeuzinho Vermelho aquelas coisas né da vovozinha

L1 - então lembra só pra finalizar conta o chapeuzinho vermelho

L2 - porque a Chapeuzinho vermelho exatamente L1[se você tivesse que contar pra uma criança agora]

[01:35:00.14]

a o Chapeuzinho Vermelho L2/ por causa de que? da figura da vovó que a gente sempre oque a vovó tá doente nós vamos levar

L1 - então eu sou a criança que você vai contar a história

L2 - a vovó tá doente e eu fiz uns bolinhos de chuva e você vai levar pra vovó mas óh você não pode ir pelo caminho da floresta você vai pelo caminho é vamos botar uma coisa mais atual vai pelo caminho da praia que é mais livre e você vai ver o mar porque a casa da vovó sabe que é beira mar e atrás da casa da vovó tem a floresta e lá costuma ter um bendito dum lobo que todo mundo diz que ele é mau mas ele não é mau não é que ele deve tá com fome isso eu to contando hoje tá então o que acontece se eu fosse contar/ hoje eu ia contar assim

L1 - e a história acaba aí?

L2 - não entendeu ele tá com fome então você chega lá você vai pela beira da praia que você vai ver o mar entendeu? e a casa da vovó você vai poder entrar e nada dessa coisa do lobo mau comer a vovó sabe porque porque o lobo mau não vai comer a vovó ele pode só machucar a vovó porque a vovó é muito grande pra boca do lobo mau aí você chega lá da o bolinho de chuva pra vovó e pro lobo mau porque ele tá com fome e você vai encontrar ele lá se você calhar de se encontrar se calhar de encontrar o lobo não que tivesse um lobo mau na casa da vovó né (inaudível) entendeu porque porque afinal de contas lobo mau não/ lobo come alguém?

L1 - aí depende do ponto de vista né ((risos))

L2 - pois é do ponto de vista de cada um né do escritor comia do meu não como animal não agora também poderia falar se você não for pela praia for pela floresta aí ele vai te comer porque você é pequena aí o que eu to fazendo com a criança to botando medo na criança é assim que eu vejo entendeu então eu baguncei a história da Chapeuzinho Vermelho

L1 - mudou todas as figuras principais

L2 - não é entendeu que era a vovó o lobo e a Chapeuzinho agora mas baguncei se hoje eu fosse contar eu contaria assim porque/ e aí alguém vai falar mas lobo mau come gente lobo não come gente você as próprias espécies comem elas próprias o próprio leão come o seu filhote tu sabe por que come o seu filhote? quando alguém

chega lá e pegou a manada dele as fêmeas sabe por que? que ele come filhote? sabe?

L1 - não

L2 - porque se ele perdeu a batalha pra alguém que chegou e brigou pelo local o que ele faz ele come dois filhotes ou um filhote das fêmeas que pra ela começar a ovular que é pra começar a aumentar o rebanho/ é muito legal que aí você pode/ foi nesse sexo dos animais eu falei gente olha aí o despertar realmente do ser para poder a preservação da sua espécie e a gente que é ser humana vai lá mata pendura a cabeça faz e acontece tá vendo e eu já tinha visto uma matéria que eu achava que porque não tinha comida ele comia os filhotes e não é/ é porque ele ao fazer isso você sabe quantas/ copulas um leão faz por dia no cio com uma leoa?

L1 - num dia só

L2 - num dia só em três dias diz que dá mais de duzentas copulas

L1 - nossa

L2 - em três dias dá mais de duzentas copulas que dizer isso alguém pesquisando/ muito legal o dia que tu passar lá no Animal Planet/ tu tem antena?

L1 - tem

L2 - se tiver lá sexo dos animais para e assiste que é muito legal que ele fala assim é décimo lugar aí vai mostrando até o primeiro lugar nesse dia o primeiro lugar foi o leão que é o maior/ aí outras coisas tem um ratinho lá na Austrália

[01:40:02.17]

é eu vou pra Austrália eu adoro a Austrália

L1 - ela foi?

L2 - não ela falou assim o dia que ela for que tiver dinheiro é lá na Austrália que eu vou não tem nada de lugar nenhum só na Austrália

L1 - é porque não é tão caro assim também não o negocio é mais a distancia né

L2 - aí ela virou e falou assim L1 [que é muito acho que tem que fazer que é muito longe né] aí ela virou e falou assim ele é um ratinho que quando ele entra no cio ele morre por causa da copula aí o que acontece a:/ a Clara já viu/ ah se viu? ah tia eu vi/ eu falei tu viu comé que é ele vai/ ele fica igual um maluco é: todas as fêmeas que encontra/ lá na Austrália depois o próprio organismo dele de tanto que ele vai em busca da copula o tempo todo aí começa a produzir alguma coisa na corrente sanguínea que mata ele/ ele tem que fazer o máximo para poder preservar a espécie porque ele vai morrer na copula é um rato ratinho assim é: uma matéria espetacular/ eu falei assim/ de vez em quando eu chego lá não sei o que/ ah que saber de um negocio/ puxa aquele negocio dos animais/ eu achei aquilo/ já tinha visto outras vezes nunca tinha me interessado eu vi dois programas desse dois assim com essa/ característica do décimo ao primeiro são dez animais e eu achei maior barato realmente/ quer dizer a Clara já viu mas o coisa ainda não viu não o namorado viu também que ele falou assim ah é mesmo/ L1 vão bora sete meia (inaudível)

L1 - vamos lá e pra fechar

L2 - de novo ainda vai fechar mais?

L1 - é não pra fechar/ fechar mesmo é: você como mãe evangelizadora o que significa contar histórias qual a mudança em você hoje?

L2 - ah não a gente realmente vê que a gente conta muita história e é história mesmo é real não é estória/ porque de repente a gente quando vai contar a história de Jesus a gente sabe ele não escreveu nada sobre ele mais o que aconteceu alguém viu que havia uma/ um ensino muito além daquilo que estava sendo vivido que precisava ser escrito pra ficar pra nós agora a estória de modo geral faz claro esse lado lúdico da gente entendeu eu como nunca tive muito sabe eu nunca fui aquilo/ eu hoje tenho uma irmã que fala assim ah eu tenho/ não resolvi da minha boneca que um dia eu comprei pra mim eu nunca tive essas coisas ah eu quero uma boneca pra mim sabe porque eu não tive boneca então eu sempre assim é ah eu não tive isso porque eu não tive aquilo então eu não tenho muito isso mas eu acho muito importante realmente eu até aqui eu tenho aquele habito de falar assim vamos falar da nossa/ família conta a história da sua família como é que é a sua família? aí você chegou aqui no centro o que você achou dessa família que esta aqui no



centro? só vi uma criança quando ela veio/ veio ela mãe e pai aí eu falei assim então a tua família tá aqui ela falou tá então vamos lá tua família tá aqui você mãe teu pai quem é esse aqui? aí desenhou o centro desenhou a mesa/ ah isso aqui é quem tá dirigindo tudo aqui dentro ela tinha vindo aqui foi o ano passado com a Marcela ela não deve ter feito uma sequencia de um mês montou uma história daquilo rapidamente da família que eu trabalho muito a história da família

[01:45:01.03]

não tenho muito esse lado lúdico do faz de conta

L1 - mas que você acha que é importante?

L2 - é importante claro que é importante todo momento tem seu lado lúdico que até você vai tirar o bem e o mau em todas as histórias né porque uma vez eu encontrei aqui uma vez eu ia fazer aquele filme dá que a coisa tá com os cabelos assim como é o nome daquela boneca

L1 - eu não sei

L2 - sabe qual é que foi aquele foi/ eu falei nossa senhora eu gosto de coisa mesmo fora do comum né/ que ela era mau e ia matar um bebê né mas o bebê sem fazer alguma coisa com ela/ esqueci qual é o nome que ela é toda de preto tem até boneca sabe que a minha irmã comprou sabe ah não me da essa aqui que ela tem os cabelos sabe como se fosse um chifre e ela de preto então você olha/ não sei como é nome dela/ você vê que eu sou tão ligada as coisas de criança que aí a Tereza falou eu tenho o DVD eu vou trazer pra tu ver eu falei tu me trás mesmo que eu quero ver mais psicologicamente entendeu por que é uma forma de história de rainha como é que é o nome? sei lá/ tem Frozen que é negocio do calor do frio sei lá né não é esse não/ Malévola L1 [que é atual né] pois é foi feito com aquela artista né aí a boneca da Malévola aí eu falei ah preciso ver esse desenho/ ia trazer mas tudo assim sabe difícil vê a gente se trabalhar alguma coisa entendeu então teria de ser um filme mais ou menos reduzido da história se já viu? aí eu não trabalhei mas queria/ mas psicologicamente com uma turma um pouquinho mais velha porque os pequenos/ a Cátia trabalha alguma coisa mas não trabalha assim muito historinha também sabe pra assistir/ todo mundo aqui é um pouco com a evangelização quem mais responder esse tempo que estou aqui uma foi a Alessandra tá Alessandra ela

pegou assim o ó do borogodó conseguiu/ e a Monica com as/ os jovens de modo geral pouquinho mais da Monica mas como a Monica não tem assim: é muito: não tem assim/ ela é muito calma e tudo mas você sabe que tem hora que você tem que ter uma didática né porque eu não trabalhei nada disso eu nunca fiz nada disso mas como é que se diz a gente né vai/ como se diz vai se mexendo e a coisa vai saindo a própria espiritualidade te ajuda na didática mas ninguém eu falei assim gente olha só a gente tem que se abrir para poder vir as ideias não adianta só/ ah o que você vai falar? ah tá se vai falar qual tema? olha a gente não tem uma porção de coisa que essas crianças tem na escola temos que trabalhar nisso que é/ algo como se diz/ uns cartazinhos sabe/ Alessandra é que pegou um pouquinho/ você tem que pegar aquilo pra poder prender a atenção entendeu tá tudo certo? L1 [sim] então vamos puxar o coisa e vamos embora? L1 [encerrando] olha lá quase

**Entrevista 04****Duração: 23min e 21s.****Participantes: L1 e L2****Situação: Bordadeira e seus relatos de vida apresentados ao pesquisador**

L1 – então dona L2 é... eu tinha que escolher uma um grupo de pessoas para estudar eu tinha pensado aí acho que assim não sei se foi sonho o que foi... as pessoas lá que não é nada de mais é um trabalho sobre histórias que a gente ouve e histórias que a gente conta tem uma/ ideia que eu não posso dizer para não influenciar sobre isso que na verdade a gente vive é/ sempre envolvido com questões/ contando histórias ouvindo histórias as histórias fazem parte da vida da gente né então é/ o primeiro/ passo dessa entrevista é/ é tentar lembrar histórias da tradição oral que no caso a senhora ouviu né histórias que a senhora ouviu mais na infância principalmente quando a gente ouve essas histórias é eu dividi em alguns grupos né histórias bíblicas que são histórias da tradição oral histórias é dos contos de fadas histórias dos orixás que seria a mitologia africana e histórias do folclore brasileiro é saci a mula sem cabeça é uma coisa mais/ que acontece mais no nordeste é na minha infância eu ouvia muito os contos de fadas é tinha os desenhos as coleções

L2 - (eu não lembro nem muito isso)

L1 - é: que tipo de histórias que a senhora ouvia mais na infância desses/ desses grupos que falei?

L2 - (inaudível) tinha essas histórias contava muito coisa que a minha bisa ((bisavó)) era italiana e ela contava muito de (inaudível) meia noite essas coisas sempre não sei se era para meter medo ou se isso acontecia realmente dizia que a/ que tinha uma procissão e () tinha um monte de gente que já tinha morrido eu não sei se ela contava isso para meter medo ou se/ realmente aconteceu né lá em casa nós é muito/ minha vó era espírita né não era assim de frequentar como a gente frequenta aqui não tinha esse negocio/ naquele tempo não tinha nada de estudar mais éramos espíritas não sei se por isso né

L1 - era/ como é que era a história que ela contava?

L2 - que tinha uma procissão e aí as pessoas iam e não eram pessoas vivas eram pessoas mortas que

L1 - mas essa procissão ela dizia que passava onde?

L2 - era a mãe dela que contava pra ela na Itália era a mãe da minha avó

L1 - e aí vocês/ ficavam com medo dessa

L2 - eu fui muito/ eu sempre fui muito medrosa mas com coisa que eu via eu era muito medrosa quando eu era criança minha mãe me dizia minha mãe/ eu tinha de seis para sete anos então fui criada pela minha avó que era a minha madrinha éramos quatro eu e meu irmão ficamos com a minha vó e as minhas duas irmãs ficaram com a minha tia e aí tal assim eu era muito/ era muito medrosa aí ela me ensinou uma oração que eu sempre tive muita fé então ela me ensinou uma oração que eu rezo até hoje na minha vida que é aquilo que me fez perder o medo sabe eu acreditava naquela oração

L1 - a senhora se lembra dessa oração?

L2 - eu rezo até hoje

L1 - é como é que é?

L2 - Com Deus me deito com Deus me levanto a graça de Deus e do Divino Espírito Santo a Virgem Santíssima me cubra com seu divino manto que eu coberta com for não tenho medo e nem pavor nem de noite e nem de dia nem batendo meio dia Jesus Cristo ( ) São José desceu o altar assim deito em minha cama com a virgem quero falar três coisas quero pedir uma é a confissão outra é a salvação outra é a ((cera)) da luz na hora da minha morte amém

[00:05:11.04]

L1 - interessante que bonito eu me lembro de uma parte dela que eu também tive uma formação católica e: eu me lembro do com Deus eu me deito com Deus eu me levanto essa parte eu me lembro

L2 - ela é quem por causa (inaudível)

L1 - que isso vende/ é isso que me interessa/ esse é um tipo de coisa que vem de longe

L2 - vem de longe ela dizia que isso era uma oração que a mãe dela tinha ensinado pra ela L1 [na Itália] é na Itália L1 [que interessante] então ela me passou isso porque eu era muito medrosa porque eu dormia assim na sala aí quando eu queria ir no banheiro tinha que gritar vó quero ir no banheiro ela não era ruim com isso não ela era legal aí ela levantava então eu tinha/ era muito medrosa mesmo e ela me ensinou essa oração por causa disso

L1 - ah que lindo L2 [perder o medo] e ela contava/ ela por exemplo ela contava/ então ela era católica essa sua avó né?

L2 - é a principio era católica/ todos nós a principio somos católicos L1 [sim sim é no nosso país sim] e depois é que se tornou espírita então eu desde pequena L1 [acompanha a vó?] ela era espírita então nós frequentávamos o centro espírita o centro de Umbanda né e então nós frequentamos até morrer a gente

L1 - então a senhora começou por essa mudança de religião dela né L2 [é toda a família (inaudível)] interessante e ela quando vocês eram crianças ela contava por exemplo alguma/ que histórias da bíblia por exemplo ela contava? não contava? a senhora não lembra só essas orações

L2 - só eu fiz é catecismo essas coisas todas porque todo mundo é católico e espírita

L1 - então a senhora não deve lembrar porque essas histórias a igreja conta muito pras crianças né

L2 - é mas é o seguinte nós éramos católicos mas não aquele católico de frequentar a igreja sabe ia esporadicamente sabe uma missa de sétimo dia (inaudível)

L1 - e no catecismo alguém contava/ a senhora lembra de alguma história de/ por exemplo eu tava até dizendo esses dias que me incomodava bastante talvez até por essa questão espírita mesmo né é: essa coisa do Cristo morto essa história/ essa parte da páscoa eu não gosto muito quer dizer da páscoa não páscoa é uma coisa boa mas essa coisa da sexta feira santa sempre foi uma coisa que me incomodou bastante porque eu tinha/ não era medo mas assim eu não gosto de ver aquele/ até

hoje eu não gosto de ver aquele/ sexta feira santa eu acho um horror eu vendo aquele cristo morto aquela coisa

L2 - a única coisa que me incomodava nessa época é que a tradição lá da família da minha vó que a gente tinha que pedi perdão a ela/ os mais velhos por qualquer coisa que tivesse feito eu tinha horror a isso sabe por que eu tenho que pedir perdão? eu era invocada com isso mas (inaudível) L1 [mas são as questões da igreja católica né] é pois é

L1 - mas quando vocês iam por exemplo pra/ pro catecismos a senhora se lembra de alguma história que envolvesse o cristo alguma memória que marcou/ porque isso me marcou do cristo por exemplo do cristo morto até hoje não gosto de vê

L2 - (inaudível) não era muito de ir a igreja não a gente foi frequentemente a igreja porque tinha que fazer a comunhão aí ia depois acabou (inaudível) a gente também já frequentava o centro espírita

L1 - a senhora se lembra como foi essa/ ida par o centro de Umbanda?

L2 - acredito que tenha sido (inaudível) a minha vó ela quando perdeu um filho ela ficou mais de duas horas sem sentidos e sabe nessa hora você recorre a tudo né eu tenho a impressão que foi isso que ela ainda era jovem devia ter uns quarenta e cinco quarenta e seis anos (inaudível) e: eu acho que foi daí que aí ela começou a ter problemas teve problema do coração

L1 - e lá no centro teve alguma coisa que/ a senhora se lembra de alguma coisa de alguma história/ que eles são muito de contar histórias/ que tenha marcado lá? eles falam muito né? o que chamava atenção de vocês? lá nessas reuniões

L2 - atenção (inaudível) maneira de falar a gente não falava assim

[00:10:01.02]

aquilo chamava atenção nada assim

L1 - e a senhora assim por exemplo é na/ isso é interessante para mim por exemplo né na Umbanda era Umbanda né? na Umbanda você tem é/ cada não são os/ os guias que dão consulta mas aqueles orixás cada um deles tem uma história diferente como é/ na mitologia grega isso aí lá por exemplo a senhora quando ia por

exemplo é: ao centro de Umbanda a senhora sabe por exemplo o que significava o/ Ogum o que representava é: Oxóssi o que representava Xangô

L2 - (inaudível) representava São Jorge tá é:

L1 - isso aí a senhora aprendeu onde por exemplo essa/ esse reconhecimento por exemplo

L2 - isso é na época mesmo que falavam né não é como hoje que a gente estuda L1[é é] as pessoas comentavam por causa da igreja tinha sincretismo religioso então é eles puseram (inaudível) Ogum São Jorge né

L1 - mas desses orixás assim algum chamava atenção especial por algum motivo?

L2 - pra mim sempre foi São Jorge não sei porque motivo era São Jorge (inaudível)

L1 - que no caso ali seria ogum né

L2 - é

L1 - que a gente tava até comentando ali em baixo é: que ogum né dentro da mitologia africana Ogum seria o Orixá que representa o trabalho que Ogum era ferreiro na história era guerreiro e ferreiro então o ferreiro que ele fundia o ferro na forja então essa coisa do guerreiro quer dizer o Ogum fazia ferro para a guerra L2 [pra guerra] entende as armas da guerra então ele fazia/ fundia ferro como se fala né fundia o ferro para a guerra e aí conta-se na mitologia que houve um momento que a forja produzia muito pouco e a Iansã que é a deusa do/ do vento soprou a forja de Ogum pra/ o fogo não apagar e ele trabalhar então Ogum ele é o deus do trabalho L2 [do trabalho] e tem o sincretismo muito forte no Brasil né no Rio de Janeiro L2 [principalmente no Rio de Janeiro] muito forte é uma história muito/ e é uma história muito bonita deles né que na verdade se a gente for olhar a história deles são histórias muito bonitas né de muita força e/ quer dizer a senhora é: a Avó morreu né

L2 - morreu tinha morrido ela tinha/ tinha até morreu cedo antigamente as pessoas morriam mais cedo (inaudível) L1[é] (inaudível)

L1 - depois que a senhora ficou mais velha digamos assim de ter filhos e tudo mais quer dizer quando teve filho né é: a senhora contava histórias pra L2 [pro meus filhos?] pros filhos?

L2 - contava essas historinhas de revista lia pra eles (inaudível) aquelas historinhas aquelas coisas esse negocio assim de se contar muita história pra criança eé aconteceu mais agora com a minha neta porque antigamente não tinha muito assim esse costume né

L1 - por que a senhora na verdade não ouviu muito tantas histórias assim né?

L2 - é exatamente

L1 - então a senhora não tinha repertorio pra contar

L2 - não tinha não tinha mesmo

L1 - mas e pra neta como é que foi essa questão da neta?

L2 - aí pra neta era diferente porque agora tem muita (inaudível) eu até comprei um livrinho que tinha sessenta histórias L1 [no:ssa] e ela gostava que a gente ia pra cama/ agora ela já ta com dez anos já tá (inaudível) e ela gostava que cada dia contasse uma historinha daquela entendeu (inaudível)

L1 - e a senhora lembra alguma de cabeça assim

L2 - (inaudível)

L1 - alguma assim mais ou menos assim não precisa contar tudo não mas mais ou menos assim L2 [mais ou menos?] as histórias eram sobre o que?

L2 - tinha diversas coisas você vê sessenta histórias tinha muita coisa ((sou muito ruim de cabeça))

L1 - e teve uma assim que ela/ gostava mais ou ela gostava de todas?

L2 - ah L1 [criança as vezes] as vezes gosta de um que você tem que ficar contando ((trocentas vezes) L1 [é] essas coisas que agora botam na cabeça das crianças esse negocio de princesa de coisa ela gostava muito disso

[00:15:07.28]

a mãe comprava muito essas coisas pra ela tinha até hoje eu gosto dessas palhaçadas (inaudível)



L1 - mas tem alguma dessas histórias de princesa que a senhora lembra assim que tenha contado? a senhora no caso aí então o que aconteceu era leitura em voz alta né

L2 - é: enquanto ela não sabia ler porque depois que aprendeu a ler ela mesmo pegava e ia pra cama com o livrinho pra ler ela aprendeu a ler muito cedo L1 [que ótimo que interessante] ela lê muito minha neta

L1 - não o que eu to achando interessante é que a senhora não teve essa/ né por conta da criação/ como eu também não tive essa coisa de ouvir histórias mas assim mesmo a senhora contou de uma certa forma as histórias através da leitura em voz alta não é isso? L2 [é verdade é] não é isso? é isso né? tá isso já me/ me adianta

L2 - lá em casa sempre foi assim muito de ler sabe de ler livros os meus filhos a gente sempre lia eu sempre gostei de ler então meus filhos (inaudível) o habito meu e do pai de ler então eles sempre leram histórias tanto do/ do meu deus (inaudível) a coleção até hoje tá velhinha lá/ meus filhos sempre leram muito então o meu negocio era de ler os livros L1 [com eles né?] com eles até eles aprenderem a ler L1 [só que a senhora não lembra de cabeça né?] não eu sou ruim de memória meu filho

L1 - e se eu falar assim esse livro aqui por exemplo é do "Charles Perrault" ele é/ eu não tenho a data dele aqui mas ele é do século dezesseis é claro né que é segunda edição é o contos da mamãe gansa e o "Charles Perrault" ele foi o primeiro grande/ quer dizer o primeiro não/ um dos grandes nomes na Europa que fizeram uma coletagem das histórias para a escrita então histórias orais que ele/ então provavelmente alguma delas a senhora leu pra sua neta A Bela Adormecida Chapeuzinho Vermelho O Barba Azul O Gato de Botas As Fadas Cinderela L2 [Cinderela] Riquinho o Tupetudo Pequeno Polegar e Pele de Asno lembra de alguma delas?

L2 - (inaudível) se eu lembro da história pra contar?

L1 - não mas lembra de alguma/ que nome desses aqui a senhora/

L2 - da Bela Adormecida é: As Fadas Pequeno Polegar L1 [são os nomes que a senhora lembra?] Chapeuzinho Vermelho então era (inaudível) L1 [mas a senhora

não lembra de cabeça?] não eu sou muito L1 [mas lembra de ter contado] contado mas aí eu vendo na hora o livro né

L1 - e se a senhora olhar as ilustrações por exemplo aqui tem umas/ eu to vendo pra/ até onde vai a sua memória por exemplo essa aqui/ não são as ilustrações originais lógico né as histórias são originais mas/ por exemplo consegue lembrar alguma coisa dessa ilustração?... a gente tem uma criança né L2 [hum hum e o outro?] isso alguma coisa lembra né ((os dois riem))... L2 [agora eu vou] tá vendo L2 [não sei não] as ilustrações L2 [(inaudível)] Chapeuzinho Vermelho L2 [Chapéuzinho Vermelho]... L2 [essa aí também?] isso... uma aqui L2 [essa aqui continua sendo Chapéuzinho Vermelho?] é ((outra)) aqui muito bem e pra gente encerrar o que significa contar história? já que a senhora tá com a neta aí

L2 - eu acho otimo porque acho que aguça a: curiosidade da criança

L1 - da criança ou dá pessoa?

L2 - da pessoa eu acho (inaudível) da pessoa porque eu me recordo que eu quando estava na escola quando eu comecei a ler eu lembro até hoje o nome do primeiro livro que eu li L1 [ah é?] e eu tenho uma memória horrorosa L1 [é mesmo?] é L1 [e como é] meus oito anos L1 [de quem a senhora lembra do nome do autor?] não lembro mas eu foi o primeiro livro que eu li

[00:20:11.10]

eu aprendi a ler L1 [ não lembra da história do texto?] não lembro da história né são muitos anos eu to com setenta e quatro ((risos)) L1 [não mais é curioso que a senhora guardou] o nome do livro uma coisa que gravou na minha mente

L1 - porque tem um poema do "Casemiro de Abreu" chamado/ eu acho que esse tenho que verificar mas acho que é "meus oito anos" que fala assim ai que saudades que eu tenho da aurora da minha vida da minha infância querida dos anos que não trazem mais/ mas não é esse não

L2 - não é uma historinha lá que a professora passou pra nós lermos e eu fiquei muito entusiasmada L1 [fiquei curioso agora pra saber? ((risos))] engraçado que eu me lembro/ mas sabe que eu já podia ter procurado esse L1 [vamos tentar busca pela memória] vou pedir pra minha filha ver pela internet L1 [é porque as vezes até

tenho isso em casa] é porque oi um livro que eu tinha loucura pra aprender a ler L1 [ah que legal] então aquilo foi um/ uma curiosidade como que fala/ passou aquele livro o primeiro livro que eu li e nunca mais eu esqueci o nome e olha que a minha memória é muito ruim sempre foi desde criança

L1 - mas será/ por que a senhora acha que ficou esse nome na cabeça será que era a professora? gostava muito da professora?

L2 - eu tive bons professores (inaudível) L1 [mas essa será que ficou marcado lá] não sei eu lembro até o nome dela é Lidiane L1 [no:ssa tá vendo a senhora não é tão ruim de memória assim] é eu não sei porque quando eu tinha os meus quatro anos eu sofri um acidente tava com o meu pai (inaudível) na praia e ao invés de eu abrir o vidro eu abri a porta e caí e ninguém me viu e um carro que vinha atrás que naquele tempo isso não era/ não era um carro atrás do outro né se fosse um carro atrás do outro já devia tá até morta ele veio e avisou a meu pai caiu uma criança aí do carro e meu pais foi me pegar eu tive uma fratura de crânio L1 [nossa] levei treze pontos eu não sei se isso também mexeu com a minha memória L1 [é:] pode até ser que a vida inteira eu sempre fui muito esquecida sabe L1 [é pode ser que sim] assim não guardo muito as coisas L1 [mas guardou coisas importantes] não sem duvida L1 [que eu acho que o nome de uma primeira professora] do primeiro livro é L1 [isso é interessante] é L1 [isso é intere/] devia de ter o que devia de ter uns oito anos de idade

L1 - isso é inte/ isso pra mim é interessante que isso mostra que o valor desse livro dessa professora o valor dessa narrativa apesar de não lembrar tudo aliás de não lembrar mas lembrar o titulo né

L2 - de lembrar o titulo eu nunca esqueci uma coisa muito eu sempre fiquei assim impressionada com isso de eu nunca esquecer o nome do livro mas (inaudível) o certo eu acho que as coisas mais marcantes a gente guarda né

L1 - eu acho eu acho é isso adorei foi muito bom ((risos))

**Entrevista 05****Duração: 1h 05min e 38s.****Participantes: L1 e L2****Situação: Bordadeira e seus relatos de vida apresentados ao pesquisador**

L1 – então a pesquisa que estou fazendo é sobre as histórias da tradição oral e e: / essas histórias da tradição oral elas são varias são diversas eu partir quando eu fiz a pesquisa inicial a ideia era trabalhar só com os contos de fadas mas eu ampliei essa/ pesquisa esse leque de opções e aí passei a trabalhar com as histórias da tradição oral no caso da modalidade dos contos de fadas é: as histórias... as narrativas bíblicas é: as histórias do folclore brasileiro que envolve saci mula sem cabeça que quem é muito do norte e do nordeste conhece essas histórias e a história dos orixás a mitologia dos orixás que não tem nada haver em um primeiro momento com religião mas as histórias dos orixás que é: de uma certa forma tocam e lembram a mitologia grega e a mitologia latina uma mitologia como qualquer outra eu coloquei como opção porque como a gente vive em um país de grande misticismo de grandes misturas de coisas religiões as histórias dos orixás é uma coisa que vez ou outra alguém conhece alguém sabe a história e a mistura que há em a mistura de São Jorge e ogum por exemplo né... que na Bahia seria Oxóssi né segundo eles é: histórias né quer dizer histórias que vieram antes da escrita antes que a gente tenha a escrita na/ no mundo né... e aí o nosso/ essa entrevista né que eu estou fazendo com as pessoas é sobre as histórias que a gente ouviu e as histórias que a gente contou então em um primeiro momento o que eu queria saber é se dessas histórias que eu falei para você esses/ quatro tipos se você quando era criança né quando em casa se havia essa pratica de contação de histórias e se/ é / você lembra dessas histórias considerando esse leque né você ouvia essas histórias em casa por exemplo?

L2 - lá em casa eu não ouvia muito dessas coisas não eu assistia e tudo mais eu não via nada disso de: ... não é pelo menos/ não tenho o que falar eu só vi assim (inaudível) na televisão mais ou menos um desenho mais ou menos isso eu não tenho muito de falar dessas coisas assim eu/ e também sobre esse negocio de orixá essa coisa também São Jorge que na igreja católica é (inaudível) que também eu não tenho muitos (inaudível)

L2 - responsabilidade daqui responsabilidade daqui da casa que é muita coisa para minha cabeça então são coisas que eu estudei pouco também fiz apenas o primeiro ano ginasial não estudei muito entendeu poucas coisas que eu sei também... lá em casa o pessoal não era muito disso não era muito disso o pessoal não era/ agora não agora o pessoal esta mais avançado né mas naquela época as coisas ia muito/ via muito desenho assistia muito desenho...

L1 - mas como é que foi a sua infância?

L2 - na infância eu brincava muito

L1 - bom quais eram as praticas da sua infância ninguém durante/ ninguém em casa é: quando você era criança por exemplo tinha esse costume de contar histórias para dormir por exemplo?

L2 - não minha mãe não tinha esse costume de botar para dormir com história minha avó é que de vez em quando contava aquelas do bicho papão entendeu? aquela coisa toda né

L1 - o que ela contava sobre o bicho papão?

L2 - ela não contava muita coisa não ela só cantava musica só cantava musica do bicho papão entendeu? aquela coisa toda

L1 - e você lembra a musica?

L2 - não não lembro/ engraçado ela sempre cantava essa musica mas eu não... quando me dava essas crises que eu tenho esses problemas que eu tenho que eu tomo remédio não lembro mais das coisas de vez em quando é que parece alguma coisa assim/ tem muita coisa que eu lembro mas tem coisa que eu já esqueço entendeu? eu andava muito na rua não morava nem aqui morava em Irajá minha infância foi toda lá no Irajá com minha vó minha mãe meu pai todo mundo lá brincava lá na rua de peteca brincava/ corria atrás de doce de Cosme e Damião e brincava na pracinha de balanço lá de balanço aqueles mesão lá mas não ligava muito em assistir nada em (inaudível) na minha época de infância né a gente brincava na rua não dentro de casa

[00:05:13.27]

L1 - e entre vocês e os colegas que tipo de brincadeiras?

L2 - entre os colegas era só passaralho né/ atirei o pau no gato entendeu a gente brincava muito disso né mas fora as outras coisas

L1 - mas histórias não? entre vocês?

L2 - histórias/ histórias só aquelas em quadrinho tinha o Tio Patinhas na época né revistinha em quadrinho tinha o Tio Patinhas era muito aquele como é que é? tem o Tio Patinhas e tem aquele outro é Recruta Zero Recruta Zero também pegava revistinha dele também então na época eu fazia só isso lia isso mais na época de infância mesmo

L1 - e na escola por exemplo na escola é a professora é/ geralmente em algumas escolas isso aparece né

a professora contava histórias?

L2 - ela contava história mas eu não sabia/ as vezes/ eu não entendia perguntava o que era mesmo assim falando o que era eu não entendia tanto assim/ só que eu fui até um certo período depois eu (inaudível) aqui perto de casa onde eu moro agora ia lá então eu já estou com cinquenta e um anos então eu acabei não indo/ dezesseis anos dezessete acabei saindo da escola não queria ir mais poderia até ter continuado mais né se minha cabeça desse minha cabeça não deu na hora fiz tanta merda que o médico falou óh...

L1 - mas o que você tem? eu não sei o que você tem

L2 - convulsão eu tenho convulsão sistema de nervos abalado né/ em casa mesmo se eu me preocupar com muitas coisas entendeu? se eu ficar muito alterada entendeu? gritar vem aquela convulsão aquelas tonteiras que o pessoal fala que é crise nervosa entendeu? as vezes eu fico lá em casa as vezes eu caio mas graças a deus de alguns anos para cá de alguns tempos para cá eu não tenho caído mais... mas de vez em quando eu sinto mesmo tomando remédio fazendo tratamento de vez em quando eu sinto entendeu? tanto que agora graças a deus dessa vez tem um tempo/ tem um tempo mas não melhorou totalmente continuo tomando as medicações (inaudível) aí é o que eu falo/ então essas coisas todas eu tem coisa aí que eu lembro tem coisa que eu não lembro que eu esqueço aí essa pessoa tem

que retornar falar (inaudível) lá em casa também lá em casa é a mesma coisa se eu tiver em casa (inaudível) me aborrecer já sei que vou sentir aquela coisa... estou até preocupada sabe eu não posso me aborrecer eu não posso me preocupar com nada aí (inaudível) óh procura uns trabalhos manuais para fazer até o medico já me falou trabalhos manuais para eu fazer se não poderia até...

L1 - essa doença apareceu quando?

L2 - genética [L1 - mais sempre foi assim?] sempre foi assim sempre me dava/ na época eu tomava remédios medicações muito fracas depois é que foi agravando foi agravando aí que passei a tomar remédio de quatrocentos miligramas

L1 - e como é que era você na escola no inicio? você se lembra da sua infância na escola?

L2 - eu me lembro mais pouca coisa lembro eu brincava lá na recreação entendeu? a gente participava lá fazia um assim/ um serviço qualquer na escola (inaudível) fazia para a professora mandasse lá pegar um apagador pegava o apagador pegava alguma coisa para ela mas só isso é o que eu lembro

L1 - e na escola por exemplo por que eu estou te perguntando isso porque é uma pratica das professoras hoje né elas contavam alguma coisa sobre contos de fadas por exemplo príncipe encantado você se lembra?

L2 - ah lembro não poderia até ter contado mas eu não lembro como é que mais né/ mas poderiam até ter contado sim/ naquela época elas contavam sim era história em quadrinho história (inaudível) mas eu não lembro mais como é que foi (inaudível) essas coisas...

L1 - se eu mostrar por exemplo para você uma figura será que você consegue lembrar dessa dessas histórias? será que você consegue/ por exemplo é chapeuzinho vermelho é eu estou falando essas histórias porque são as histórias mais conhecidas chapeuzinho vermelho cinderela bela adormecida consegue lembrar de algumas delas?

L2 - é não aí eu posso até lembrar mas dizer como é que foi [não o que você lembrar] lembrar até esta bom porque essas daí eu já conheço essa daí óh cinderela a: (inaudível) chapeuzinho vermelho lobo mau

L1 - você saberia contar a história da chapeuzinho [não] se eu fosse uma criança? você falou lobo mau você sabe que tem o lobo mau

L2 - que tem o lobo mau com o chapeuzinho vermelho mas não saberia contar a história porque eu não lembro mais (inaudível) não tem mais na minha mente depois da infância só lembro o que eu passei só mas não lembro como é que contava a história não lembro mais (inaudível) o começo meio fim eu não sei só se a pessoa recontar escrever alguma coisa

L1 - será que se você olhar as figuras do/ do livro você lembra? [ah eu lembro] eu vou pegar o livro só para dar uma pausa aqui para a gente poder.

L1 - é esse livro aí/ vira para cá é o "Charles Perrault" um dos primeiros coletores de história na Europa esse livro aí é o contos da mamãe Gansa que reuniu os principais contos né aí atrás vem os contos na ultima capa é: a Bela Adormecida O Chapeuzinho Vermelho o Barba Azul o Gato de Botas As Fadas Cinderela Riquinho Topetudo O Pequeno Polegar e Pele de Asno são essas histórias aí eu estou te oferecendo Chapeuzinho Vermelho é a primeira história desse livro aí talvez uma das mais conhecidas né aí vem as figuras eu vou pedir para você passar para ver se você lembra da história olhando... olha bem para essa figura aí da frente... a primeira figura... tem um caminho ta vendo tem uma arvore... aí vai passando depois a gente tem olha lá...

L2 - eu era criança né minha mãe né...

L1 - aí depois vai passando

L2 - (inaudível)

L1 - isso lembra o que? eles estão em que lugar? arvores olha o chão como é

L2 - no quintal não?

L1 - onde tem muitas arvores?

L2 - na floresta?

L1 - na floresta isso aí que mais? floresta escura né

L2 - esta parecendo arvore de natal ((risos))



L2 - o lobo mau querendo avançar em cima de alguma coisa aqui em cima da cama... () ((travesseiro)) alguma coisa aqui em cima da cama... aqui também mas aqui é o desenho dele aqui é o desenho do lobo mau né?

L1 - consegue lembrar alguma coisa?

L2 - aqui eu só vejo o desenho [história] da história mesmo eu não lembro só lembro é o desenho também aqui lá em casa o pessoal contava muito isso mas eu não... não estou mais lembrada

L1 - você só lembrava não...

L2 - não não

L1 - mas você por exemplo depois né/ aí você já vem a outra parte/ você tem costume de contar histórias para alguém para os filhos para sobrinho?

L2 - não não não isso eu não tenho costume não dificilmente quem conta história mesmo lá em casa é minha irmã caçula eu geralmente não costumo sentar para contar história nem nada eu conheço muito assim agora no momento é esse negocio de futebol né a gente conversa muito sobre futebol né mas a história anterior né antigamente não tenho esse costume de sentar contar história (inaudível) esse negocio do lobo mau entendeu desenho animado...

L1 - e que tipo de histórias a sua irmã conta?

L2 - não/ ela / não sei o que/ela bem dizer conta que eu não fico lá para ouvir ela conta história para as crianças do jeito que eu não to nem prestando atenção eu vejo ela fica lá conversando com as crianças conversando né assim que se faz e tal entendeu qualquer coisa (inaudível) em casa/ não faz isso não e tal/ vamos sentar aqui vamos conversar do seu pai da sua mãe e tal vamos conversar sobre eles até (inaudível) não é contar assim/ pegar um livro e ler a história ela nunca fez isso a história dela é outra né diferente dessa aqui agora... na minha época as vezes eu pegava revista em quadrinho lia mas

05:09.02

aí depois tem que saber o significado daquelas coisas todas que estão ali para mim... não entendo não entendo mesmo e igual a pessoa vir aqui na palestra e tal

faz a palestra e eu não entendo nada daquilo/ tem coisa que eu entendo mas tem coisa que eu já não entendo sabe porque é isso isso isso aí a gente vai entendendo aos poucos o que é ... tem muita coisa mesmo que eu não gravo mesmo por isso que eu já não peguei nem a responsabilidade (inaudível) só trabalho (inaudível) na época que a moça me trouxe aqui nessa casa foi uma vizinha minha uma vizinha que veio/ eu vim através dela a Bete me deixou aqui na porta do centro aqui da dona Léia e foi embora depois ela não voltou mais eu queria até conhecer ela mas nesse caso eu fiquei só tentando trabalhos manuais sempre que tem trabalhos manuais eu gosto de fazer eu gosto de praticar trabalhos manuais...

L1 - e o que vocês conversam?

L2 - o que sobre trabalhos manuais? ih a gente faz um monte de coisa até de casa mesmo como eu acabei falando hoje sobre minha irmã história da minha irmã...

L1 - histórias de vida né? histórias das suas vidas né? L2 [é isso aí histórias de casa]

L2 - ela acha que eu tenho que só escutar ela e ela não me escutar acho isso errado eu deixo ela totalmente falar L1 - [por exemplo histórias de novela vocês conversam sobre novela por exemplo?] eles quando a gente vai assistir novela eles contam agora eu vou assistir novela tem coisas que eu gravo guardo e conto mas tem coisas que eu não gravo entendeu? tem coisas que a gente grava e conta mas tem coisas/ as vezes certos capítulos né outras eu já gravo L1[você lembra de alguma novela que tenha sido comentada a pouco tempo?] ah a pouco tempo só essa agora caminho da/ até Caminho das Índias mesmo minha irmã é que conta/ a ((Regra do Jogo)) essa aí/ L1[esse é o assunto do pessoal?] do pessoal lá de casa é só/ é a Regra do Jogo L1[não e aqui? o assunto das meninas daqui?] aqui é história delas aí são diferentes né elas contam um monte de histórias contam até histórias até do centro né o que se passa aqui né a vida da gente ((sobre a terra)) material comprar material L1[tem histórias de novelas também?] histórias de novelas também elas assistem umas assistem outras não outras já nem esquentam entendeu?/ há eu não assisto isso não fico mais no computador fico mais é fazendo meus trabalhos manuais eu vou para... outro centro/ as vezes elas frequentam até outro centro...

L1 - porque tem pessoas também de outras religiões né

L2 - é isso aí como a/ até essa menina mesmo a (inaudível) ela é (inaudível) mas ela tem a parte dela por fora né (inaudível) da época da mãe e o pai que frequentava centro espiritual centro espiritual (inaudível) centro de umbanda então é ((outro)) centro espiritual que o pai ia/ recebia lá a entidade né a gente sempre dentro de casa recebia em casa fazia o bem para todo mundo entendeu você escuta até história (inaudível) contei essa história dona Léia

L1 - que entidade ele recebia?

L2 - era o tal do Vovô Cipriano L1[ah interessante] vovô Cipriano entendeu? ele recebia essa entidade era Vovô Cipriano era o menino da mata (inaudível) da mata era criança entendeu L1[e você lembra de alguma coisa/ alguma história que o Vovô Cipriano tenha contado para você?] ah alguma coisa/ L1[o que você lembra dele? já que é uma figura da Umbanda] da Umbanda eu não lembro muita coisa não (inaudível) fazia só o bem para a pessoa entendeu? fazia (inaudível) no pulso as vezes mandava tomar um banho para descarregar (inaudível) importante que ultimamente ninguém tem feito mais lá em casa depois que o meu pai faleceu/ ninguém tem feito mais isso lá em casa agora eu não sei depois eu fui para a casa (inaudível) antes de vir para cá tem um bom tempo assim (inaudível) sem a entidade né (inaudível) ficava doente com o coração grande né então ((fiquei meio chateada na época)) (( e pouco tempo também foi minha mãe ela))

[00:10:05.03]

L1 - mas você chegava a se consultar com essa entidade?

L2 - a gente consultava aliás a família toda né minha mãe meus irmãos

L1 - e ele contava alguma coisa da vida dele? porque por exemplo esses espíritos segundo os umbandistas dizem eles tem uma vida muito sofrida muitos eram escravos segundo os umbandistas que os preto velhos vieram de um período e por isso que estão pretos velhos/ você se lembra assim por exemplo em algum momento ele contou a história da vida dele para você? L2[não] ou alguma outra história?

L2 - não nunca contava e minha mãe nunca contou na época a minha mãe só anotava as obrigações todas que tinham que ser feitas/ acho que nem com a minha

mãe ele falava entendeu (inaudível) ele só mandava fazer o que era aquelas coisas de fazer aquelas obrigações para ser feitas

L1 - como é que você reconhecia que era o preto velho por exemplo?

L2 - é porque minha mãe contava ela falava L1[ele não falava?] é ele falava/ estava até falando também né... mas muita coisa assim tem coisa que eu nem lembro mais coisa assim eu/ eu não tenho muita coisa para falar do vovô Cipriano ele só fazia o bem para as pessoas (inaudível) sempre foi assim não tem aquela...

L1 - e você acha por exemplo assim que é importante contar histórias contar histórias é importante hoje?

L2 - pode ser importante sim algumas coisa é mas outras eu não sei as vezes a pessoa para contar uma história fica até sem ação eu conto do meu caso eu fico até sem ação quando as outras eu não sei as vezes a pessoa até pra contar uma história pessoa fica até sem ação entendeu eu falo do meu caso eu fico até sem ação que eu não to acostumada a ser entrevistada acostumada a ser/ entendeu eu mesmo posso falar isso agora

L1 - quando eu falo de contação de histórias por exemplo não é aquela contação de história tradicional que as vezes você tá na fila de um banco e as pessoas na verdade por exemplo nas filas dos bancos as pessoas

L2 - contam a história deles é no mercado também no supermercado cansei de/ no supermercado contar a história deles lá falar que o preço tá muito caro falar que as coisas tá barato de mais até tudo bem entendeu

L1 - eu esses dias peguei um taxi que o taxista contou a vida dele inteira fez uma narrativa L2 [eu imagino] e isso é muito comum L2 [é] né isso é muito comum as pessoas quando/ é parece que escolhe um ouvinte e contam histórias da vida particular ou da/ do trabalho

L2 - se tu pegar um taxista com certeza ele deve ter ouvido muitas histórias por aí né isso foi um pouco/ eu sempre/ meu sobrinho no futebol agora no momento né sempre indo pro treino e aí agora em abril vai ter o futebol dia dois tem o futebol dia quatorze tem futebol então é uma coisa que eu sempre conheço de pouco tempo pra cá né de cinco anos pra cá mais de dez anos quinze anos eu nunca frequentou nada

que não era (inaudível) não era taxista ele trabalhava até em motocicleta ele trabalhava até na/ ali na/ onde tem o gasômetro ali esqueço o nome daquilo onde tem o gasômetro negocio de gás da CEG (inaudível) trabalhava com moto é ligar e religar gás na rua meu irmão caçula né muito legal comigo nunca/ cem por cento irmão (inaudível) e os meus sobrinhos também tem uns que são legal tem outros que né/ quando pisa na bola a gente já começa/ mas até aqui eu não tenho que falar não (inaudível) até aqui a gente só tem mesmo é ajudar as pessoas (inaudível) pra ajudar cheguei pra ajudar eu quando entrei aqui foi só pra participar sempre cooperar aqui com a casa (inaudível) também quando a gente pode a gente coopera quando a gente não pode a gente mais assim meu caso é esse aí eu não tenho muita coisa pra dizer (inaudível) só eu lembrando que as vezes eu esqueço até algumas coisas as vezes eu lembro muita coisa assim que eu/ maioria né

[00:15:01.25]

L1 - mas por exemplo em fila de banco como é que você/ L2 [fila de banco eu entro e tal] você não conversa com ninguém não dá papo?

L2 - não só se a pessoa me de papo porque não é todo mundo L1[risos] não é todo mundo ali/ que eu dou muita confiança né se eu entrar na fila de banco né agora se eu vê uma vizinha uma conhecida minha eu até converso tudo bem mas se eu não ver ninguém ali/ nenhum conhecido meu eu/ eu não converso com ninguém não eu fico na minha lá entendeu é igual aqui/ aqui eu converso com as meninas (inaudível) tem hora que eu não to legal aí até a Leda sente que eu não to legal as vezes a senhora não tá bem hoje não tá legal assim mesmo até na/ no mercado no supermercado a mesma coisa se eu encontrar um amigo meu eu converso oi tudo bem como é que tá a família tá bem tá tudo bem pronto entendeu e é assim que eu

L1 - mas sempre surge uma história né?

L2 - sempre surge uma história aí eu falo assim e tua mãe? aí eu falo não minha mãe já faleceu pô faleceu

L1 - aí você conta a história

L2 - aí conto a história minha mãe faleceu minha mãe sabe/ foi uma coisa muito complicada também (inaudível) entendeu muito complicada a história da minha mãe

ela sofreu pra caramba também né quem ajudou mesmo foi minha irmã caçula e meu irmão mais velho e eu não pude fazer nada por ela nem (inaudível) até hoje a gente sofre com isso

L1 - é mais é aquela coisa cada um faz o que esta no seu alcance né

L2 - é porque uma pessoa/ é o que eu falo hoje em dia a gente sofre com isso dentro de casa pra tu vê como é que são as coisas a mãe faz falta ali o tempo todo/ pessoal diz que não faz falta a gente tem que fazer o corpo ficar ali firme pra dizer que não esta acontecendo nada mas tá e ninguém me escondia que minha mãe já estava nas ultimas/ eu falei minha mãe já tá nas ultimas pessoal não mamãe vai melhorar pô (inaudível) faz por onde óh faz alguma coisa pra mamãe durar mais um pouco/ minha irmã mais velha faz alguma coisa pra minha mãe durar mais um pouco aí eu falei EL2 minha mãe não tá durando mais nada ela esta nas ultimas entendeu então são coisas que a gente/ tá recente ainda são três meses passou três meses

L1 - ah tem pouco tempo assim?

L2 - tem pouco tempo

L1 - e você se ressentido de que?

L2 - cara eu ressinto da época que antes do meu pai falecer/ até que meu pai antes de falecer até falou vê se fica com a tua mãe e cuida da tua mãe mas eu não pude cuidar dela por causa desse meu problema de nervos eu não posso cuidar das pessoas

L1 - é mas é isso que eu to dizendo né cada um

L2 - é eu não posso nem tudo eu posso ajudar porque eu também não tenho força entendeu pessoal pensa que eu tenho força no braço mas as vezes eu não tenho é o que eu falo o sistema de nervos também não deixa as vezes eu posso dar um ((pum)) um piripaque assim cair desmaiar com medo de aguentar minha mãe ajudar minha mãe é o que eu falo então tem coisas também que as vezes as pessoas tem que entender em casa as vezes eles entendem as vezes eles se fazem de desentendidos aí diz que eu só preguiçosa isso e aquilo não é/ eu falo gente eu faço aquilo que eu posso dentro de casa eu só não posso fazer também comida pra todo mundo dentro de casa por causa de que/ porque uns escolhe comida um não come

isso outro come aquilo então eu faço comida só pra mim mesmo então quer dizer (inaudível) comendo (inaudível) entendeu meu problema é esse mas tem gente que não entende o meu problema o pessoal acha que tá tudo L2I mas não tá L2I poderia ajudar minha mãe mais um pouco mas eu não ajudei por causa do/ né/ pelo menos colaborar com meus irmãos já que os meus irmãos ajudou pra caramba os outros dois/ a caçula minha irmã Geisa e o Carlos e o Valmir que ajudou também a né/ que hoje é o esteio da casa é o único esteio da casa lá é ele minha irmã tá desempregada e eu faço crochê pra/ ganho um trocado um trocadinho crochê e bordado eu faço também toalhinha entendeu tem hora que o pessoal acha que é coisa fácil mas não é é coisa muito difícil e a gente tem hora que a gente não quer perder ninguém mas aí a gente tem que se conformar então essas coisas até quando eu cheguei aqui as pessoas começam entendeu

[00:20:01.29]

assim óh ninguém fica

L1 - e me diz uma coisa pra gente fechar por exemplo você veio aqui e aqui é uma casa religiosa é teve alguma história por exemplo bíblica que você ouviu e que te trouxe algum alento alguma...

L2 - coisa bíblica assim/ muita coisa na época pra te dizer a verdade muita coisa na época quando a minha irmã fazia mau criação comigo a minha irmã do meio a Marilza fazia muita mau criação comigo e ficava debochando da minha cara que ((ela não dava)) as vezes eu dava uma lembrancinha de presente (inaudível) de presente quando ela começava a me dar as coisas e quando ela fazia mau criação comigo na época eu era muito revoltada eu jogava fora eu quebrava eu jogava fora ((Maria))/ sabe dessa história Maria que eu convivo com ela agora amanhã a Maria conhece essa minha história de vida eu era muito revoltada eu era uma pessoa muito revoltada entendeu já aqui essa casa aqui eu fui me acal/ fui me acalmando aos poucos entendeu quando eu entrei aqui eu já me acalmei aos poucos entendeu

L1 - e/ quando você vem aqui tem alguma/ por exemplo tem alguma história do evangelho que você ouviu que/ trouxe algum benefício que trouxe alguma calma ou você não lembra?

L2 - não alguma coisa eu me lembro/ eu posso até não lembrar foi dito aqui sim eu/ até me trouxe calma até nesse estado mesmo que eu to contando sobre o termo de jogar essas coisas fora então eu falei gente isso aí não vai trazer benefício pra ninguém essa humilhação essas coisas né isso não vai trazer benefício pra ninguém até na gritaria da minha (inaudível) a dona Rosa mesmo isso aí/ não adianta as pessoas fazer essas/ nada disso vai trazer benefício pra ninguém as pessoas tem que fazer assim e assim inventou lá um termo eu não me lembro mais fui me acalmado mais entendeu esse negocio da pessoas as vezes ficar xingando e tal entendeu aquela coisa toda né não vai trazer benefício pra ninguém não adianta ficar xingando e tal emburrado com o outro entendeu ficar de mau não falar uma semana duas semanas sem lidar com ninguém foi época que eu ficava as vezes com minha outra irmã ficava sem falar com ela ficava quase uma semana sem falar com ela agora graças a deus ela se recuperou de tudo isso que agora ela tá na Paz e Vida tá na igreja evangélica também se recuperou né/ aquilo foi a épocas atrás né foi anos então coisa que recuperei aqui na época foi as palavras que as pessoas foi me confortando

L1 - e você lembra de alguma narrativa especial?

L2 - não lembro de nenhuma só lembro na época que conversavam aí pessoal aqui na palestra

L1 - quando você/ por exemplo quando você passa assim/ porque assim eu to insistindo nessa questão porque essas narrativas bíblicas estão no nosso dia a dia por exemplo agora a gente tá próximo da páscoa você consegue lembrar as histórias que envolvem a páscoa por alguém/ deve ter contado isso pra você em algum lugar

L2 - é o padre mesmo perguntava o que significa a páscoa? a páscoa é coisa de Jesus né na época de Jesus os ovos de páscoa entendeu não é chocolate não é caixa de bombom nada disso explicava na época lá na igreja que agora não sei bem como é que ele falava mas ele explicava na igreja católica ali Igreja do Carmo explicava tudo isso mas eu agora no momento não sei o significado bem dizer da páscoa no momento mas ele explicava lá como era eu lembro disso eu também não frequento tanto a igreja do Carmo agora



L1 - mas você sabe por exemplo que é um dia santo

L2 - é um dia santo eu respeito a quaresma é pra ir a missa as vezes eu vou não é sempre

L1 - você sabe o que é a quaresma?

L2 - também não sei o que é a quaresma eles falaram mil e uma vezes pra mim guardar não é mole não eu não guardo totalmente esse negocio de quaresma tanto que eu até falei agora eu nunca fui muito a igreja católica eu sempre frequentava antes que eu tinha um problema maior agora o problema veio mais não é/ antes quando eu estava com problema tão grave assim eu guardava alguma coisa agora/ conforme a idade né as coisas mais/ comecei a esquecer um pouca as coisas eu não frequentei tanto a igreja católica eu ia muito assim uma missa domingo sábado com a minha colega ela me levava eu ia com ela assistia aí agora eu só vou assim época de festa entendeu agora aqui na quarta feira toda vez que é minha quarta feira tem esse problema no momento de eu querer vir e toda vez que eu

[00:25:18.04]

almoço eu pego no sono gente pelo amor de deus eu to querendo ir lá e sabe passei do horário aí fico até receosa de vir e dormir aqui também quantas vezes eu dormi ali eu fico assim meio coisa (inaudível) mas eu me sinto bem engraçado eu chego aqui tem palestra alguma coisa me acalma um pouco

L1 - você acha então pra encerrar/ você acha então que é importante a contação de histórias por que?

L2 - ah eu sei lá é importante pra pessoa relembrar entendeu eu acho assim não sei bem

L1 - você se sente bem por exemplo quando você assiste uma novela um filme?

L2 - é pra distrair entendeu aquela distração aquele momento ali as vezes a pessoa não ta fazendo nada dentro de casa e vai lá liga a televisão

L1 - e já aconteceu por exemplo de você assistiu uma novela a um filme é a: um/ não sei se você conhece teatro e se vê naquele personagem?

L2 - não

L1 - e esse personagem parece comigo ou então parece com alguém próximo

L2 - próximo aí sim aí eu posso falar esse aí parece com a minha vizinha esse aí parece com meu irmão mas comigo não com as outras pessoas sim já vi cenas da novela do filme já vi sim bem parecido com certas pessoas até quando eu fui a Minas eu vi uma estatueta lá no restaurante que eu frequentava parecida com a menina aqui que faz trabalhos manuais a Cristina eu sempre falo isso pra ela toda vez que eu chego aqui eu conto essa história pra ela de vez em quando que eu lembro conto essa história pra ela que quando eu fui a Minas né com a Maria mesmo Maria foi pra antes entendeu até com as meninas mesmo quando eu (inaudível) trabalho aí na instituição sempre lembro dessa história

L1 - então tá adorei L2 [gostou mesmo] eu gostei foi bom pra você?

L2 - pra mim foi eu pelo menos desabafei um pouco eu ((risos)) estava precisando desabafar um pouco eu ando muito agitada

L1 - e tudo que vocês falam pra mim é importante não tem quem não tenha L2[é problemas] não é e: L2 [histórias pra contar] histórias pra contar L2[é isso aí] isso me ajuda L2[com certeza].

**Entrevista 06****Duração: 48min 38s.****Participantes: L1 e L2****Situação: Bordadeira e seus relatos de vida apresentados ao pesquisador**

L1 - então finalmente vamos fazer a entrevista com a L2 e aí/ conforme a gente começou a fazer a entrevista de outra vez né é: mas não conseguimos por motivos técnicos e a gente vai conseguir hoje pelo menos uma parte se deus quiser é então conforme eu havia conversado com vocês de outra vez são dois pontos a entrevista o das histórias ouvidas e as histórias contadas né e aí para não ficar uma/ coisa muito vaga eu fechei um repertório histórias que seriam essas né histórias bíblicas né que são da tradição oral todas da tradição oral histórias bíblicas é: histórias de contos de fadas ou como se chama histórias de encantamento a história dos orixás/ história dos orixás que influenciaram a fala () e o folclore brasileiro aí aqui envolveria é: curupira a mula sem cabeça a cuca é: todos aqueles/ aquelas histórias que a gente

L2 - as histórias que eu contava tanto pros meus alunos e hoje eu não lembro mais nada que a gente perde a prática

L1 - pois é tem muita história que é muito parecida também né então se você for olhar nesse viés do bicho papão o bicho papão por exemplo ele vai se desdobrar em várias coisas né então por exemplo né a minha referência de cuca é do "Monteiro Lobato" mas a figura da Cuca não foi inventada pelo "Monteiro Lobato" entende? então ela aparece ali como um Papão um bicho papão/ é uma espécie você vai olhar no dicionário é uma espécie

L2 - é na verdade que eu nunca me preocupei em procurar a fundo a história real tanto dos orixás tanto de: conto de fadas a gente é aquilo é: a tradição eu ouvi alguém me contar eu reproduzi isso pros meus filhos eu reproduzi isso pros meus alunos eles estão reproduzindo pros filhos deles L1 [é mais esse é o ponto que eu/ me interessa] não é aquilo de livro de literatura de repente até L1 [coincide] coincide ou então pode ser até L1 [diferente] diferente

L1 - bom isso é importante pra mim essa/ exatamente isso é isto/ é a tradição oral que eu to estudando e investigando são essas marcas da tradição oral nas falas

contemporâneas a sua fala a minha fala a fala do banco ali quando a gente conversa que praticas que a gente vai usar que remontam a essas narrativas então não tem problema isso aí/ isso aí é um diferencial na verdade né eu de repente não vou ter a mesma/ oportunidade que você por conta da educação né

L2 -e porque a gente conversa muito sobre história de orixá mas eu sinceramente nunca cheguei ei procurei o que falava de L1[mas isso também] de Xangô que falava L1 [mas isso também L2] que falava de Oxóssi que falava de Iansã L1 [mas isso também é recente entendi?]

L1 - eu também descobri isso lendo né que essa documentação também é recente quer dizer recente dos anos do/ vamos botar assim dos anos dois mil pra cá que a gente tem uma documentação é: existe um professor na USP o "Reginaldo ((Prante))" que ele fa/ que ele fez a catalogação das narrativas orais dos Orixás não são todos/ são trezentas e uma narrativas mas assim é:/ é o registro importante porque ele é da área da sociologia e da antropologia então é uma regis/ uma documentação que já era para ter e que não tem na África segundo se diz

L2 - inclusive naquela apostila que eu tenho que você até hoje não deu seu e-mail pra eu te mandar o link né/ ali vem um histórico todo dos Orixás mas a verdade é que eu nunca me interessei em sentar e ler

L1 - então a gente vai conversar sobre isso que você vai me falando que eu quero saber sobre isso vamos lá é quando você era criança vamos começar assim é quem é que contava histórias pra você ou não se contava?

L2 - não não se contava pra mim porque a minha mãe tinha seis filhos né a minha mãe trabalhava pra/ meu pai trabalhava no mar ficava as vezes três meses fora quem tinha que segurar a família ali era a minha mãe e a minha avó

[00:05:01.13]

eu sempre fui muito doente então tinha que ir comigo pra medico essas coisas/ então que eu me lembre assim contar historinha não já eu contava pros/ meus filhos porque porque eu peguei aquela fase de L2| L2| tem matérias de literatura infantil que tem matérias de/ né um monte de coisinhas assim e você/ então eu já tinha turma eu já/ quando eu tive meus filhos eu já trabalhava

L1 - mas onde você aprendi/ você falou né que ouvia/ que as histórias que você sabe nem sempre teve/ podem/ não corresponder ao livros né mas onde você ouviu essas histórias? alguém deve ter contado pra você ou não? em algum momento da sua vida

L2 - olha eu não me lembro assim da minha mãe sentar comigo contar história pra mim L1 [na escola] a gente/ é poderia ser na escola poderia ser colegas L1 [você lembra] colegas a gente as vezes fazia batizado de boneca né batizado de cachorro

L1 - você lembra na escola alguém contando histórias?

L2 - não eu só lembro assim/ ah na escola uma vez por semana ia a moça/ professora da sala de leitura da biblioteca nas salas contar historinha

L1 - mas ela contava lendo ou contava falando?

L2 - ela contava lendo e falando aí botava os desenhos assim no quadro entendeu e depois a gente escolhia uma cena e desenhava ou contava entendeu escrevia as vezes ela contava ela ia lá contava dramatizava e tal e botava assim no quadro tem aquele espacinho de botar o giz né ela botava assim os desenhos em pé e a professo/ aí ela ia embora deixava ali aí a atividade seguinte era assim uma produção de texto você escolhe uma cena e escreve e eu reproduzi isso com os meus alunos eu fazia isso também

L1 - e você se lembra das histórias que você ouvia lá?

L2 - não não lembro assim não lembro do titulo de história L1 [não] mas devia ser Chapeuzinho Vermelho esses contos infantis

L1 - não teve uma que te marcou assim não?

L2 - não

L1 - você se lembra só da cena dela contando?

L2 - isso e pros meus filhos eu/ dificilmente eu contava historinha assim ah vamos deitar na cama vou contar historinha não as vezes eu pegava

L1 - tá nós vamos chegar lá na parte que você vai contar deixa eu só te fazer uma pergunta antes de chegar lá é: na reli/ é vamos deixar registrado que a L2 tem uma história longa na Umbanda né quanto tempo?

L2 - trinta anos

L1 - trinta anos como é que foi essa questão da/ que eu quero saber assim das histórias que você ouviu antes de você contar né é: vamos pensar nas histórias que você/ como é que chegou/ como é que foi a percepção das histórias que você ouviu?

L2 - dentro da Umbanda

L1 - é por exemplo que você me parece que tenha dentre as opções que eu tenho aqui talvez as histórias dos/ as histórias africanas são as que mais se encaixam no seu perfil né

L2 - é são as mais recentes porque a gente/ é: quem contava histórias assim de/ dos Orixás era mais a mãe de santo do centro que eu fiquei nesses últimos cinco anos

L1 - ela contava

L2 - ela contava ela conversando com a gente ela contava as histórias

L1 - isso fora da reunião

L2 - fora da reunião entendeu da/ da reunião mas eu nunca me interessei assim de sair de lá e procurar em casa na internet não

L1 - mas o que me interessa é o que você ouvia

L2 - é foi a partir através dela eu passei por três casas de Umbanda né uma eu fiquei um pouquinho tempo a segunda fiz obrigação () obrigação e mais tempo foi essa de cinco anos e fiquei um tempo sem frequentar sem trabalhar eu só ia de vez em quando foi o período que eu estudei no "Esperança em Cristo" foi no período que os meus filhos fizeram a primeira comunhão que eu ia com eles a igreja tinha que ir foi dois anos indo a missa todo domingo ()

L1 - e dessas experiências por exemplo vou fazer a pergunta dentro da pergunta dessa experiência de ir a igreja católica

[00:10:02.17]

não ficou nada do que o padre contava?

L2 - não só até eles fizeram primeira comunhão e continuaram indo e eu ia porque a igreja/ primeira que a igreja era na minha rua segundo que eu não tava presa a casa nenhuma de Umbanda e assim eu não tava frequentando nenhum lugar então eu ia ali a igreja o meu marido ia comigo de manhã

L1 - mas nunca foi a sua/ maior afinidade?

L2 - não não tanto que eu fiz primeira comunhão eu fiz crisma mas seguir assim a igreja mesmo a religião católica a minha mãe era católica o meu pai era católico entre aspas entendeu mas/ eu fui anjinho na igreja coroei nossa senhora tudo isso

L1 - teve alguma história bíblica que te marcou?

L2 - a história bíblica que minha mãe contava L1 [ah ta vendo] que até hoje eu falo pros meus alunos/ pros meus alunos/ pros filhos que é a história do tremoço você já comeu tremoço?

L1 - não eu já vi o que é?

L2 - a gente que vem de uma origem portuguesa come muito tremoço meu pai a minha/ agora você encontra pouco no mercado mas antigamente era aquele tremoço cru que você deixava curando vários dias e tal e aí trocando a água e a minha mãe fazia muito isso ficava até as panelas embaixo da pia tampadinha né pra ela ir trocando a água e a gente tudo era tremoço cerveja com tremoço a gente comia tremoço vendo tv a gente tinha muito esse habito e a minha mãe/ e o tremoço você come come e nunca enche barriga e a minha mãe contava que a história era que Maria quando fugiu com Jesus no colo né foi aquela época que eles estavam matando/ o imperador tava matando as criancinhas fugiu com ele no colo ele se escondeu ela/ se escondeu/ ela é repousou embaixo da sombra de um tremoço e o tremoço virou pro alto pra não dar sombra a ela então o tremoço foi amaldiçoado já que não deu sombra a Jesus não vai encher barriga de ninguém essa é história que a minha mãe contava e eu conto pros meus filhos eles morrem de rir aí eles ah eu não/ não acredito aí eu ah se é verdade ou não eu não sei mas desde criança eu escuto

L1 - mas você ouviu isso da sua mãe não da igreja né

L2 - da minha mãe não da igreja não sei nem se isso é verdade

L1 - é talvez é/ a investigar talvez é uma mistura de credence com história bíblica né

L2 - pois é pode ser isso dizem que ele não/ ele foi/ o tremoço ele é amaldiçoado por Jesus porque ele não deu sombra/ por deus né porque ele era pequenininho/ porque ele não deu sombra a Maria ele levantou e deixou eles no sol então foi amaldiçoado dele nunca encher a barriga de ninguém se é verdade ou não é história assim bíblica que a minha mãe contava desde pequena pra gente pra mim e pros meus irmãos entendeu L1 [interessante] tu já tinha escutado isso L1 [não não] ((risos))

L1 - não mas interessante e/ alguma parábola que você ouviu já que você frequentou durante esse tempo alguma coisa alguma história de Jesus que você/ tenha te chamado atenção

L2 - aquelas histórias que a gente sempre ouve né

L1 - não que tenha te marcado né

L2 - Jesus nasceu foi na manjedoura e tal L1 [que tenha te marcado] é me marcado

L1 - eu por exemplo vou dizer uma coisa pra você uma história bíblica que me marca a história do apedrejamento de Maria Madalena isso é uma coisa que me/ é uma cena que

L2 - quando vem aquela musica é ((cantando)) como Zaqueu quero subir mais alto ((volta narrativa)) aí veio a história né que Zaqueu subiu pra ver Jesus por isso tem essa história do/ dele subir na arvore né o mais alto que puder pra encontrar Jesus só isso que porque o resto

L1 - e você sabe por que te marca essa história alguma coisa especial?

L2 - não isso marcou pela musica que veio átona né que até eu nem lembrava mais disso

L1 - Zaqueu é uma figura polemica né uma figura polêmica dentro da história do evangelho



[00:15:03.04]

L2 - eu até eu nem/ nem entendo muito nem leio muito bem/ assim eu nunca tive o habito de ler bíblia alias eu tenho preguiça de ler né aí pra ler os livros espíritas aqui eu passo mau mas é: eu admiro muito os evangélicos que eles sabem a bíblia de cabo a rabo eles fala alguma coisa tá no capítulo tal versículo tal eu não sei nada disso quando eu cheguei aqui eu percebi que eu tinha que estudar muito porque nem a bíblia a gente conhece eu conheço/ conheço assim é as passagens que a maioria conta do nascimento de Jesus e tal dos milagres aí mas o resto/ a importância de Zaqueu se Zaqueu foi polêmico se não foi sei a história do Judas né beijou a face de Jesus e depois traiu quantos não fazem isso da aquele tapinha nas costas e por trás óh tá te enfiando a faca

L1 - mas é isso/ o que a gente conversou antes da gravação as histórias se parecem se repetem

L2 - nosso dia a dia é

L1 - você lembra quando eu falei dos Orixás da questão/ determinados comportamentos se repetem porque são/ aquilo que a gente fala esta dentro dos arquétipos que são os modelos de pensamento isso é interessante a psicologia é a psicanálise explicaria muito bem isso

L2 - é eu me cobro muito isso eu tinha que sentar mais ler eu não consigo eu sou muito ansiosa eu não consigo sentar ler uma coisa só entendeu é de mim mesmo entendeu por exemplo eu vou fazer uma prova um concurso eu faço leio vou marcando ali eu tenho que entregar porque se eu ler de novo eu já vou achar outras coisas outras questões então eu tenho que ir na primeira que eu achar as que eu tenho duvida eu deixo aí eu depois volto lá mas as que eu acho que eu sei e são essas que eu acerto também porque se eu voltar e ler de novo eu já acho outra coisa

L1 - é porque tem uma semelhança ali de proposito o grau de dificuldade da questão

L2 - e eu faço fico doida pra acabar logo não consigo sou muito ansiosa não consigo ficar em fila não gosto de esperar eu entro no mercado entro na farmácia chego no

balcão vejo que tem três quatro para ser atendido não fico já mudo de farmácia () o vento assim entendeu né ((risos))

L1 - a gente vai chegar lá mas me fala então você/ então você ficou esse tempo na igreja católica e aí depois voltou pra Umbanda e aí essa mãe de santo dessa ultima casa é isso? L2 [isso] que tinha o costume de/ as outras não

L2 - as outras não as outras nessa ultima casa eu aprendi bastante como é que a gente vai fazer comida

L1 - e como é que você por exemplo nas outras casas identificava quem era quem ou como é que você sabia a diferença entre um Orixá para o outro você tirava suas próprias conclusões?

L2 - é o dia a dia ali como se apresentava entendeu o/ grito que dava o ilá que a gente fala o ilá que dava

L1 - todos eles tem essa/

L2 - tem todos eles tem um Orixá que ele é feito mesmo

L1 - que é feito no candomblé?

L2 - é que é feito no Candomblé ou que ela já tenha na obrigação ele da o ilá dele e dá o nome dele completo em orubá entendeu por exemplo de lansã () conjunto com a Oxum então o dia que eu fizer a obrigação pra mãe de santo pra ser mãe de santo que é um acima do que eu já tenho ela na hora que eu fizer a obrigação ou na hora que raspar se for no candomblé porque a minha lansã é do candomblé se eu for fazer obrigação de mãe de santo vai ter que ser no candomblé vai ter que ser feita no candomblé na hora que raspar ela vai dar o grito dela vai dar ((ruídos)) onira aí no final onira

[00:20:08.20]

L1 - eu não sabia dessa questão dos gritos não L2[tem eles diz o nome completo] e é igual ao do/ por exemplo de um orixá pro outro ou de uma/ é sempre o mesmo grito? cada um tem o mesmo grito?

L2 - é dependendo se for a linha que aquela casa/ a linha que/ aquele orixá se ele é do queto se é de angola se ele é do goego entendeu

L1 - mas por exemplo ogum tem o mesmo grito? L2 [tem] sempre o mesmo grito?

L2 - tem Ogum lansã isso acontece mais L1 [qu eu li] em candomblé no candomblé eles tem até o dia o ritual pra o santo dar o nome porque aí a mãe de santo ou o pai de santo confirma/ por exemplo na Umbanda quando é um/ preto velho risca seu ponto pela primeira vez o ponto fica ali e a mãe de santo vai olhar no Búzio se aquele/ ponto riscado corresponde aquele preto velho entendeu as vezes você pode pegar na internet é Pai João da Angola aí vê como é o ponto riscado dele entendeu e os pontos riscados eles tem um significado de acordo com a linha daquele guia L1 [entendi] entendeu? L1 [mas me diz] os Orixás não tem ponto riscado L1 [ah tá] os Orixás não são só as entidades trabalhadoras preto velho ere caboclo

L1 - mas ere também é Orixá ou não?

L2 - não

L1 - nem no candomblé

L2 - não o Erê é o escravo do Orixá o Orixá não fala então ele manda o Ere dar o recado manda o Exu dar o recado

L1 - não é cultuado como/ porque o Exu ele é Orixá na/ Umban/ no Candomblé e na Umbanda ele é povo de rua não é isso?

L2 - ele é guardião ele é o escravo

L1 - mas é diferente né do/ é isso que eu to dizendo L2 [é diferente você no Candomblé raspa até pra Exu] sim L2 [você raspa até pra Exu entendeu ele é cultuado como Orixá ele é Orixá] agora o e/ as ebeijadas né L2 [é] é: são trabalhadores? L2 [são trabalhadores] tanto no Candomblé quanto na Umbanda L2 [por exemplo o Salgueiro que veio/ qual foi a escola de samba que veio com Exu na frente?] foi Salgueiro L2 [então aquele Exu era Exu Orixá] que é bem diferente

L2 - que é bem diferente

L1 - mas me diz/ me diz uma coisa é/ voltando ao ponto nessas/ então você tirava suas próprias conclusões

L2 - é observando é: os próprios pontos falam L1 [da história deles] é os pontos falam é de que/ Orixá ta falando/ e você convivendo dentro de uma casa de Umbanda L1 [e você acha] qual o seu santo de frente L1 [e você acha por exemplo que as pessoas que frequentam elas tem noção dessas histórias o que representa por exemplo cada orixá ou não?

L1 - frequenta o que na assistência L1 [é] não a não ser que leiam procurem

L2 - ou pelo povo você acha que por exemplo/ uma curiosidade já que a gente tá falando daquilo que a gente ouve por exemplo é:/ será que o ponto que é cantado/ ponto não é isso que se fala L2 [é cantado] é: L2 [o ponto riscado e o ponto cantado] é:/ o ponto cantado ele/ daria alguma informação sobre a entidade que esta se manifestando?

L1 - dá

L1 - então talvez o ponto cantado ele seja uma pista não é isso?

L2 - () tem ponto de Ogum que fala da cerveja entendeu então tu já sabe que a cerveja é a bebida o Ogum

L1 - e fala do/ provavelmente mais eu vou te perguntar é:

[00:25:08.17]

L1 - Fala do jeito de ser dele?

L2 - fala do lugar por exemplo Xangô os pontos falam sobre pedreira então você já tem um caminho você cria a história na sua cabeça quando você conhece o ponto daquele/ daquele Orixá mesmo que você não saiba a história dele mitológica você sabe que o xangô é da pedreira que é da justiça entendeu que ele faz a pedra rolar lansã a ventania entendeu dos raios isso tudo e lemanjá são pontos ligados a mar praia Oxum pontos ligados/ eu vi mamãe Oxum na cachoeira então aí tu já sabe os locais a bebida o que aquele Orixá trás por trás

L1 - nunca se falará/ aí você vai me corrigir né nunca se falará eu vi mamãe Oxum no mar

L2 - não não nunca se falará ela não é do mar entendeu então nenu8kma mãe de santo nenhum pai de santo chega na gira e fala gente então óh vai cantar pra lemanjá mas ela é do mar a cor dela é essa a bebida é essa não sei o que não joga o ponto quem pescar pescou igual Exu fala em marafo em promiscuidade né os pontos entendeu

L1 - preto velho vai falar da

L2 - vovó não quer casca de coco no terreiro faz lembrar o tempo do cativoiro fala da escravidão entendeu o tempo do cativoiro L1 [as mandingas] as mandingas feitiçaria

L1 - qual é aquele que você cantou outro dia

L2 - aí vovó eu tenho medo da fumaça do cachimbo aí você já sabe que a vovó fuma o cachimbo

L1 - não e a questão do feitiço né tá embutido L2 [é a fumaça] que tá embutido nisso aí é interessante

L2 - que mesmo que você não leia a história mitológica de cada orixá você através do ponto você percebe as coisas

L1 - que são musicas muito/ pelo que eu percebo você cantando um dia eu te repeti no outro não foi L2 [foi] é:

L2 - por exemplo eu nunca vou escutar cantar assim i vovó eu tenho medo da fumaça do charuto descobriu não tem nada a ver

L1 - preto velho não fuma charuto?

L2 - não bom pode até tem cigarro de palha L1 [a tá] pode até fumar dependendo da casa dependendo da linha que ele vem de repente ele vem da linha de Exu e não fuma nem o cachimbo e nem o cigarro de palha fuma o charuto é muito difícil você associa logo preto velho cachimbo L1 [por conta das musicas] por conta das musicas

L1 - é interessante essa sua visão porque na verdade é to tentando fazer um comparativo aqui na minha cabeça você vai a missa e conta-se essa história de Jesus se você frequentar a igreja um ano você já tem um curso completo por mais que você não tenha lido né/ minha questão estou tratando primeiro do ouvir então se você for a igreja um ano pelas festividades do calendário católico você consegue ter uma compreensão total do que (inaudível)

L2 - é por exemplo no dia de São João vai falar de São João Batista ele dentro da bíblia já a Umbanda cultua São João como Xangô o sincretismo

L1 - que tem outros sincretismo com Xangô né L2 [isso] Xangô é outros santos também se relaciona a outros santos católicos

L2 - é: L1 [São Jeronimo] São Jeronimo São João São Pedro amanhã é o dia de Xangô

L1 - mas qual é a figura qual é a imagem que se usa por exemplo pra Xangô a mais representativa L2 [é aquele velho] não sim mas de São João/ qual é a que se usa mais pra poder/ se referir a Xangô a de São João a de São Pedro ou a de São Jerônimo

L2 - Jerônimo São Jerônimo que é aquele do barbudo L1 [a mais usada] a mais usada

L1 - se bem que São Pedro aparece aquele velhinho né L2 [é] o mais novinho da história é o São João

L2 - é acho que sim nunca parei para pensar nisso

[00:30:28.12]

por exemplo o São Jorge na igreja vem no cavalo na Umbanda até tem ele no cavalo mas é ele em pé com a espada na mão

L1 - quer dizer é a partir dessas pistas vamos lá né to tentando juntar os cacos L2 [é da própria imagem que você vai vendo né] exato então é a partir das próprias pistas da imagem/ vamos lá/ a imagem você como médium que chegou na segunda casa né então que conhecimento/ vê se é isso que eu entendi é você juntou na sua cabeça detalhes da imagem que são importantes L2[que eu trouxe da igreja católica]

do que você trouxe da igreja católica L2[as imagens né] é: a questão dos pontos riscados e dos pontos cantados L2[isso] isso tudo te dava te narrava é isso L2[a história daquela entidade daquele orixá] e no caso dos pretos velhos como não eram/ não vieram da igreja católica mas os pontos cantados dão conta do que era o preto velho

L2 - é porque aí a gente trás o: preto velho da escravidão do que a gente estudou na escola né

L1 - mas eu digo assim/ você mesmo falou os pontos vão falar do que ele fuma do que ele come do que ele/ tem algum ponto que fale de feijoada preto velho come feijoada não é isso? não é a comida do preto velho?

L2 - eu acho que tem um ponto que fala de/ feijoada sim eu não lembro qual mas eu acho que tem um ponto que fala sim

L1 - e quando você chegou a essa segunda casa você ainda não tinha essa mãe de santo que contava histórias pra você mas você já trabalhava como médium dessa/ você trabalhou como médium nessas duas casas e/ como você foi identificada filha de lansã alguém jogou pra você/ como é que foi essa L2[é ela jogou búzio] você sentia isso L2 [não] como é que foi essa questão alguém/ foi uma identificação

L2 - porque é muito temperamento da pessoa também porque se você pegar a história de lansã o temperamento dela lansã é isso/ é a minha história ali aí as vezes o meu filho/ as vezes vem no facebook algumas coisas meu filho vê fala assim/ manda pra mim assim/ quando eu vejo vezes mando pra ele assim aqui Rafael não tem nada a ver comigo ele o que é você todinha temperamento guarda rancor se vinga tudo isso é da história da lansã do temperamento dos filhos de lansã

L1 - e aí quando você/ quando jo/ fez o jogo você se surpreendeu?

L2 - não porque L1[você já sabia?] da casa que eu tinha vindo não eu não sabia/ da casa que eu tinha vindo eu fiquei assim uns meses só/ na casa que eu tinha vindo eu não sabia então quando você entra na casa você/ a mãe de santo ou o pai de santo abre o jogo pra/ saber o Orixá que tá de frente aí deu só que nessa casa tinha dado lansã com Ogum tanto que até eu ir pra essa ultima eu era lansã com Ogum quando ela abriu lá L1 [na ultima?] que viu que era lansã com Omolu eu não

aceitava de jeito nenhum fiquei até quase mais de um mês sem voltar ao centro não aceitava ela ligava pra mim ela mandava eu ir lá conversar com ela eu não aceitava entendeu

L1 - mas por que você não aceitava?

L2 - porque é: eu adorava adoro Ogum entendeu e depois eu vi que as características que eu tinha era mais pra Omolu que para Ogum Omolu é Orixá velho a minha lansã é velha os meus Orixás são velhos então veio puxando a lansã do cemitério carrega nove eguns o Omolu também é por isso eu tenho os meus Exus do/ cemitério Caveira Farrapo entendeu tudo isso uma coisa puxa a outra

[00:35:13.23]

L1 – então na verdade você acha que a mãe de santo ultima esta certa?

L2 - infelizmente tá então quando eu ia pra/ os trabalhos quando tocava pra Omolu eu passava mau mas não deixava virar aí ela conversava comigo agora deixa ele vir L2 deixa ele vir ele é seu pai de cabeça deixa ele vir não/ nunca tinha virado com/ com Omolu eu na segunda casa o santo de frente da mãe de santo era Omolu vinha até na palha e tudo é botava a palha entendeu tanto que o ere dela era o palha o Erê dele né era o palha ele que vinha dar os recados né mais eu acredito que não tenha sido um erro de repente naquela época Ogum que estava de frente L1 [sim] (inaudível)

L1 - eu já conversei isso com você né quando a gente conversou sobre o jogo do seu filho eu ainda falei pra você mas será que/ essa regência/ porque além de você ter muito/ eu acredito né particularmente que/ quer dizer pra quem acredita nesse tipo de/ que aí já não é a mitologia é a religião/ pra quem acredita né nesse tipo de: pratica religiosa digamos assim é:/ é possível né eu já li muito sobre isso é possível que num determinado momento da vida da pessoa você tenha como protetor um espírito né no caso aí um

L2 - é inclusive no caso do meu filho eu acho que apesar de a/ essa que abre o jogo pra ele ser uma pessoa seria que a gente conhece e tal eu acho que ele tá mais ainda pra Oxóssi do que para Xangô como ela falou tanto que quando ele chegar agora final de semana não segunda feira que vem eu vou fazer comida do santo



dele que tem que botar comida pra Xangô Oxalá Oxum pra: Exu quatro comidas eu que vou fazer pra ele eu posso fazer

L1 - mas como é que ele se sente ele/ se sente como o que? como é que ele acha ele confirma o Xangô ou não?

L2 - não ele ficou surpreso que na cabeça dele ele é Oxóssi mas de repente naquele momento devia o Xangô de repente ele tem um Xangô e o Xangô tava a frente entendeu mas na:/ eles faz/ ela faz o desenho assim no corpor que ta na cabeça que ta nos pés no lado direito e no lado esquerdo ah e também tem comida pra Ogum aí é: ali não aparece em nenhum momento Oxóssi Xangô na cabeça Oxalá nos pés ele tem vontade de fazer as coisas mas o Oxalá dele é velho não consegue caminhar a Oxum dele ele tem uma Oxum e Ogum Ogum pra dar caminho da estrada entendeu aí eu/ fico as vezes pensa/ quer dizer aí vou ter que fazer comida pra essas/ esses quatro fazer comida ((ruídos)) pra esses quatro aí o Ogum tem que botar na estrada Exu na encruzilhada agora é Xangô/ Oxum e Oxalá pode botar em casa Oxalá vinte e quatro horas Xangô e Oxum quarenta e oito horas deixa lá e depois tira aí tem banho tem banho antes depois tem resguardo de sexo um monte de coisinha eu também tenho que fazer resguardo L1 [mas isso aí o que é?] são a comida pros/ santos dele pra abrir caminho pra tirar o olho grande entendeu aí quer dizer ela já me explicou tudo pelo ((ruídos))

[00:40:03.11]

explicou tudo a mãe de santo algumas coisas eu sabia L1 [a mesma] não é a mesma que a gente tava assim/ é ficando cinco anos não é uma que a gente conhece que é de Candomblé tem um ba/ um barracão em Caboçu o jogo dela é cem reais L1 [você falou já sobre isso] é já fui lá numa saída de santo aí ela falou com ele óh qualquer duvida tu pede pra tua mãe entrar em contato que eu vou explicar aí eu só tirei umas duvidas com ela Zoraia comida pra Oxum é assim e assim/ ela é mais coloca isso e isso/ algumas coisas eu já sei que tem que fazer quer dizer já estou com tudo escrito lá quando ele chegar passar pra ele

L1 - aí tem esse tempo que fica antes e depois

L2 - é vinte e quatro horas de resguardo de sexo bebida essas coisas ele e eu né que sou eu quem vou fazer comida né

L1 - e aí é a sua energia

L2 - é a minha energia eu/ falei com ela eu posso é ele que tem que fazer e eu ir auxiliando ou eu posso fazer e ele me auxiliando ela falou não você pode fazer/ você tem obrigação pra isso você pode fazer pode botar a mão na comida ainda mais pra filho o poder da mãe em cima do filho é muito grande

L1 - então voltando aqui ao ponto pra você/ pra depois a gente terminar a gente faz outra parte outro dia L2 [nossa já vai dar] é: então você na verdade você foi/ é: aprendendo por esses indícios L2 [é na pratica] quer dizer você passou a fazer comida quando é no terceiro centro L2 [no terceiro centro] que foi o centro que você L2 [o centro que eu aprendi mais coisa] então você descobriu/ que era filha de Iansã no segundo?

L2 - não/ é no segundo ela abriu o jogo

L1 - e aí pra você não foi surpresa você já ela disse que era Iansã você não/ só o Ogum que você

L2 - é não ela/ o primeiro centro ela já tinha falado/ a mãe de santo tinha falado que eu era de Iansã mas não abriu jogo aí no segundo centro é que eu confirmei

L1 - mas você na/ no centro não recebia Orixá

L2 - não tava assim L1 [começando] é sacudia um pouquinho parava aí os meus guias vieram mesmo no segundo centro entendeu a gente fez um Bori L1 [que seria?] que seria a comida do primeiro santo fiz pra Iansã

L1 - então como é o nome é Obori ou Bori?

L2 - é Obori

L1 - então o Obori é a comida pro?

L2 - primeiro santo de cabeça L1 [ah tá]

L1 - e pro outro tem/ nome também

L2 - não aí tem o Obori depois você faz coroa de Jurema que é quando o caboclo risca o ponto que já pode dar consulta né aí depois você faz coroa maior o que vale

a mãe pequena que quando se da comida pra todos os santos L1 [entendi] toda a Cabala você dá comida pra preto velho pra orixá do tempo pra muitas coisas

L1 - então esse primeiro que você fez é isso que o seu filho vai fazer?

L2 - não não isso que eu fiz faz no centro você fica recolhido assim vinte e quatro horas aí depois quando você faz a coroa de Jurema você dá comida pro pai e pra mãe já coroa maior você da pros quatro pai mãe primeiro e segundo terceiro e quarto santo

L1 - então pra gente encerrar me diz/ só isso uma coisa/ é: você/ quando ela jogou pra você que viu que era lansã pra você foi surpresa não? L2 [não] você já sabia L2 [já sabia] então é isso que eu quero saber então quer dizer você/

L2 - eu já sentia a vibração quando cantava pra lansã entendeu eu já sentia uma coisa estranha L1 [e Ogum você sentia] sentia virava no Ogum como eu viro até hoje com L2 [então é provavelmente]

[00:45:21.12]

L2 [não ele é/] ele faz parte L2 [o terceiro santo] da sua vida né? L2[o quarto santo]

L2 - a lansã Omolu Oxum que eu tenho Oxum duas vezes eu tenho Oxum o/ terceiro santo e eu tenho Oxum junto com a/ minha lansã e tenho Ogum

L1 - mais isso não é comum a pessoa receber é: orixás diferentes daqueles que são de frente?

L2 - recebe os quatro que você tem

L1 - ah tá e se não tem não recebe L2 [não] você não sabe né

L2 - Xangô eu não viro

L1 - pode acontecer L2[lemanjá eu não viro] pode acontecer de um médium sentir/ a presença e não

L2 - é pode sentir a/ vibração as vezes ele não virá mas aquele Orixá é mais dele de herança de um pai de uma mãe mais ele não vira ele só ta ali acompanhado só sente a vibração L1 [entendi]

L1 - e virar seria o sinônimo de receber né L2 [é incorporar que não exist] é uma expressão interessante essa coisa do virar olha só então a gente vai para por aqui pra gente/ irmos lá pro lanche e: da próxima vez que a gente fizer a gente começa dessa terceira mãe de santo porque aí a gente falou só desses dois primeiros/ desse aprendizado de você ne/ e aí a gente vai pra mãe de santo que é onde você aprendeu a/ fazer a comida L2 [é as comidas] que isso me interessa também essa coisa da/ porque existe um folclore da comida né que o/ o "Câmara Cascudo" recolheu varias narrativas de coisas né/ que andam pelo Brasil afora e que/ de uma certa forma essa questão entra nisso como uma das versões ou um dos/ digamos assim dos acontecimentos antropológicos que seriam incorporados nessa questão da história da alimentação no Brasil então a gente começa/

L2 - é porque no segundo centro era/ assim um ritmo da casa quem ia fazer obrigação ficava lá dentro conversando e os outros irmãos os outros filhos de santo é quem iam lá pra cozinha/ já nesse terceiro centro é: não botava todo mundo pra ((ruídos)) determinado santo (inaudível) você pra Oxum você pra Iemanjá você pra Xangô determinava entendeu e/ ela ia ensinando óh bota isso e isso bota não sei o que tá no ponto/ óh morde aí a canjica/ pra ver se tá no ponto assim L1 [e esse foi o ultimo né] o ultimo a gente vai falar depois foi ótimo né ((risos))

L1 - vamos então fazer a segunda parte né () com a L2 e na primeira parte a gente/ ainda sobre a primeira parte da entrevista né é: primeiro movimento da entrevista sobre as histórias ouvidas então ela falou sobre as duas primeiras casas as histórias que ela ouviu nas duas primeiras casas ficou faltando a terceira que me parece que foi onde o aprendizado foi maior né ou você ficou mais tempo não é isso L2 [também tem cinco anos] e as outras foi/ menos tempo né?

L2 - é as outras foi um ano a primeira foi um ano a segunda uns três anos a ultima é que foi cinco anos

L1 - e aí?

L2 - e aí que

L1 - você fez obrigação pra mãe pequena não é isso? que seria?

L2 - é ca/ camarinha que eles falam camarinha na Umbanda é a/ a obrigação abaixo de mãe de santo então com essa obrigação eu poderia ajudar nas obrigações dos outros irmãos entendeu tipo assim braço direito é a função que a Equedi hoje tem na casa/ na casa de nação

L1 - que o nome equedi é um nome de nação

L2 - equedi é nome de nação

L1 - na Umbanda tem outro nome né a equedi/ tem esse nome de mãe pequena L2 [na Umbanda] na Umbanda é equedi também que se fala? L2 [não é mãe pequena na Umbanda é mãe pequena] ah tá

L2 - a função é a mesma que a mãe pequena faz na Umbanda a equedi faz no Candomblé L1 [também entendi e aí?] o que você quer saber?

L1 - não as histórias que voce disse que ouviu lá é: a gente falava sobre/ na outra entrevista é: da/ eu perguntei a você se a mãe de santo é/ explicava pra vocês os fundamentos contava as histórias dos orixás e você disse que mais na terceira que fazia isso

L2 - é ela contava as histórias e ensinava a fazer a comida mas ela só ensinava alguns fundamentos em que a gente podia saber entendeu outros por exemplo fundamento de ((axé)) que é da/ onde fica o orixá da casa comendo a gente não podia saber (inaudível) sabia por exemplo que ali dentro tinha lansã mas o que tinha ali dentro a gente não podia saber mas como a gente ia fazer obrigações ela dizia tudo que ia botar na quartinha ela (inaudível) na quartinha L1 [isso só pros médiuns mais experientes né?] isso só pra quem tinha obrigação aí por exemplo quando algum irmão ia fazer obrigação eu já/ ajudava porque eu tinha obrigação então eu já ajudava ela a montar a quartinha porque eu já sabia as coisas que tinham dentro da quartinha entendeu

L1 - e que histórias você é:/ os orixás principalmente/ você falou uma coisa interessante da outra vez que/ que a gente não tinha/ pelo menos eu não tinha parado pra pensar que as pessoas né que vão/ os consulentes que fala né não é assim que se fala? L2 [é] os consulentes eles aprendem muito sobre os orixás e sobre a vida no terreiro pelos pontos

L2 - isso os pontos já dizem alguma coisa sobre preto velho caboclo sobre lansã Xangô os pontos já/ trazem uma história por exemplo ponto de Xangô eu não posso dizer que: é não pode ter alguma coisa referente a mar porque Xangô não é do mar ponto de Xangô sempre tem a ver com pedreira cachoeira mesma coisa lansã

[00:05:01.27]

é ventania é raio caboclo Oxóssi ponto de Oxóssi é ponto de caboclo com flecha com mata então já tem L1 [é igual ((o outro locutor fala simultaneamente)) samba enredo] os elementos do próprio orixá dentro do ponto L1 [é igual samba enredo né] isso o samba enredo por exemplo "Portela" ela pode falar do/ azul e branco que é a cor da "Portela" não vai falar de verde e rosa que é "Mangueira" então ali quando você aprende o ponto você já está aprendendo um pouco da história daquela entidade daquele orixá

L1 - e o que você aprendeu da história dos orixás que você lembra é: com essa mãe de santo com esse centro/ ela explicava pra vocês ela

L2 - não ela conversava informalmente ela não dava aula ela as vezes dizia pra você ah/ quando alguém fazia alguma coisa ela/ é porque fulano fez isso porque fulano é de Oxóssi porque Oxóssi fazia isso e isso na mata e as vezes assim nunca parei pra prestar atenção sentar e ficar assim ouvindo ela contar/ não a gente as vezes fazendo alguma coisa fazendo comida de santo ela ia contando histórias entendeu e se são verdadeiras ou não não sei

L1 - é: a comida quando ela falava/ vocês faziam comida ela explicava também? L2 [explicava comida e] as histórias que estavam relacionadas a essa comida?

L2 - não as histórias não ela só explicava como tinha que fazer o que levava a comida que ponto que chegava por exemplo a/ o feijão fradinho ele não pode estar muito mole que se não vira papa entendeu aí ela sabia o ponto a gente dava pra ela provar ela dizia não esse é o ponto tá bom apaga o fogo escorre bota pra esfriar é assim

L1 - mas você sabe por que por exemplo/ você aprendeu por exemplo com ela ou com as outras por que lansã come acarajé por exemplo?

L2 - nem procurei saber também até hoje nem procurei saber

L1 - eu achei que ela/ quer dizer pelo que você falou/ quer dizer ela contava só as histórias dos Orixás mesmo L2 [isso] mas não da/ porque na verdade a alimentação/ os alimentos é estão relacionados a essa/ questão/ da mitologia L2 [a gente só sabia o que levava tipo assim comida lansã ela pode ser feita com dendê e pode ser feita com azeite doce dependendo da qualidade da lansã é dendê dependendo de qualidade de lansã é azeite doce sabia disso mais ou menos agora o porque que é acarajé nunca procurei saber

L1 - porque na verdade a cultura é oral né a cultura é/ isso é muito típico né do/

L2 - é porque você pega por exemplo uma apostila um livro que fale dos orixás aí ali vem os elementos pedra cor dia da semana comida vestimenta e tal/ vem dizendo comida mas não vem dizendo porque é aquela comida entendeu porque Ogum é o Inhame porque lansã é o Acarajé

L1 - isso aí se dá/ essa convenção digamos assim vamos/ por enquanto chamar de convenção é: ela tem a ver/ ela envolve as cores também? você tá dizendo que/ é muitos livros e apostilas eles não explicam por que dos fundamentos L2 [é] vou chamar de fundamentos pode ser?

L2 - mas as cores tem a ver com a vestimenta a cor/ a roupa do santo não com a cor da comida

L1 - sim mas eu to falando da cor da vestimenta mesmo a cor também varia de lugar pra lugar ou não?

L2 - depende varia algumas coisas por exemplo a lansã no Candomblé ela é vermelho rosa coral na Umbanda ela é amarelo o Xangô na Umbanda ele é marrom mas eu acho que no Candomblé não tenho certeza eu acho que ele é vermelho também

[00:10:12.11]

L1 - é porque tem umas variações L2 [umas variações] pelo que eu pesquisei

L2 - o Ogum na Umbanda é vermelho no Candomblé é azul eu acho que são poucos que mudam assim a cor

L1 - as cores então e isso que eu quero saber ela também não falava sobre isso né?

L2 - não não porque a lansã é amarelo vermelho

L1 - se é que tem um por que né?

L2 - é se é que tem eu acho/ que isso já vem padronizado eu acredito que a própria alimentação o alimento do orixá já vem lá da época dos escravos da África que na Umbanda dos escravos brasileiros que deveria ser a comida que eles poderiam oferecer para aquele orixá né acredita-se isso né

L1 - é eu acho pelo/ que eu/ isso aí seria algo a investigar eu acredito que é: determinadas comidas tem a ver com o perfil do orixá eu vou dizer pra você

L2 - é eu acho que o único orixá que tem a ver a comida com a cor é Oxalá a canjica branca eu acho tem a ver a cor/ agora o porque da L1 [é porque aí tem a questão da simbologia da cor branca né/ que é muito/ esta muito forte essa simbologia de determinadas cores né do branco principalmente] é porque tem as sextas feiras é dia de Oxalá então as pessoas tem/ quem é do santo quem já foi raspado tem por habito ou por obrigação usar branco as sextas feiras entendeu

L1 - mas a roupa toda branca?

L2 - todo branco usar o branco na sexta feira igual quando você sai de uma obrigação você tem que usar tipo assim três meses em torno de três meses o branco ou uma roupa muito clara mas geralmente o branco é chinelo calcinha soutien cueca tudo branco

L1 - é eu acredito no caso aí de lansã conforme você falou é:/ aí seria algo a investigar o acarajé porque é uma comida quente né

L2 - mas se o acarajé for frito no azeite doce?

L1 - mas de qualquer maneira/ de qualquer é

L2 - não tem a ver não se torna quente L1 [sim mas o aca/ o acarajé como/ comida não de santo mas como comida] uma comida forte L1 [uma comida forte é isso que eu quero] não quente L1 [é exato] agora se essa comida forte fritar com dendê ela se torna quente por isso L1 [que é a expressão que eles usam na Bahia né quando você pede um acarajé eles perguntam quente ou frio?] é por isso que o/ a lansã



determinados/ por exemplo a minha não pode usar o dendê ela já é quente ela não pode usar o dendê só azeite doce

L1 - e aí não/ o que mais que ela ensinava pra vocês que você acha que valeria a pena

L2 - ah ela ensinava/ aliás ela ensinava não eu é quem ensinei a ela a trançar/ o contra egum com a palha da costa quando o filho de santo ia fazer obrigação ou quando tinha o preceito do dia dos mortos que tem que se usar umbigueira e tem que se usar o contra egum eu é quem fazia os contra eguns ninguém sabia fazer aí eu é quem fazia trançava (inteligível)

L1 - que você colocava

L2 - eu também usava

L1 - não você colocava nas pessoas

L2 - não colocava não eu fazia só aquele contra egum ia pro banho de erva depois a pessoa usava

L1 - o que mais você

L2 - os pontos né os pontos que ensinava ela tinha um livrinho lá de pontos L1 [ah legal] ela tinha um livrinho também com todas as mandingazinhas que eu nunca/ nunca assim é eu via o livro lá mas eu nunca peguei o livro e fiquei olhando não mas ela sempre dizia assim olha esse livro tem os meus segredos mas ela não escondia não ela deixava ali no canto mas nunca tive curiosidade de folhear

[00:15:22.10]

pra saber como é que afasta inimigo como é que arrasa com a vida de uma pessoa era essas coisas assim entendeu

L1 - que na verdade isso também tá ligado ao imaginário né das pessoas e as experiências do que ela ouvia também

L2 - até porque ela tinha que ter esse livrinho sabe por que porquê o marido dela tinha uma amante a amante ligava pra lá perturbando mandava mensagem pro celular dele então ela de vez em quando ela fazia mesmo/ de vez em quando ela

fazia inclusive uma filha de santo lá que estava doente faleceu teve o enterro eu não fui não meu filho é quem foi com ela e ela botou o nome da fulana dentro de uma cova aberta ainda falou pro meu filho finge que você não viu nada agora pergunta se a mulher se afundou tá bem pra caramba quem tá mau é ela adianta? cansada de falar a cabocla dela falava e ela falava quando você aponta o dedo para uma pessoa tem três virados pra você né ela apontou tanto o dedo que ela esqueceu que tinha três apontados pra ela

L1 - e que idade que ela tinha você sabe?

L2 - quem a mãe de santo que ela tem ela ainda tá viva né L1 [é] ela/ é da minha idade tem cinquenta e quatro L1 [jovem né] é tem cinquenta e quatro

L1 - é porque a imagem que eu tenho na verdade é/ também é/ também isso não tem nada a ver mas a imagem que eu tenho é do pai de santo ancião né nem sempre né hoje mais do que nunca você tem

L2 - não hoje em dia você tem vários pai de santos e mãe de santos que são jovens

L1 - é porque na verdade a ideia de pai de santo ela até por ser pai né tá ligado a essa questão da experiência né num primeiro momento na primeira acepção pai é aquele que tem experiência né para poder conduzir o outro

L2 - mas por exemplo se a pessoa já vem desde a infância frequentando barracão tem uma vasta experiência pode ter trinta anos tem uma experiência pra trás e de repente uma outra pessoa entra para o barracão pra vida do santo com vinte anos com trinta anos aí quando chega aos quarenta não tem experiência nenhuma ainda né porque tem aqueles ciclos de obrigações né

L1 - é isso aí é: aí quer dizer o que mais a gente vai/ já que você/ lembra pra gente fechar esse ciclo você lembra de alguma história de orixá que você/ que ela tenha contado

L2 - não eu sei é de história de orixá lansã L1 [escolhe uma pra você contar] e não sei contar história nenhuma de orixá não só sei assim só picado um monte de coisa L1 [então mas pode ser não tem problema o que você lembrar] não aquela história até que a gente tava conversando outro dia lá em baixo sobre lansã e Oxum né Oxum é da água porque ela se escondeu/ ela roubou não sei o que da lansã se

escondeu lá de baixo L1 [coroa] da água por isso que ela é da água doce e que Xangô era apaixonado pelas duas as duas eram apaixonadas por Xangô a Iansã teve um rolo com Ogum uma promiscuidade uma baixaria dos orixás ((risos)) entendeu

L1 - o que mais você aprendeu sobre Iansã?

L2 - ah o temperamento né de filha de Iansã porque isso aí tá estampado em mim né as vezes vem no face assim ah é:/ sou não sei o que sou não sei o que lá porque eu sou filha de Oyá aí eu falo assim pro meu filho olha aqui óh não tem/ nada a ver comigo ele fala só tem a ver contigo entendeu o temperamento o rancor guardar magoa isso é tudo

[00:20:03.23]

L1 - você guarda muita magoa?

L2 - guardo to tentando trabalhar isso em mim mas ainda guardo muita magoa

L1 - é isso aí L2 [entendeu melhorei bastante] isso aí é:

L2 - mas ainda falta melhorar mais ainda

L1 - estamos aqui pra melhorar né

L2 - com certeza L1 [o que mais] (inaudível) tá me ajudando muito

L1 - o que mais que você aprendeu com ela? você contou outras histórias pra mim já de/ orixá

L2 - é contei não lembro não L1 [já] é: bom eu aprendi as comidas eu aprendi os cânticos os pontos aprendi algumas histórias que ela contou mais ou menos deixa eu ver aqui o que mais aprendi ah aprendi a defumar uma casa aprendi lá como abrir uma sessão como fechar um terreiro abrir um terreiro fechar um terreiro é: arrumação na hora de botar a comida pro santo algumas coisas eu aprendi bastante ela é: me sacaneou mas me ensinou bastante

L1 - e sempre é/ ela recomendava livros pra vocês L2 [não] tinha algum material

L2 - até uma vez eu fiz uma/ curso online eu e mais uma menina curso online sobre tipos de ervas ervas frias ervas quentes as ervas que podem ir na cabeça as ervas que não podem tem que ser do pescoço pra baixo e eu comentei que eu estava fazendo esse curso e ela foi contra disse que era besteira então ela/ não dava oportunidade da gente buscar em outro lugar ela não proibia mas ela dizia que não gostava de filho de santo dela ir a outro terreiro ou pra festa ou pra sessão uma gira ou até jogar em outro lugar ela não gostava porque/ achava até L2l isso mas como eu tinha que ir dificilmente eu fui eu/ não gosto eu quando estou em um lugar eu sabe sou fiel ali não gosto de ficar correndo gira como eles falam né eu não gosto e mais tem gente que gosta e ela dizia ah quando for me avisa porque eu quero saber onde é mas é porque ela tinha medo porque ela/ depois que eu vim saber depois que eu saí de lá que ela fez muita besteira com filho de santo em relação a comida obrigação então de repente era isso né ela não queria que a gente soubesse é: a verdadeira é/ como tratar do santo porque eu acho que o medo dela era a gente tirar o santo de lá levar pra casa e cuidar em casa ela iria perder porque pai de santo e mãe de santo eles tem a vaidade de quantidade de filhos de santo quanto mais filhos de santo você tem dentro da casa é:/ sinal que você é um bom pai de santo é uma boa mãe de santo então ela se preocupava muito com quantidade podia ser assim a casa podia tá com vinte médiuns hoje e mês que vem tá com dois mas ela queria ostentar aqueles vinte médiuns que ela tinha entendeu ela queria fazer obrigação em cima de obrigação porque era pra poder dizer pras outras mães de santo que ela tinha filhos de santo uma quantidade xis e ela/ tava cuidando do santo deles fazendo as obrigações e quando alguém entrava pro centro o certo é você ficar seis meses aí seis meses a mãe de santo vai ver se você ((virando)) se você é rodante se você não é se você sente alguma coisa se você quer ficar realmente na casa pra depois fazer o anjo da guarda que é o vinculo com a casa a primeira quartinha aquela quartinha de Oxalá entendeu que ali que ela coloca os fundamentos pra te prender na casa aqueles fundamentos que a "Tequinha" falou então ela não ela não dava o espaço assim de dois meses ela já queria prender o filho de santo dentro da casa aí quando faz anjo da guarda já faz Exu Exu simbolicamente porque ainda não tem um Exu determinado a não se que você venha de outra casa já com teu Exu com eu cheguei lá com os meus Exus já aí ela/ faz logo Exu porque no Exu ela bota os babadinhos lá pra segurar o filho de santo na casa L1 [entendi] então é isso L1 [são os bastidores né] os bastidores

L1 - depois a gente vai falar das histórias que você passou a contar L2 [tá bom] que a gente/ é:/ porque aquilo que você passou adiante também né o que você passou pros seus filhos já que seu filho também frequenta que você disse que

L2 - é as vezes/ eu falo pra eles assim é: vocês acham que eu sou mãe de santo porque tudo eles me perguntam quer fazer uma comida de santo mãe tenho que fazer uma comida de santo você me ajuda não sei o que como eu obrigação eu posso botar a mão aí eu faço ou então sonha mãe sonhei com não sei o que aí eu descrevo o sonho todo olha é isso e isso e não é que acontece acho que eu sou mãe de santo e não sei ((risos)) L1 [é mãe pequena] mãe pequena eu sou né porque eu já tenho obrigação pra isso

L1 - então tá certo

**Entrevista 07****Duração: 47min 56s.****Participantes: L1 e L2****Situação: Bordadeira e seus relatos de vida apresentados ao pesquisador**

L1 - então é/ vamos começar a fazer a gravação e conforme eu disse nosso objetivo é fazer uma conversa conforme eu fiz com todos né a respeito é das histórias que a gente ouviu e das histórias que a gente contou é necessariamente é/ não são aquelas histórias/ não falo daquelas histórias tradicionais mas falo das histórias/ qualquer tipo de história né de qualquer/ aquela história que a gente ouve L2 - (inteligível) qualquer narrativa na verdade então assim é as histórias/ num primeiro momento né as histórias é: que a gente chama de inventadas e não inventadas digamos assim né qualquer histórias é e especificamente depois/ que é o que a gente/ eu to é trabalhando é: as histórias é: criadas só que existe uma tese de que ahn certas histórias as histórias dos mitos por exemplo elas existem para explicar o que não é explicável pela ciência então o mito e a religião por exemplo existem para poder explicar aquilo que a ciência não acessa e aí a gente/ tem aí muitas/ mitos interessantes P- [(inaudível) se é invenção ou verdade] ou até onde é/ verdade ou a gente começa L2 [a gente começa] então o trabalho que estou fazendo de levantamento/ quer dizer impossível se fazer um levantamento é: ah o Brasil inteiro não existe pesquisa/ pra gente trabalhar com pessoas é muito difícil a gente fazer um trabalho que tenha uma complexidade maior porque você na verdade é: é: uma outra/ seria uma outra proposta que teria de contar um estrutura que a gente não/ que não existe né e na verdade certos pontos eu penso que certas questões é: como esta que to apresentando de que nós estamos sempre envolvidos com histórias isso na verdade/ isso não é meu isso tá escrito em outros lugares e/ o que importa na verdade é muito mais uma qualidade daquilo que eu vou analisar do que a quantidade não importa tanto pra mim a quantidade de pessoas o que importa é que nesse grupo as pessoas vem dessa forma o que me interessa é assim é não há como é praticamente impossível você fazer um trabalho é considerando uma quantidade maior e as vezes para você poder observar coisas muito iguais L2 [é fica muito repetitivo] é e por incrível que pareça aqui ficou muito/ interessante o trabalho daqui L2 [cada um tem uma opinião diferente] eu até falei pra minha orientadora disso olha é eu não/ sei se vai ficar bom no trabalho final mas as entrevistas estão

boas ((risos)) L2 [negocio é o trabalho final] porque as histórias estão L2 [começou bem vamos ver o final] é porque as histórias estão/ os depoimentos são bem interessantes não/ por incrível que pareça não são iguais então isso pra mim é um fato também interessante L2 [(inteligível)] é é sua maneira de perceber e tá/ eu to gostando bastante então a gente tá/ é/ eu fiz assim eu dividi a pesquisa né/ o depoimento em dois pontos é: nas histórias que a gente ouviu principalmente durante a infância em casa e na escola e as histórias que a gente contou é: da maneira da gente mas que histórias que de uma certa forma L2 [história de verdade ou mentira?] é é não no caso as histórias/ aí eu vou dizer quais são eu vou dar um leque pra senhora e aí a senhora/ até se a senhora quiser acrescentar alguma coisa pode mas assim a principio seria isso é: e aí o que eu fiz pra gente poder ter um leque se não a gente ia se perder né é: que histórias que/ observo por exemplo aí é uma questão de observação/ que estão muito presentes dentro da fala do brasileiro

[00:05:06.06]

é:/ histórias da tradição oral né que vieram primeiro com a tradição oral e depois foram incorporadas pela escrita/ as que nasceram com a tradição oral que a gente acha que o mundo passou a existir as vezes a partir da escrita não é muita coisa L2 [nem existia] né então a gente tem aí quais são/ são quatro tipos quatro grupos né as histórias bíblicas são orais da tradição oral os contos de fadas ou os contos de encantamento que são da tradição oral a gente fala contos de fada porque ficou mais popularizado é:/ as histórias dos orixás porque considerando/ porque isso né porque na verdade o bra/ quando os negros vieram pro Brasil eles trouxeram isso então é pensando/ eu to pensando na questão da/ colonização mesmo né L2 [é do começo] da miscigenação que a gente tem aí negro índio e o branco né então é/ o branco né essa questão da Europa as histórias de contos de fadas depois as histórias bíblicas que é da/ vem do ensino da catequização a questão da história dos orixás que isso reverteu no Candomblé e na Umbanda principalmente e a questão do folclore brasileiro tem saci a mula sem cabeça é:/ o boto rosa L2 [o saci Pererê] é o Saci Pererê que na verdade a gente já/ a criança né/ eu quando era criança eu achava que quem tinha criado o Saci Pererê era o "Monteiro Lobato" mas não foi L2 [mula sem cabeça] mula sem cabeça então são histórias que estão presentes L2 [lobisomem né] é lobisomem exatamente são histórias/ e isso esta no/ são histórias que a gente/ que se perpetuaram L2 [a gente acha que a mãe que inventou] é L2

[(Inteligível)] até a própria cuca que a gente via no "Monteiro Lobato" eu quando era criança eu achava também que a Cuca era uma criação do "Monteiro Lobato" só que a Cuca é um bicho papão é um tipo bicho que existe tem vários bichos em cada estado é um nome mais ou menos mais ah/ é um tipo de coisa que eu acreditava/ no caso da Cuca que era o "Monteiro Lobato" não mais a Cuca ela pré existe né ela/ é também do nosso folclore e aparece como bicho papão então são quatro títulos retomando as histórias bíblicas qualquer história bíblica o que não é difícil porque o nosso país é um país católico ainda então a história bi/ o espiritismo no caso cardismo ele importa essas narrativas bíblicas aquelas parábolas que são contadas então as histórias bíblicas as histórias é dos contos de fadas que são europeus a tradição né é:/ as histórias dos orixás e o folclore brasileiro são esses quatro pontos aí eu ia pedir a senhora pra poder/ o que a senhora lembra disso alguém/ desses quatro pontos/ vamos pensar no primeiro bloco nosso aqui né é: alguém/ contava histórias? na sua casa

L2 - não na minha casa não porque eu fui temporão então quando eu nasci minhas irmãs já estavam tudo noivas tudo pra casar e o pai e a mãe era como se fosse avô entendeu então não tinha ninguém pra contar história então era só no colégio mesmo no colégio ou então na rua/ com as crianças brincava mas dentro de casa mesmo não teve essa cultura de contar histórias de contar nada e também na época não tinha televisão né na época que eu nasci né L1 [na infância] não tinha nada disso então não teve esse negocio de contar histórias pra mim nada disso minha família já não

L1 - nem pra dormir?

L2 - não eu devo ser a única criança e tudo adulto então a única criança todo mundo tava preocupado com a vida deles de adulto e não com a minha bem dizer eu fui criada assim sozinha eu fazia o que eu queria não tinha assim comando não vai não vai eu ia onde eu queria fazia o que eu queria porque ninguém podia mandar porque era tudo adulto a irmã não podia chamar atenção porque a outra brigava o pai não podia falar comigo que a outra não deixava a mãe/ então era essa coisa o que eu aprendi de história foi assim na escola mesmo no primário L2 [mas quem contava histórias? a professora contava?] é

[00:10:16.22]



a professora contava essas histórias de mula sem cabeça de

L1 - e teve alguma que mexeu com a senhora desses/ quatro grupos que eu falei?

L2 - não

L1 - a senhora falou aí na Mula sem Cabeça

L2 - pra meter medo na rua assim aquela brincadeira o Saci Pererê essas coisa mas contando história mesmo ninguém sentava assim contava história nada disso era mais brincar só brincar ir pra rua correr brincar nada de leitura entendeu aprendia na escola só na escola

L1 - nem uma avó uma tia nada

L2 - não tinha porque já eram todos velhos devido eu ser temporão e os primos também já eram todos velhos os primos já estavam na casa dos dezoito vinte também não iam pra minha casa brincar comigo contar história então negocio de história negocio de/ "Monteiro Lobato" Cuca nada disso eu vi não acompanhei pessoal pode perguntar que eu não sei não acompanhei nada dessas histórias infantil não tive acesso agora depois de velha é que a gente foi entendendo passa reprise na televisão aí tá velha mesmo tem que ver ((risos)) vai repetindo "Sitio do Pica Pau Amarelo" a gente vê mas na infância não

L1 - e na escola o que a professora contava?

L2 - dava aula aí depois quando tinha tempo contava essas histórias esses mitos né essas coisas aí que acontecia mas não abria assim um livro ficava contando história porque a professora era mais pra dar aula né deu aula vai embora essas coisas é pra aprender em casa na escola é muito difícil ainda mais antigamente aquela rigidez né estudar e estudar

L1 - e quando/ ela não lia nada pra vocês ela contava é isso? L2 [não] em momento algum ela contou história pra vocês

L2 - (inteligível)

L1 - não na escola?

L2 - na escola a professora também nunca ela só da aula recreio comia (inteligível)

L1 - e onde que essas histórias é/ como é que essas histórias apareceram

L2 - eu te falei assim depois de adulto já vendo reprise entendeu aí passava o pica pau amarelo reprise aí eu ficava vendo assim mas nunca vi quando era pequena na televisão ficar sentada vendo história de ((quadrinho)) essas coisas não e esses mitos que tem Mula sem Cabeça Saci Pererê eu aprendi mais em enredo de escola de samba que os enredos de escola de samba contava tudo né então ali você já ta adulto aí aquilo entra mais na tua cabeça por exemplo "Joãozinho Trinta" fez a "Ilha da Assombração" né no Maranhão aí eu tava na avenida e acompanhei o enredo da escola aí entendi o que era (Inteligível) entendeu era o ((sóis)) né era o ((sol)) da ilha do Maranhão assombração (inteligível) então foi nessa época depois de adulto que eu fui sabendo

L1 - como é o nome do/ enredo?

L2 - o enredo é:/ assombração né ((lençóis)) da ilha de Maranhão né

L1 - não me lembro

L2 - o enredo que ele fez pro Salgueiro então aí que eu fui ver aquilo e também não era verdade né o povo que inventava

L1 - a senhora só gosta do "Joãozinho Trinta" ou a senhora gosta do carnaval de uma forma geral?

L2 - não o carnaval todo mas ele era o principal eu adorava ele

L1 - porque hoje não tem mais ele né hoje tem outros

L2 - pra onde ele ia aquela escola é que eu gostava minha sobrinha só L1 [é eu também sempre fui assim] a senhora não samba aqui não/ aonde ele vai eu sou foi pra Viradouro eu torcia pela Viradouro foi pra/ saí da Beija Flor ele fez uma outra escola não me lembro também eu era aquela escola ((risos)) aí assim nesses enredos você vai aprendendo tudo até história do Brasil entendeu esse Tiradentes a história do Brasil Tiradentes eu sabia tudo porque o enredo da escola de samba contava a vida de Tiradentes ((declamando)) Joaquim José da Silva Xavier nasceu no dia vinte e dois de Abril) porque o que eu aprendi na escola eu já tinha esquecido foi só pra fazer prova

[00:15:05.23]

aí vendo enredo escutando samba eu guardei aquilo guardei tudo a data que ele nasceu data que ele morreu nome dele tudo

L1 - e numa/ já que a senhora/ eu to acham/ eu não tinha/ é:/ ta vendo que eu falei da novidade a primeira pessoa que fala de escola de samba né porque eu também gosto muito de carnaval e acho que é por aí aí só uma curiosidade a senhora acha que por exemplo é: o que na escola de samba é:/ responsável assim por/ formalizar esse conhecimento se é que é possível formalizar o conhecimento é: por exemplo o que conta de fato a história na escola de samba é o samba enredo é os carros alegóricos L2 [o samba enredo conta história os personagens] as alegorias/ a minha questão é a seguinte a senhora consegue perceber a história por exemplo determinada/ uma determinada história de enredo só pelas alegorias L2 [não pelo enredo pelas alas/ alegorias pela alas que vão passando vão mostrando entendeu] porque quando a gente tá em casa assistindo o/ pela televisão se tem lá o comentarista que vai falando né L2 [é vai falando lá não] pois é isso que eu quero saber é fácil fazer uma leitura do

L2 - ah é fácil eu durante vinte anos fui pra avenida mas eu ia sábado domingo segunda e terça e ainda ia na campeã comprava logo o ingresso pros cinco dias L1 [e a senhora conseguia compreender aquela narrativa] é entendia então a escola passando eu já sabia o que ela tava contando pela ala e pelos carros L1 [e pela musica] é e a musica L1 [tudo junto] a musica é o principal

L1 - a senhora acha que alguma coisa se/ é/ algum desses elementos se destacava mais ou todos eles juntos

L2 - não tudo junto não tinha nada/ era tudo igual caminhava tudo igual entendeu

L1 - porque as vezes o samba enredo ele não dá tanto conta né

L2 - pois é ali ele tá contando uma história então ele tem que desenvolver porque/ ele deu pro jurado a sinopse então o jurado também tá vendo o que tá passando a ala que vem se corresponde aquele carro se corresponde aquela história entendeu aí então a gente entende tudinho desde o começo no primeiro carro você já sabe o

que a escola vai contar aí dali você vai sabendo tudo fora o samba enredo que você tá escutando

L1 - e teve alguma dessas que marcou a senhora que/

L2 - marcou essa/ uma que marcou muito foi/ nessa época eu não vi não o Império Serrano que contou os bailes né os bailes que tinha na nobreza no salão eu acho esse samba lindo adorei

L1 - lembra do samba?

L2 - escuta e fica na cabeça

L1 - lembra do samba?

L2 - eu não lembro muito não eu lembro que foi o "Jorge Goulart" que cantou aquela voz na avenida né mas aí nessa época ainda era televisão preto e branco vi em casa depois que foi vindo a televisão colorida aí que eu comecei a participar entendeu a Portela também tem uns enredos bonitos que ela conta a história você vai entendendo tudo aí isso eu adora atualmente eu não vou mais por causa da idade e porque muito assalto muita coisa ruim pra gente andar na cidade né aí tem dois anos que eu não vou mas durante vinte anos eu fui acompanhei tudo os enredos todos então os enredos históricos é os que eu gostava mais entendeu

L1 - e o que a senhora achou interessante foi esse do

L2 - baile da nobreza né que foi o Império Serrano que fez e tem aquele da Em cima da Hora aquarela brasileira que contava os estados todos e a comida que cada estado entendeu ela falava o estado e falava a comida típica de cada estado

L1 - a senhora lembra por exemplo já que a senhora falou de carnaval a senhora lembra por exemplo de alguma escola que tenha falado desses mitos que eu falei pra senhora dessas histórias

L2 - lembro essa do "Joãozinho Trinta"

L1 - vou repetir pra senhora L2 [ilha da assombração] pra senhora/ se situar quais foram os pontos que eu levantei histórias bíblicas alguma escola falou de algum tema bíblico que chamou atenção por exemplo ou L2 [é difícil]

[00:20:11.19]

ou por exemplo alguma escola falou de folclore brasileiro L2 [aí fala muito] mais fácil né

L2 - o Salgueiro fez aquele explode coração era só do norte nordeste jangada era só pessoal do norte nordeste aquele enredo foi lindo a Imperatriz fez aquele enredo do "Lamartine Babo" só dá lala né também contando a vida dele toda (inteligível) tem enredo que dá pra gente entender L1 (entendi) e tem as que falam da Umbanda do Candomblé aí é bonito né

L1 - a senhora tem conhecimento de/ dessa mitologia da Umbanda do Candomblé?

L2 - ah tenho porque eu gosto muito da Umbanda né Preto Velho das crianças Caboclo essas coisas eu gosto entendeu porque a minha família é muito dividida metade é católico metade

L1 - que é o Brasil né

L2 - ((espírita né)) então eu ia/ meu pai eu ia pra missa e a procissão com a minha mãe eu ia pro centro espírita kardecista que ela trabalhava na mesa sabe mais eu era muito pequena não entendia nada então tinha uma sala que ficava as crianças brincando desenhando enquanto minha mãe tava trabalhando na mesa eu ficava lá em baixo nunca vi trabalhar aí depois que ela faleceu aí eu comecei a desenvolver aí eu passei a ir no centro kardecista mas eu vou na Umbanda também que eu gosto muito mas na Umbanda eu não trabalho L1 [entendi] kardecista eu trabalho na mesa

L1 - ainda trabalha?

L2 - ainda trabalho L1 [ai que bom] no centro em Jacarepaguá que eu vou trabalho na mesa na Umbanda não até posso receber alguma coisa mas assim trabalhar na Umbanda não mas (inteligível) qualquer festa eu vou

L1 - e me diz uma coisa pra gente não perder o viés do carnaval a senhora lembra de algum enredo de escola de samba que tenha falado de orixás por exemplo L2 [ah falo] e que tenha marcado sua memória

L2 - Beija Flor fez um enredo lindo dos orixás e passou todos os orixás na avenida os carros enredo com todas as comidas dos orixás nos carros até o pessoal da

Umbanda que tava lá recebia o santo na hora que tava cantando o samba enredo eles ficavam passando as pessoas recebiam na arquibancada foi muito lindo foi uma maravilha eu não lembro o enredo mas eu sei que era sobre os orixás todos da Umbanda

L1 - e os alimentos né depois eu vou procurar saber porque é bem interessante

L2 - (inteligível) o carro foi uma pomba branca linda Oxalá né pra encerrar o desfile foi Oxalá mas o carro da pomba gira desses todos foram lindos uma coisa maravilhosa inclusive a minha irmã ela não é da Umbanda ela trabalha mas ela não gosta tem medo não gosta não suporta aí ela/ teve que ir embora teve que sair porque ela começou a passar mal quando passou os carros com aquelas comidas aquelas coisas aí a gente teve que vir embora que ela começou a passar mal eu falei ela vai receber alguma coisa aqui ((risos)) vamos embora aí pegamos o carro e fomos embora porque era tão bonito uma coisa tão original assim parecia que você tava num terreiro lá mesmo participando daquilo entendeu aí eu falei não vamos tirar minha irmã daqui que ela/ não suporta ela diz que é católica sou católica mas quando o santo pega ela não tem saída ((risos)) não tem saída mas ela não gosta não ela fala sou católica não tenho que receber nada mas não depende dela não depende da gente depende lá de cima aí eu falo pra ela eu sei que tu é católica todo mundo sabe ela eu sou católica igual meu pai sou católica meu pai era católico doente meu pai veio de Portugal só pra fazer igreja aqui no Brasil ele e o pai ele veio com essa (inteligível) o pai veio com os filhos todos só pra fazer igreja essas igrejas todas que tem no Meier meu pai que fez meu pai e o pai dele Santo Antônio Sagrado Coração de Maria Sagrado Coração José tudo meu pai só fazia igreja o meu avô comprava terreno fazia igreja acabou ele comprava um terreno em Caxambi fazia outra igreja comprava um terreno na Piedade fazia outra igreja a incumbência dele quando veio de Portugal foi essa vir pro Brasil fazer igreja então o meu pai era pedreiro

[00:25:26.14]

ele fazia/ era quase mestre de obras né meu pai ajudava então a minha irmã fala eu sou igual ao meu pai minha mãe já era o contrario o pai dela era espírita também kardecista então ela desde pequena foi introduzida naquela religião aí eu falo que eu sou três religiões do meu pai da minha mãe ((risos))

L1 - mas o Brasil é essa/ agora no desfile que teve da Mangueira é: falando sobre a Bethânia L2 [ah da Bethânia] eu tava até assistindo essa semana/ é assistindo novamente né/ na internet né L2 [retratou a vida dela toda] pois é e aí eles falam né/ até ontem porque eu gostei muito do samba e achei/ tava assistindo novamente e eles falaram/ primeiro eles começam a falar do/ Candomblé da/ porque na verdade o enredo é uma homenagem a Oya L2 [o nome do santo] lansã né então é/ na verdade Bethânia seria/ o nome do enredo é a menina dos olhos de Oya então uma homenagem a Oya então primeiro vem um carro/ falando mostrando a/ o Candomblé e depois mais pro meado da escola vai mostrando a Bethânia católica porque ela na Bahia todo mundo que é do Candomblé frequenta a igreja católica L2 [claro é] isso é muito comum

L2 - eu vou a missa eu comungo eu não vou falar pro padre que eu vou ao centro que eu trabalho eu não vou falar eu fiz comunhão fui criada também na igreja católica ia a missa procissão ia a tudo então eu tenho direito de comungar não interessa depois dali pra onde eu vou ali eu sou católica saí daquele portão entendeu na minha opinião entendeu

L1 - e a comunhão/ como diz o próprio nome é uma/ junção de pensamentos né porque o que é estar em comunhão é estar junto com então se você está ali L2 [povo de deus] quer dizer na verdade todo lugar existe esta comunhão L2 [é (inteligível)] na verdade aquilo ali é a entrega de uma simbologia do pão que eu acho muito bonito até o corpo de cristo como se diz né e o/ na verdade o corpo de cristo ele passa a estar com o fiel a partir do momento que o fiel adentra o recinto L2 [é (inteligível)] aquele momento

L2 - aí a minha sobrinha eu não sei o que a senhora é a senhora vai no centro kardecista trabalha a senhora vai na Umbanda mas na Umbanda eu vou porque eu gosto eu vou apreciar eu não trabalho e vou na igreja que

L1 - e o que chama atenção nessa/ tem alguma são as histórias ou é a maneira como falam da realidade?

L2 - não a realidade tanto no kardecista como na Umbanda e na Igreja Católica também aí eu falo ela fica a senhora tem três religião tenho três pior é quem não tem nenhuma ((risos)) não é mesmo eu gosto das três respeito as três não adianta falar

vai aqui não vai ali o padre falava pra mim é proibido a senhora vai no centro não pode tomar hóstia ele não vai saber não vou falar isso é só eu e deus só ele quem sabe entendeu aí eu vou a missa tomo a hóstia vou a procissão vou a tudo entendeu se tiver festa no centro também eu vou

L1 - e o que chama atenção em cada uma delas pra senhora o que chama atenção no catolicismo?

L2 - é isso é o amor a religiosidade de cada um as pessoas que estão ali a união também né

L1 - e na Umbanda? o que chama atenção na Umbanda?

L2 - na Umbanda é/ são as musicas são as pessoas trabalhando orixá que a gente vê que aquilo não é mentira entendeu então aquilo atrai muito a gente eu acho aquilo lindo por isso que eu vou eu gosto e na igreja também a missa eu acho aquele ritual muito bonito lindo a gente fica compenetrado ali a missa toda entendeu

[00:30:08.22]

e o meu que é o kardecismo é o meu que eu fui iniciada quarenta anos que eu trabalho então eu considero a minha religião mesmo o espiritismo kardecista L1 [que é onde o trabalho existe] é eu trabalho na mesa trabalho de mesa já na Umbanda só vou mesmo porque eu gosto nunca trabalhei botei roupa nada disso

L1 - e veja é: tudo isso que são/ manifestações digamos assim da cultura brasileira são coisas ligadas a cultura brasileira são incorporadas pela escola de samba L2 [é tudo a mesma coisa] a escola de samba

L2 - o Joãozinho trinta ia falar de Jesus Cristo botaram aquele saco preto amarram não deixou aparecer não tinha nada demais ia passar ali o Cristo era o Cristo Redemptor que ele tinha feito aí não deixaram passar besteira todo mundo que estava ali tinha metade catolico metade umbandista tanto desfilando como na arquibancada né então a igreja proibiu a gente acha isso uma besteira mais não pode falar

L1 - é porque cada um é são esferas a igreja vê o seu como sagrado né L2 [aquilo como profano né] é vê/ L2 [é a igreja acha que é profano] acha



L2 - é mais esse ano já teve a escola de samba passou com São Jorge e trouxe o São Jorge mas a igreja acha que São Jorge não é da igreja aí eles deixaram passar mas outros santos eles não deixam aí é difícil

L1 - e algum samba que tenha ficado na memória já que a senhora falou da escola de samba

L2 - ah samba todos eles esse da Imperatriz

L1 - qual é o samba que a senhora canta debaixo do chuveiro L2 [debaixo do chuveiro eu canto todos] aquele canta/

L2 - da Imperatriz ((cantando)) nesse palco iluminado só da lala minha escola aí vai ((para de cantar))

L1 - esse é da? esse é da Imperatriz?

L2 - da Imperatriz

L1 - que mais que a senhora lembra?

L2 - e tem aquele ((cantando)) Joaquim José da Silva Xavier nasceu no dia vinte e um de abril morreu pela independência do Brasil foi traído e não traiu jamais a confiança de Minas Gerais Joaquim José da Silva Xavier é o nome de Tiradentes foi sacrificado pela nossa liberdade esse grande herói sempre há de ser lembrado ((para de cantar)) é uma música que tem cinquenta anos mais ou menos L1 [nossa que linda] a música é linda contando a vida dele toda L1 [é] e a/ as coisas que ele fez L1 [esse é da escola?] no Brasil foi Imperio Serrano L1[a senhora falou é verdade] é Imperio Serrano

L1 - que mais?

L2 - ah tem uma porção L1 [esse do Joaquim José é o/ que mais] Aquarela Brasileira L1 [eu gosto muito de samba é por isso que to perguntando o que mais] ((risos))

L1 - eu não assisti só conheço o samba

L2 - também é muito antigo

L1 - é mais o carnaval não participei né

L2 - tem mais de cinquenta anos esse Aquarela Brasileira ((cantando)) vejam essa maravilha de cenário é o rei verdadeiro relicário o artista é um ((sonho genial)) escolheu para esse carnaval e o asfalto como passarela será a tela do Brasil em forma de aquarela passeando pelas certanias do Amazonas conheci vastos seringais do Pará a Ilha do Marajó e a velhas cabanas do Timbó passeando ainda um pouco mais deparei com lindos coqueirais estava no Ceará terra de Irapoã de Iracema e Tupã fiquei radiante de alegria quando cheguei na Bahia Bahia de Castro Alves do acarajé das noites de magia do Candomblé depois de atravessar as matas de (inteligível) assisti em Pernambuco a festa do frevo e do maracatu Brasília tem o seu destaque na arte na beleza e arquitetura figuras de garoas pela serra São Paulo enaltece a nossa terra o norte por todo o centro oeste tudo ((a pele tem muito matim)) o Rio das cabrochas e das mulatas do requebras e das não sei mais o que Brasil essas suas verdes matas cachoeiras e cascatas do colono e do sutil e esse lindo céu azul de anil emoldura aquarela o meu Brasil

[00:36:12.08]

L1 - ah que lindo né

L2 - pois é grande pra caramba as vezes a gente esquece algum estado mas ele falou nos estados todos a musica do Silas de Oliveira da escola de samba Em cima da hora de Cavalcanti

L1 - que ainda existe né? que lindo L2 [o Silas de Oliveira acho que morreu] não eu to dizendo a escola de samba ainda existe

L2 - a escola ainda existe mas tá muito no grupo ela desfila na Intendente Magalhães ela tá lá no grupo E não tem dinheiro né é pobre Cavalcanti pessoal de Cavalcanti vai pra outras escolas nunca/ vai pra Portela que é um pulo né Cavalcanti vai até a pé pra Portela né Império Serrano então a escola foi esvaziando foi caindo caindo agora ta no grupo E mas ela já foi muito dentro das grandes junto das grande Mangueira Salgueiro

L1 - e me diz uma coisa é lindo esse samba né ainda mais a senhora cantando ficou bonito L2 [com essa voz horrível] ((risos)) não mas é importante é isso é essa/

memória L2 [eu não esqueci] porque na verdade é o que eu/ venho dizendo né é a cultura acadêmica escolar através do popular né no samba L2 [junta tudo] junta e histórias que a senhora contou L2 [contou história eu] a senhora tem netos? L2 [não contei muito histórias] mas é/ criança já contou alguma história

L2 - não criança também não contar história assim sentar não

L1 - a senhora tem netos não né?

L2 - não tenho sobrinhos sobrinhos netos sobrinhos bisnetos

L1 - e com eles não tem essa

L2 - não que aí eles já ficam mais com a mãe na escola não tenho muito contato não meu sobrinho mesmo já são tudo casados já tem filhos então os filhos já tão numa idade assim trinta trinta e dois também já tá tudo noivo casando quer dizer eu não tive contato muito com criança entendeu as crianças que eu tive contato era colega da rua que eu morava juntava as crianças todas pra brincar mas na família eu não tive eu nasci não tinha criança depois que eu cresci que eles estavam nascendo já não tava na minha idade aí eu já tava também noiva já tava casando quando meus sobrinhos estavam nascendo os meus dois sobrinhos mais velhos tem quase a minha idade diferença de três anos um fez setenta o outro sessenta e oito o outro sessenta e cinco então meus sobrinhos são todos da minha idade e os filhos deles também não combinam mais com a minha idade é tudo muito difícil com criança

L1 - mas olha só fila de banco fila dos correios

L2 - ah as vezes a gente conversa só política é Dilma não sei o que a conversa na rua é só essa só política essas coisas

L1 - a senhora nunca contou/ isso que a senhora/ esse depoimento que a senhora deu pra mim sobre o samba a senhora nunca contou pra ninguém não? deve ter contado

L2 - ah conta quando tem festa roda de samba a gente fica tudo cantando canta aquela musica lembra daquela aí tem o sobrinho que toca violão aí ele toca violão aí fica todo mundo cantando aí eu vou lembrando as musicas canta essa que é bonita canta essa aí aquela do Salgueiro aquela da Mangueira aquela da Portela cada um

quer um aí quando tem festa churrasco aí aquela farra cantando só musica de escola de samba né

L1 - então existe essa contação

L2 - é aí eu vou contando a senhora foi a senhora tava lá tava e quando/ o ultimo carnaval da "Clara Nunes" ela até passou onde eu tava ela até apertou a minha mão falou comigo apertou minha mão que eu tava bem na ultima arquibancada ainda era de madeira não era essa agora não

[00:40:50.00]

mas era lá na Sapucaí mesmo na Marquês de Sapucaí mas era de madeira a Clara Nunes passou por mim me deu a mão aí passou um mês e ela morreu eu falei como é que pode dei a mão a ela falei com ela passou um mês e ela faleceu a isso que eu conto pra todo mundo outro também que eu conto história foi o "Ademar Dutra" eu fui no teatro o João Caetano ele também desceu eu tava na primeira cadeira ele veio me abraçou me deu a mão tudo aí passou três dias ele viajou morreu no Estados unidos foi fazer aquele show aí minha sobrinha a senhora é muito azarada não beija mais artista não ((risos)) quando a senhora for ao show a senhora fica longe do artista porque se a senhora abraça e beija artista passa uma semana ele morre aí eu falei é essas histórias que eu conto pros outros e tal todo mundo acha engraçado eu falei ah foi muito triste eu falar com ele abraçar e nessa época não tinha o celular né mandava alguém filma aqui tira uma foto eu abraçada com "Ademar Dutra" não tinha quer dizer você não tem nada pra guardar pra mostrar

L1 - mas tem a memória né

L2 - é só minha memória eu falo fiquei arrasada tava escutando o radio Ademar Dutra teve um infarto na hora do show morreu ((risos)) aí minha sobrinha encarna não fala com artista mais nenhum não não dá a mão não beija "Cauby Peixoto" morreu a minha sobrinha disse a senhora foi no show do "Cauby Peixoto" beijou ele não ((risos)) eu fui no show dele vi tem uns dez anos mais ou menos até aqui no ((GREIP)) da Penha ele já tava muito ruinzinho nem andava cantou o tempo sentado não levantava nem nada na hora de ir embora duas três pessoas pra levar ele mas eu não falei com ele não não dei a mão ((risos)) ele morreu mais eu não falei com ele não tem nada comigo

L1 - e dona L2 muito bom seu depoimento eu gosto muito acho que o samba é como diz o Caetano o samba é filho da dor né o samba pai do prazer o samba

L2 - quando a gente tá triste começa a cantar samba L1 [vejo que o samba é samba] bota um disco do "Zeca Pagodinho" "Alcione" aí esquece tudo eu vou/ eu tenho teclado eu toco né aí eu vou pro teclado começo a tocar a musica da ilha escola de samba aí meu marido você só fica procurando musica de escola de samba eu falei ah é o que me distrai mais aí fico tocando musica de escola de samba aí me distraio samba você tocando e cantando você esquece né dos problemas né aí eu fico lá tocando aí já vem de novo aí eu daquela da ilha ((cantando)) a cigana leu o meu destino eu sonhei ((para de cantar)) aí eu adoro cantar essa musica L1 [qual é? vai termina de cantar] aí eu toco L1 [não termina de cantar o trequinho é o É Hoje?] é não é:/ aquela ((cantando)) a cigana leu o meu destino eu sonhei em bola de cristal jogo de búzios cartomante eu (inteligível) o que será do amanhã como vai ser o meu destino já escolher o mau me quer o primeiro amor de um menino e vem chegando o amanhecer aí eu toco sento lá tá tocando o samba da ilha tô ((risos)) to tocando o samba da ilha vai fazer teu trabalho vai fazer qualquer coisa "Zeca Pagodinho" "Ivete Sangalo" eu gosto de tocar e bolero né porque a gente também a gente vai a muito baile a gente dança muito eu e ele a gente tem trinta anos de casados nesses trinta anos dançando tudo que é baile a gente dança e eu já to cansada quero parar mais ele não quer ele adora é louco por baile tem/ baile na marinha hoje tem baile na casa do vizeu vê aí se tem ele é doido por baile aí é o que anima mais a ele não gosta de viajar não gosta de passear então vamos a baile

[00:45:33.28]

aí a gente dança muito então as musicas estão todas na minha cabeça quando eu sento no teclado vou tocar eu já sei mais ou menos tudo o que eu vou tocar vou lendo a partitura bolero adoro bolero tudo que é bolero é comigo mesmo cha cha cha rock a gente chega no baile e arrebenta vem todo mundo falar com a gente abraçar beijar aí vocês tão dando show vocês dançam muito agora a gente foi num baile semana passada da "Rosa Fernandes" sabe quem é "Rosa Fernandes"? L1 [sei] aniversário dela aí nós fomos aqui na marinha aí nós estávamos dançando veio uns três casais falar com a gente dar parabéns abraçar né olha vocês dançam muito

com essa idade ah é a gente vai morrer dançando no salão ((risos)) ai musica tá na minha alma

L1 - e pra gente encerrar é: o que é contar histórias?

L2 - contar histórias pra divertir as pessoas distrair ou tirar a pessoa da depressão entendeu tá com uma depressão você começa a contar uma história vai levando aí a pessoa começa a rir e conversa também aí pronto

L1 - e a senhora acha que o samba é capaz de fazer isso

L2 - ah eu acho tira a pessoa da depressão qualquer pessoa que gosta né quem não gosta não adianta vou chegar pra uma pessoa que não gosta vou ficar falando de escola de samba aí ela gosta ela quer saber tudo aí vai fundo e aquele ano e aquele aí eu vou contando então nisso a pessoa já vai o astral vai subindo entendeu ela vai ficando mais alegre

L1 - então fica feliz quem conta e quem ouve

L2 - é os dois lados ((risos)) é isso aí

L1 - isso aí dona L2 muito bom gostei bastante porque eu também gosto de samba ((risos))

L2 - quem não gosta de samba bom sujeito não é né L1 [não é né] é ruim da cabeça ou doente do pé ((risos))

L1 - "Dorival Caymmi"

L2 - é "Dorival Caymmi"

L1 - muito obrigado foi ótimo

**Entrevista 08****Duração: 34min e 52s.****Participantes: L1 e L2****Situação: Bordadeira e seus relatos de vida apresentados ao pesquisador**

L1 - Dona L2 então é isso eu to fazendo uma pesquisa sobre histórias que a gente ouviu e histórias que a gente contou não é nada é intimo nada particular então é eu venho fazendo um trabalho/ (inaudível) eu sou professor trabalho há muito tempo já/ a algum tempo alias com essa questão de leitura de formação do leitor e quando eu fui fazer o doutorado me interessou muito essas/ eu parei pra poder pensar o que eu ia pesquisar e me interessei muito essas histórias que a gente é de alguma forma ouviu em algum lugar seja por um avô por uma avó uma baba uma amiga de histórias que andam por aí e nesse corte que eu fiz eu selecionei por exemplo as histórias bíblicas que são orais as histórias dos contos de fadas que foram muito divulgadas pela Disney as histórias do folclore brasileiro que aí entra o negrinho pastoreio a cuca a mula sem cabeça o boto L2 [inteligível] pois é aí entra essas coisas todas ontem mesmo eu estava lendo o "Monteiro Lobato" e as histórias dos orixás que não precisamente/ não necessariamente as histórias do terreiro de Umbanda ou de Candomblé e aí eu estou fazendo o levantamento dessas questões então nesse primeiro ponto eu dividi a entrevista em dois pontos as histórias ouvidas primeiro né nesse primeiro ponto eu fiz um corte porque se não não dá a gente tem assim um sem numero Candomblé mas é as histórias que dizem respeito aos mitos né então a história/ tava até lendo hoje não sei se por exemplo Ogum é/ com essa questão de São Jorge ele dentro da história de Ogum não da história do Candomblé mas da história do mito Ogum esta relacionado a trabalho por que ele era ferreiro na história dele sabia dessa? L2 [não] ele era ferreiro fundia ferro L2 [ah sim] então ele fazia/ então por isso que muitos policiais são devotos de São Jorge barra Ogum porque Ogum ele fundia quer dizer ele fazia o L2 [o ferro] o ferro para confeccionar armas e ferro pro trabalho enxada

L2 - é o trabalho dele né

L1 - então assim é o/ por isso que ele/ eu acho assim interessante essa devoção por exemplo que as pessoas têm com São Jorge barra Ogum porque aí é o sincretismo né é quando os negros vieram pro Brasil não puderam cultuar sua religião cultuaram

um santo católico mas na verdade estavam cultuando seus deuses e intere/ eu acho legal porque o povo brasileiro é um povo muito devoto de São Jorge é um santo muito popular né L2 [ah ah] mas é muito por conta dessa questão se a gente for reparar quem é devoto de São Jorge são pessoas que tem uma vida muito sofrida são pessoas que são batalhadoras é/ existe sempre uma questão de luta então assim dentro da história de Ogum barra São Jorge tem aí a questão da luta como uma grande força L2 [é] então esses quatro/ tipos eu vou pedir pra senhora escolher um histórias/ o que a senhora lembra de/ da infância das histórias contadas é: eu vou repetir histórias da/ bíblicas histórias dos contos de fadas histórias do folclore brasileiro ou histórias da/ histórias da tradição africana

L2 - eu acho melhor aquela dá Emília visconde do "Monteiro Lobato" L1 [ah ha] essa é boa essa eu gostava muito quando eu era criança a gente vê né na televisão com a minha filha eu gostava muito dessa história deles do desenho né

L1 - mas a senhora chegou a ler o

L2 - eu cheguei a ler

[00:05:07.25]

foi muito bom

L1 - a senhor lembra o nome do livro? são vários

L2 - tem vários inclusive a minha filha estudou também sobre isso quando era pequena aí ela estudou muito esse livro do "Monteiro Lobato"

L1 - a senhora lembra o nome do livro? qual deles

L2 - não lembro eu sei que era história do Sitio do Pica Pau Amarelo né tinha a Tia Anastácia Narizinho Visconde né inclusive uma vez a professora dela levou ela até lá o Sitio deles né e ela gostou muito

L1 - que é em Taubaté né

L2 - é a minha filha era pequena agora ela já tá com quarenta anos já casou tem filhos mas eu participei muito dessa história com ela



L1 - entendi mas quando a senhora era criancinha vamos por parte pai mãe avós amigos a professora

L2 - meus avós morreram cedo né tinha meu pai minha mãe quando era criança meu pai não gostava que a gente brincasse na casa da coleguinha só brincasse lá no quintal de casa né aí e levava muito a gente na igreja inclusive ele me levava na igreja tudo bem teve uma época um dia que eu não gosto/ eu não queria ir na igreja e ele me forçou a ir aí nesse dia eu nunca esqueço nesse dia eu levantei no culto o pastor tava pregando eu levantei e falei esse pastor não para nunca de falar eu quero ir embora ah menino pra que meu pai disse você quer ir embora então vamos embora mas ele sempre me levava no colo me trazia no colo nesse dia ele saiu me arrastando pela rua e chegou em casa ele me bateu muito por causa disso e me deixou com vários hematomas toda roxa eu era criança desde esse dia eu tomei uma bronca de ir na igreja não queria mais saber de igreja por causa disso ele me bateu minha mãe teve que me levar pro hospital me botou (inteligível) na época né banho de sal grosso né passava em mim pra acabar aqueles hematomas eu fiquei muito magoada com ele eu era pequena também não tinha

L1 - e eles morreram cedo?

L2 - morreram primeiro morreu minha mãe depois morreu meu pai inclusive meu pai morreu nos meus braços tava internado lá no hospital aí nesse dia eu não queria ficar lá com ele a noite né porque tinha que ficar alguém porque não era/ já era idoso tinha que ficar alguém nesse dia o Ricardo meu sobrinho falou tia eu não vou poder ir lá ficar com meu avô quebra esse galho pra mim vai lá ah Ricardo eu não to passando bem ah mas tia tem que ser a senhora a senhora tem que ir eu fui preparei tudo e fui pro hospital né ele tava internado lá naquele hospital da posse não como é nome do hospital Nilópolis o hospital/ aí eu fui né aí nesse dia eu falei/ meu irmão foi embora passou o dia eu ia

aí ele falou minha filha o (inteligível) vai fazer dez dias eu falei não é possível uma coisa dessa aí eu fui lá na enfermaria e falei né com a doutora enfermeira que tinha lá né que isso não podia acontecer aí nesse dia ele foi a enfermeira foi lá é: viu que a barriga dele tava muito enxada e falou que ia dar uma lavagem nisso que ele ia dar uma lavagem eu dei jantinha dele ele jantou e tal e ia levar ele pra fazer a lavagem aí ele começou a passar mal eu falei pai quando eu chamei a enfermeira

não teve mais jeito ele morreu perto de min entendeu mas antes ele me pediu minha filha você me perdoa de tudo porque ele casou de novo sabe abandonou a gente aí eu perdoei ele

L1 - é o perdão faz parte né

L2 - é o perdão faz parte

L1 - mas ele por exemplo era cristão ele era católico?

L2 - ele era da igreja evangélica

L1 - ah e evangélico eles não contavam por exemplo em casa histórias da bíblia?

L2 - contava muitas histórias eu sei da arca de Noé né contava muito

L1 - e a senhora lembra dessa história da arca de Noé?

L2 - mais ou menos

L1 - o que ficou dessas histórias que ele contou?

L2 - ele contava L1 [Noé é conhecido também me lembro da minha infância] a Arca de Noé é que Noé né arrumou os bichinhos de cada casal pra poder entrar na arca porque ia ter um dilúvio né aí foi ele preparando a arca aí depois os bichinhos os casais de bichos foram entrando na arca aí depois houve realmente o dilúvio que alagou tudo foi isso

P 1 - e dos contos de fadas alguém/ ou das outras histórias alguém contava alguma coisa?

L2 - ah contava gostava muito de brincar sabe de que da Branca de Neve Os Sete Anões aí fazia de conta né era a maçã envenenada a gente brincava muito disso

L1- mas quem contava essas histórias a Branca de Neve quem contou primeiro?

L2 - quem contou foi minha tia ela brincava muito comigo ia lá pra casa brincar

L1 - e a senhora se lembra da história da Branca de Neve? consegue lembrar?

L2 - lembro

L1 - então conta pra mim como se eu fosse uma criança mas não e preocupa com o que não se lembrar não conta como se tivesse contando pra uma criança era uma vez

L2 - era uma vez uma menina ah não lembro

L1 - conta o que lembrar o que lembrar tá valendo pensa como se eu fosse uma criança a senhora tá contando pra mim a senhora acabou de falar dois pontos aí falou do/ falou (inteligível)

L2 - aí a madrasta dela era muito má pra ela aí falava espelho espelho meu se alguém era mais bela do que ela né aí ela/ o espelho respondia né (inaudível) essa madrasta resolveu mata-la né aí armou lá o capataz dela pra matar mas ele não teve coragem e mandou fugir fuja princesinha aí quando ela tava fugindo né no meio da floresta ela avistou uma casa que ela tava muito cansada aí ela entra aí as mesinhas estavam todas preparadas de quem será essa casa sete pratinhos sete cadeirinhas ela achou tão bonitinho aquelas coisas aí que ela/ mas ela tava muito cansada né aí ela foi lá no quarto ela viu sete caminhas Dunga Atichim Dengoso Zangado e sete o nome deles os anões ela foi juntou as caminhas e deitou e dormiu quando eles chegaram

[00:05:23.00]

do trabalho aí avistou lá ih é um monstro lá na minha cama ah não mexe não é uma menina e é linda aí foi/ ela acordou não mexe ela tá dormindo e ela acordou como é seu nome aí ela falou eu não tenho onde morar eu não tenho casa deixa eu morar com vocês eu sei fazer doce bolo pode? aí ela ficou morando com os anõezinhos não é assim a história eu lembro assim aí ela ficou morando lá mas essa bruxa malvada descobriu que ela estava né viva resolveu preparar lá a maçã envenenada pra dar a ela aí preparou a tal da maçã e foi lá e ela com peninha ofereceu a maçã ne pra Bruxa lá aí a bruxa pegou e mordeu a maçã e caiu e só com o beijo de um príncipe que ela ia acordar aí quando os anões souberam os bichinhos os passarinhos tudo incomodar eles lá no trabalho na mina pra eles irem pra casa aí ele foi aí quando chegou lá encontrou ela caída aí eles ficaram muito tristes e colocaram ela lá naquele caixãozinho (inaudível) aí foi isso aí chegou o príncipe com seu cavalo branco deu um beijinho nela e acordou ela

L1 - o que é muito típico nessas histórias L2[(inaudível)] como que é?

L2 - aí eles foram felizes para sempre

L1 - ah isso não pode faltar ((risos)) L2 [(inaudível)] mas é uma história boa né

L2 - é: lembro também da/ aquela outra como é o nome é joga as tranças Rapunzel né que tem aquela trança

L1 - essas histórias todas que são de tradição oral elas foram sendo modificadas ao longo do tempo L2 [é:] né as histórias originais quer dizer originais/ a versão mais antiga que existe delas registro a madrasta não é madrasta é mãe da Branca de Neve L2 [é a mãe] não na história recente é isso mesmo mas na história mais antiga a primeira versão que surgiu logo quando veio/ logo assim que foi coletada na França eles coletaram na primeira versão da escrita como mãe depois com o tempo foram modificando porque ficava muito forte contar pra uma criança é: que não era/ que era mãe como uma mãe vai fazer vai envenenar a própria filha? L2 [é envenenar é verdade] mas era o medo que a mãe tinha/ na verdade era uma concorrência né a mãe estabelecendo uma concorrência com a própria filha que era a Branca de Neve mas ninguém conhece essa versão não é a versão que foi pro cinema L2 [é] é uma versão conhecida nos grandes/ lembra que na/ grande literatura né é uma versão bem antiga século dezenove L2 [sei] voltei bastante tempo voltei dois séculos aí atrás L2 [é não é] muito tempo L2 [muito tempo é] e de Umbanda/ de África a senhora não sabe nada né L2 [não] o nosso Brasil/ o nosso país é um país de muita mistura

[00:10:01.17]

religiosa inclusive então a gente essa questão por exemplo de São Jorge e Ogum é uma questão de muito tempo e muito popular né e o mais interessante é que Ogum é uma coisa São Jorge é outra mas as histórias são muito parecidas só que um é mito católico e o outro mito africano e o outro seria história de um santo católico com seus milagres com sua trajetória bem então essa foram as histórias ouvidas né e a senhora falou da tia que a sua tia contava muito L2 [contava muita historinha] então foi o pai que contava as histórias bíblicas e a tia que contava as histórias dos contos de fadas vocês brincavam né dramatizavam brincavam de casinha

L2 - é antigamente era casinha né era muito bom eu tive infância não volta mais

L1 - é mas aí são outras/ aparecem outras necessidades e situações né e aí por exemplo dentro dessa questão da história a gente as vezes de ouvinte a gente caminha para contador de histórias mas contador de histórias sem aquela/ sem aquele glamour L2 [é aquela] contador de histórias no sentido corrente do termo né é: a senhora disse que tem netos

L2 - tem meus netos já estão todos grandes já

L1 - e a senhora contava histórias pra eles

L2 - também contava eu inventava também inclusive tinha uma da formiguinha né que eu contava pra eles da formiguinha aí eles reclamavam essa história não tem fim não acaba nunca essa história muito engraçado

L1 - mas por que não tinha fim?

L2 - não mas tinha um fim né a história tinha um fim porque a formiguinha ela foi andando aí veio um floquinho de gelo e prendeu não sei se você sabe dessa história prendeu o pézinho dela e ela queria sair dali e o pézinho dela tava preso e ela virou/ vinha passando um gatinho um/ ratinho aí ela ratinho ratinho você que é mais forte que/ que eu desprende o meu pézinho aí o ratinho falou assim eu não formiguinha eu não sou mais forte que você quem é mais forte que eu é o gato que me come corre atrás de mim (inteligível) aí ela/ aí veio o gato passou o gato gatinho gatinho você que é mais forte do que o rato e que come o rato desprende o meu pézinho o gato não formiguinha eu não posso desprender o teu pézinho mais forte que eu é o cachorro e assim por diante sabe até chegar o final aí o cachorro não formiguinha eu não posso desprender o seu pézinho quem é mais forte que eu é o homem que é meu dono aí vem passando o homem moço moço você que come/ você que é dono do cachorro cachorro que bate no gato gato que come rato desprende o meu pézinho aí não formiguinha eu não posso desprender o teu pézinho mais forte do que eu é Deus Deus tá lá no céu ele é mais forte que eu aí ela falou assim oh meu Deus senhor que é o dono do universo e o homem que é o dono do cachorro e o cachorro que bate no gato e o gato que come o rato desprende esse/ aí Deus fez o sol aparecer e derreter aquela pedrinha de gelo aí desprende o pézinho dela

L1 - bonita a história né mas essa foi criação sua?

L2 - não muito tempo alguém contou pra mim não lembro quem ficou gravado na minha cabeça essa historinha do/ da formiguinha

L1 - e eles é:/ eles falavam que não tinha fim a história?

L2 - é falavam que não tinha fim e ali vai inventando mais coisas entende depois do homem vem a mulher depois da mulher vem mais coisas aí a gente mistura pra demorar o final até chegar o sol Deus mandar o sol e derreter o pézinho dela

[00:15:24.25]

é isso L1 [é bonita a história] historinha das formigas

L1 - o que mais a senhora contava pra eles?

L2 - ah contava do macaco também o macaco que foi no salão cortou o cabelo você lembra? aí tem essa do macaco contava eles gostavam muito do macaco

L1 - pode contar essa a gente encerra com essa

L2 - do macaco? L1 [e] deixa eu ver se eu lembro né o macaco vinha andando (inaudível) aí olhou-se no espelho e falou assim mas como eu to feio eu to muito cabeludo eu preciso cortar esse cabelo aí avistou um salão e foi no salão né cortar o cabelo chegando lá no salão cortou o cabelo/ e mais eu estou tão bem aí chegou em casa olhou de novo no espelho mas como eu estou feio ah não eu era mais bonito de cabelo cortado ah eu vou lá no salão pra eles me devolverem o meu cabelo aí voltou lá no salão o moço eu quero que coloque o meu cabelo no lugar porque eu to achando/ eu to me achando muito feio sem cabelo aí o dono do salão seu macaco eu não posso colocar seu cabelo de volta nem colando ah você quer vamos fazer o seguinte você quer essa faquinha em troca do teu cabelo aí o macaco tá bom eu aceito aí passou na beirada do rio aí tinha um senhora lá limpando peixe assim tirando a escama e ela precisava de uma faquinha pra poder limpar aquele peixinho aí ele/ aí o seu macaco ficou olhando aquela senhora lá hei a senhora precisa dessa faca eu te dou eu ganhei essa faquinha fica com essa faquinha vai ser muito útil pra limpar esse peixinho aí a senhora agradeceu a ele aí tudo ele se arrependia do que ele fazia na mesma hora se arrependia/ não eu vou buscar a minha faquinha de

volta que eu preciso aí a senhora falou assim mas seu macaco é muito útil pra mim essa faca não posso te devolver toma esses dois peixinhos pra você aí foi embora o peixinho ah não eu vou devolver esses peixinhos aí não/ ele tá andando veio alguém tão assim sabe pobrezinho aí ofereceu o peixinho pra essa pessoa e era assim de troca aí chegou lá não tinha mais peixe aí o moço foi falou assim eu te dou essa camisa em troca dos teus peixinhos ele aceitou tudo em troca aí ele foi embora ah eu vou devolver essa camisa porque não quero essa camisa aí ganhou um violino não tinha mais a camisa deu o violino pro seu macaco aí seu macaco saiu cantando ((cantando)) do cabelo fiz a faquinha da faquinha fiz os dois peixinhos os dois peixinhos fiz a camisa da camisa fiz a viola oi dim vou pra Angola oi dim dim dim vou pra Angola ((risos)) ((para de cantar)) é isso aí

L1 - que gracinha ((risos))

L2 - o macaco gostou? a historinha do macaco

L1 - então tá vendo muitas histórias a senhora tem muitas histórias é bom pra professora primaria né L2 [é] é criança gosta né

L2 - é criança gosta dessas brincadeiras acaba aprendendo né

L1 - alias será que tem

[00:20:00.14]

será que existe gente que não goste de história?

L2 - ah eu acho que não né porque até hoje eu gosto de história eu gosto de ler histórias de vez em quando eu to com o livro na mão estou lendo histórias

L1 - e as histórias estão em todo lugar né ou não? L2 [como que é?] as histórias estão em L2 [em todos os lugares é verdade] não só em forma de literatura escrita

L2 - é

L1 - mas em outras situações né

L2 - é

L1 - na fila do banco L2 [é:] alguém conta uma história

L2 - é muita história as pessoas tem pra contar

L1 - na escola a gente ouve a professora contar as vezes ou o próprio colega conta nas aulas de português a maioria das vezes né é: as histórias que as famílias contam até com essa questão whatsapp que foi interrompida L2 [é muito bom diz que vai voltar né] é: eu tava falando pra cuidadora da minha mãe que ela disse pra mim que é as pessoas estavam com cara de triste no ônibus aí eu disse pode ler um livro né porque L2 [é pode né não é só whatsapp nem o face tem muitas formas da gente né tirar as tristezas que as vezes passa] mas o que será que tem nessas histórias de uma forma geral que/ por exemplo é ainda nos dias de hoje com toda tecnologia as pessoas ainda gostam de ouvir histórias?

L2 - ah é difícil uma pessoa não querer ouvir uma história não gostar de uma história a não ser que esteja muito de mal com a vida né

L1 - mas por que a história a senhora acha que a história/ ela faz com que o sujeito fique de bem com a vida?

L2 - faz porque a história quando a gente ta concentrado ali na história a gente parece que esta vivendo o que a gente ta lendo tá vivendo ali entendeu eu pelo menos eu sou assim quando eu pego um livro bom com uma história boa eu me concentro ali eu entro ali naquela história faz de conta que estou fazendo parte daquela história

L1 - e quando a senhora se interessa por assistir uma telenovela por exemplo

L2 - eu não gosto vou te ser sincera eu não gosto de ver novela

L1 - porque novela também é história né

L2 - é novela é história mas eu não gosto de ver novela não vejo mais não

L1 - mas já viu

L2 - já vi já muito tempo mas agora eu não ligo mais pra ver novela porque eu acho novela ela prende muito a gente de fazer as coisas prende muito e a gente quer sair mas quer ver o final daquela história aí por isso eu não gosto mais de ver novela

L1 - e filme também são histórias



L2 - eu as vezes vejo filme você sabe que eu vejo cada filme mas eu tenho medo de ver filme de noite porque eu sou sozinha né aí eu tenho medo as vezes eu tento ver o filme/ eu quando começo a ver o filme gosto de ver do inicio ao fim não quero desligar antes sem saber o final daquele filme aí eu vejo muitas vezes assim eu lembro sabe mas mesmo assim eu quero ver o final o que aconteceu com aquela moça aí eu fico com medo não durmo direito

L1 - é tem isso também L2 [é assim] a gente tem de dormir o ideal é a gente ver coisas que relaxem a gente né

L2 - relaxem a gente é verdade que é bom pra gente aí eu não vejo aí quando eu começo a ver o filme começo aí eu não/ porque depois aí/ é assim

L1 - então pra gente encerrar/ né a senhora já falou mas aí eu vou perguntar de novo pra fechar o que significa contar histórias pra senhora?

L2 - contar histórias pra outra pessoa se a pessoa prestar atenção né aí que vem aquele momento da história junto com a gente né eu penso que é assim

L1 - então é: eu posso dizer então que ouvir histórias e contar histórias faz parte da vida?

L2 - faz é muito bom a gente ouvi uma história

L1 - adorei gostei L2 [gostou?] adorei gostei/ mais da parte do macaco ((risos)) L2 [ah do macaco]

**Entrevista 09.****Duração: 43min e 16s.****Participantes: L1 e L2****Situação: Bordadeira e seus relatos de vida apresentados ao pesquisador**

L1 - bem como eu disse a senhora a gente/ o trabalho que estou fazendo é: coleta de falas de entrevistas mediante entrevistas é sobre é: nossa leitura de mundo eu falo leitura de mundo para não induzir muito as respostas né mas é a leitura de mundo leitura do texto escrito é: e principalmente leitura aí estaria relacionado com as histórias que a gente ouviu e com as histórias que a gente contou e como a senhora voltou a estudar/ isso é uma informação que eu tenho né como a senhora voltou a estudar recentemente isso é mais interessante porque isso mostra uma preocupação é: com a formação com aprimoramento é e aí/ é: a língua portuguesa na escola entra como uma disciplina/ não a principal mas eu entendo como uma disciplina que vai explorar bastante essa questão da leitura então é nesse sentido que me interessa ouvir o grupo né então são dois pontos a entrevista as histórias que a gente ouviu e as histórias que a gente conta porque as vezes a gente acha que não conta mais conta ((risos)) as vezes na fila do banco no ônibus na fila do ponto na fila lá do caixa eu sei porque eu conheço/ eu acompanho as vezes isso quando eu preciso fazer alguma coisa pra minha mãe eu observo muito as pessoas conversando e sempre tem alguém/ nem sempre fala-se mau do governo mas as pessoas tem essa necessidade é antessala de consultório/ as pessoas estão sempre conversando

L2 - e se você for é pensar nisso você faz da tua vida uma história né desde lá do começo você vai pensando você vai é: o que aconteceu o que deixou de acontecer daí você vai daqui a pouco você tá com uma história formada acho que dá até pra escrever um livro se duvidar

L1 - pois é eu penso muito nisso eu acredito muito nisso é por isso que eu estou me debruçando sobre essa questão é: já que eu tinha que escolher uma questão pra estudar mas eu venho estudando muito sobre isso sobre essa questão dessas histórias e das nossas histórias L2 [das nossas histórias] das nossas histórias é por isso que eu digo a gente conta história não necessariamente aquilo que a gente aprendeu na escola como uma cultura mais é: uma cultura mais acadêmica mais

uma cultura digamos assim é: escolar que a gente diz bem então são dois pontos né o primeiro ponto são as histórias/ histórias que a gente ouviu é pra não ficar uma coisa muito ampla eu dividi essas histórias ouvidas principalmente na infância em quatro pontos e aí a senhora diz quais foram os que a senhora ouviu e o que lembra não sei se a senhora vai lembrar de tudo mas não tem problema o que lembrar esta valendo então eu dividi em quatro pontos é histórias bíblicas/ todas da tradição oral histórias bíblicas depois é as histórias dos contos de fadas que são ibéricos né da Península Ibérica na Europa é depois as histórias dos orixás que vieram pro Brasil formaram a identidade brasileira não necessariamente é: história do terreiro mas histórias dos orixás raros/ eles tem uma história que muita gente conhece a gente tem até os orixás que são mais populares e outros que não são tanto né e a Umbanda que é uma religião brasileira ajudou a popularizar esses orixás e o folclore brasileiro o que a gente tem no folclore brasileiro é/ o Boto Rosa L2 [o Saci Pererê] o Saci Pererê é a Mula sem Cabeça L2 [Mula sem cabeça] é a Cuca/ a própria Cuca né que o "Monteiro Lobato" populariza mas a Cuca ela existe pré/ antes do "Monteiro Lobato" não é uma criação do Monteiro Lobato os papões de uma forma geral L2 [bichos papões né histórias de lobisomem] lobisomem também que foram incorporados pelas novelas pelos filmes então a gente tem um folclore muito rico muita coisa do nosso folclore é releitura de outros folclores de outras histórias que estão aqui o Saci seria uma histórias que/ diz-se/ que a gente também não tem essas fontes tão precisas mas até onde se sabe o Saci é uma lenda brasileira

L2 - e bem marcante né porque o Saci quem não conhece a história do Saci Pererê aí depois a história do "Monteiro Lobato" "O Sitio do Pica Pau Amarelo" englobou essas historinhas todas entrou a Cuca entrou o Saci entrou a Mula sem Cabeça

L1 - porque na verdade isso tudo é o "Lobato" que isso acontece especificamente em um livro chamado "Saci" dele o "Livro Saci" ele faz um apanhado do que acontece na selva né então ele faz um apanhado a partir do cenário da selva de todos os papões digamos assim né e mitos então é interessante "Negrinho Pastoreio" que é uma lenda mais do sul mas acontece também né

L2 - (inaudível) também a bruxa é não sei ah é tanta coisa não sei assim eu tenho/ eu tive pouca oportunidade de ouvir histórias né poucas foram poucas as oportunidades mas assim ao correr dos anos eu ouvia depois assim de adulto de

mãe de estar mãe pra contar pra minhas filhas não necessariamente que eu é/ tive muita oportunidade de ter isso na minha vida mais algumas coisas assim agora até eu escuto mais para as crianças com os netos não vou passando também/ porque tem livros né tem livros que a gente pode procurar até lá na escola tem a biblioteca né e a gente elas fazem a gente pegar um livro por semana por tempo que durar o livro porque a gente tá sempre inserida na leitura e sabendo de alguma/ escritores novos vão lá na escola se apresentar pra gente e aí a gente fica mais a par da leitura né entendeu porque agora é que eu estou conclui o curso fundamental então assim tem aquela coisa

L1 - qual é a serie que a senhora esta lá

L2 - agora esse ano se correr tudo bem o final do ano eu termino o curso fundamental foram dois anos né o ano passado todo e esse ano

L1 - o fundamental todo

L2 - é

L1 - fundamental dois né

L2 - é corresponde ao antigo ginásio ginasial L1 [sim] então/ e aí agora que a gente esta começando a/ conheço tem mais não/ por aí as historinhas fora as historinhas que a gente inventa da cabeça da gente pros netos L1 [pois é] pros filhos L1 [que também é valido né] também porque na hora de/ da situação a gente inventa a história a gente cria a história e tá tudo certo

L1 - mas a senhora não lembra assim ninguém contando história pra senhora na infância nem história inventada?

L2 - ah não sei se me lembro não/ não sei porque o que acontece

L1 - porque geralmente as pessoas na infância da gente principalmente na sua época né L2 [sim eu me lembro que] as pessoas contavam histórias pra dormir né L2 [não mas eu não tive isso assim porque o que acontece eu perdi a minha mãe eu tinha seis anos eu e minhas irmãs então a gente foi um vai pra casa de um vai pra casa de outro e ali a gente foi vivendo né do jeito que dava graças a Deus/ a muito tempo eu comentei isso com a minha neta falei Clara vocês hoje em dia tem tantas

oportunidades e a gente antigamente não tinha e criado na casa das pessoas/ as pessoas usava/ graças a Deus não usaram entre aspas de boas maneiras mais nunca sofri abusos nunca sofri assim maus tratos era usada realmente como a babazinha a empregadinha mas tudo de bom sentido

[00:10:09.14]

também nada que deu pra matar nem morrer não então aprendi muito então tive essas coisas eu me lembro uma época (inteligível) indo pro filme na época que eu morava com a filha da minha madrinha que eu ia ali no Meier no Imperator ali que eu via o filme da Cinderela Branca de Neve foi uma coisa assim que estava no Walt Disney naquela época foi lindo aquilo ali pra mim foi assim um conto de fada sabe na época acho que era aquela que perde o sapato a Cinderela né? L2 [hu hum] então esse filme eu me lembro que eu vi e achei lindo foi uma coisa assim tão marcante

L1 - e isso foi quando?

L2 - ih nossa eu tinha L1 [a senhora era criança?] eu era criança eu tinha tipo sei lá oito nove anos

L1 - mas antes é/ o Imperator agora existe de novo voltou L2 [é voltou] é: mas antes disso a senhora não lembra ninguém nunca havia contado nenhuma história dessa natureza pra senhora em casa? ou na escola? a primeira vez que a senhora é/ se deparou com uma história de encanto digamos assim encanto pra si pra gente né/ foi nesse filme?

L2 - é foi aí sim mas história mesmo não tive isso aí não é comigo não

L1 - e a senhora lembra do filme? da história do filme?

L2 - então da Cinderela né L1 [então lembra] ah ((risos)) a "Dama e o Vagabundo" L1 [ah que lindo] ((risos)) a "Dama e o Vagabundo" na verdade foi a "Dama e o Vagabundo" aquela historinha do cachorrinho da dama e ele era o vagabundo aí ele foi atrás dela e ele fugiu não sei o que lá tiveram/ ela era na casa da/ morava em uma casa aí a mulher teve um bebê aí ficou meio assim não é que desprezou a cachorrinha mas não deu atenção tanta aí ela foi se encontrou com o vagabundo aquele negocio deles comerem o macarrão se beijando aquela/ foi lindo aquele filme

a Dama e o vagabundo foi isso mesmo aí depois que veio negocio de Cinderela é aí começou mais foi isso o filme a Dama e o Vagabundo foi lindo o filme foi uma coisa assim tão lindo

L1 - e o que teve assim de mais bonito assim o que teve por que a senhora achou tão lindo assim?

L2 - a história né da/ dos bichinhos porque assim/ deles

L1 - é lindo por que é lindo ou é lindo por que isso lembrou outra coisa?

L2 - não porque eu achei bonito a história do/ deles né/ dela da/ aí o nome dela eu esqueci da cadelinha ah esqueci eu sei que eles depois foram numa pizzaria aí comeram macarrão e muito lindo o fim eu achei lindo

L1 - vamos fazer assim me conta essa história como se eu fosse uma criança o que não souber a senhora adapta L2 [então] não mas me conta era uma vez vamos lá era uma vez conta a historinha pra mim porque eu também eu quero depois anotar isso.

L2 - então era uma vez essa era uma cachorrinha e um cachorrinho ela morava numa casa de pessoas bem ela era a/ eles tinham aquele amor tratavam ela como uma família assim uma criança um casal que eles queriam engravidar e tal até o ponto que eles engravidaram e ela ficou assim meio de lado e o vagabundo o cachorro ele andava pela rua lá com a turminha dele lá fazendo um monte de algazarra e ela um dia eu acho que saiu ou ele passou no portão da casa ela estava aí eles se gostaram aí ela fugia pra ir passear com ele na rua e ficaram naquela coisa e a criança crescia e ela ficava lá tomando conta da criança dentro da casa aquela casa bonita mas não tinha mais aquela atenção aí até que ela um dia foi viver com o vagabundo sei lá foi pra rua com ele foi viver com ele mas antes disso ele vivia perto de uma pizzaria sei lá um restaurante aí chegou lá um dia o dono era um gordo e tal ((anão)) de bigodão aí deu um prato de macarrão pra eles e ela comendo de um lado e ele de outro aí foram e pegaram bem um fio até que chegaram junto aí aquilo pra mim foi muito lindo assim sabe eu fico

[00:15:14.08]

marcou muito e eles ficaram depois ela teve filhotinhos dele do/ saiu um pouco parecido com ela e com ele também que ele era meio pintado eu não sei como ele era e foi uma história assim que ficou marcante na minha vida as vezes eu falo com as crianças hoje em dia eles não veem mais esses filmes né assim porque é tipo desenho e não vê tinha seres humanos no filme mas os bichinhos eram também verdadeiros e tudo mas eles não se ligam muito eles/ é uma coisa tão linda tão assim angelical pura de se ver que aquilo ali faz até bem você vê em relação aos filmes agora que tem essas/ tudo diferente sabe das crianças não sei e aquilo me marcou muito e aquilo me marcou muito A Dama e o Vagabundo aí depois eu vi A Cinderela aquela carruagem é uma abobora e essas coisas assim eu vi filme mas não L1 (mas como criança ainda) como criança entendeu mas também não necessariamente eu me lembre que alguém sentou contou histórias

L1 - mas de qualquer maneira teve contato nisso né

L2 - sim claro tive

L1 - agora A Dama e o Vagabundo marcou mais que a Cinderela

L2 - muito muito eu acho lindo A Dama e o Vagabundo muito lindo você nunca viu não o filme L1 (sim já) ah eu acho lindo L1 (eu também acho) muito lindo L1 (a senhora esta falando eu to lembrando) é aquela casa as ruas o jardim da casa florido

L1 - é por isso esses contos/ é por isso que nós estamos aqui porque essa magia me interessa muito essa é/ entender principalmente de que maneira essas histórias chegam pras pessoas porque para uns foi a vó quem contou pra outros foi a mãe outros foi o cinema outros não viram nunca mas assim esses são os mais difíceis né

L2 - é pra mim foi o cinema que eu me lembre de histórias assim né de/ foi o cinema nem livros não me lembro alguma vez pegar em livros pra não sei não tive/ eu outro dia eu tava até falando pra minha irmã que eu esqueci onde eu fiz o primário eu não sei nem onde estava o certificado de primário porque a gente que vive na casa de um hoje tá na casa de um amanhã esta na casa de outro e a gente fica um pouco sem referencia das coisas né então eu não lembro francamente eu não lembro L1 (o nome da escola?) não eu me lembro até que eu estudei na Monte Negro devo ter tirado curso lá de o primário ter feito lá mas não/ foi tudo muito assim

brusco né a minha vida das minhas irmãs que a minha mãe morreu eu tinha seis anos então ah vai pra casa da tia a outra vai pra casa da outra tia e de vez em quando a gente se unia e ficou uma coisa muito assim solta né e nisso/ nesse solto é não tive essas épocas assim lá no Meier na casa da minha da prima da filha da minha madrinha que eu ia pro Imperator sozinha naquela época não tinha perigo não tinha essas maldades eu me lembro eu era criança/ criança devia ter uns oito nove não sei por aí eu fui sozinha pro Imperator no domingo e vou lá ver a Dama e o Vagabundo é entendeu

L1 - e da Cinderela o que a senhora lembra da Cinderela?

L2 - então da Cinderela também era isso né a história daquela madrasta que judiava dela tinha as filhas fazia pouco caso dela e ela trabalhava muito coitadinha ficava lá sendo explorada até num dia que ela foi numa festa com a madrasta e as filhas e o príncipe lá se engraçou com ela né não sei se ela estava com um sapatinho de cristal da até uma certa hora ela tinha que esta depois daquilo ela iria embora e o encanto iria acabar L1 (mas quem é que deu esse sapatinho?) então aí eu não lembro eu não sei se foi uma/ como que fala?/ eu não lembro se foi uma fada uma coisa que proporcionou a ela esse momento né da carruagem do vestido lindo do sapatinho de cristal quando ela fugiu perdeu o sapato ele achou aí foi na casa da madrasta pra querer ver se/ ele estava correndo lá acho que

[00:20:20.01]

o bairro não sei pra ver se achava a menina e a madrasta ((tentando)) as filhas pra/ e o sapato não dava até que no pé da Cinde/ lá da menina deu e aquela história assim foi bonito foi também uma coisa muito linda uma história assim que talvez/ que a gente pudesse viver naquilo na época né na mocidade não sei os filmes bonitos eu acho assim coisa/ não tinha essas coisas/ não lembro de ver filmes de/ histórias assim românticas como agora né "O Ghost" um outro filme lindo que eu achei mas naquela época não lembro de ter visto filmes assim via esses filmes do "Walt Disney" entendeu lembro disso L1 (no cinema) é no cinema

L1 - porque na escola ninguém contava essas histórias

L2 - não não L1 eu estava falando isso eu L1 (não lembra) não lembro da minha vida de escola foi uma coisa tão/ justamente por isso porque um dia estava na casa de



um aí um morava num bairro outro morava noutra bairro não sei né se eu/ devo ter concluído meu curso primário com certeza mas não/ e daí também não passou muito não aí depois na adolescência que eu fui pra um colégio que tinha ali na Brás de Pina que era o "Castro Alves" que era ali antes da Praça do Carmo ali onde uma academia que tem ali grande perto da igreja messiânica e aí eu trabalhava de dia e a noite eu estudava tentei fazer o/ naquela época o ginásial mas não conclui e agora que eu estou aí

L1 - e ta gostando né?

L2 - ah to gostando né sempre acrescenta alguma coisa é mais difícil né porque a cabeça já não ajuda muito é muito decorar muita coisa mas a gente esta tentando

L1 - é mais isso é importante pra você

L2 - eu vou tentar porque pra mim é importante porque a gente aprende a se expressar melhor né a não errar tanto na linguagem tem hora até que sai uns errinhos mais

L1 - mas é importante por varias coisas a escola L2 (e a gente também conhece pessoas né) é isso é importante

L2 - a gente vai/ eles levam muito a gente para teatro lá na/ ali na.../ na Barra quem vai pra Barra não sei se é o SESC a gente já viu varias peças ali sabe então é bom a gente aprende né L1 (sempre aprendendo) esta sempre fazendo um/ ah eu gosto eu gosto muito

L1 - não estudar nunca é tarde nunca vai ser tarde

L2 - eu to assim disposta a continuar mas o que acontece a dificuldade mesmo é na distancia das escolas né pra você sair a noite pra estudar mas eu pretendo L1 (não vai perseverando) fazer alguma coisa porque a gente vai formar um grupinho né vai continuar o grupinho que a gente esta e vai vir uma escola mais perto pra ver se a gente consegue

L1 - aí agora vocês vão para o ensino médio né?

L2 - é aí só tem em Irajá ou na Penha tem lá dentro na Monte Negro mas ali já não aconselharam não lá no IPASE né aí a gente tá vendo

L1 - é mais não para não porque é importante/ e me diz uma coisa histórias bíblicas também você não lembra né?

L2 - então bíblicas eu L1 (de criança) eu tive uma época na minha vida que eu tive um problema de saúde serio e fiquei internada no Hospital Jesus eu lembro que lá eu fiz a minha primeira comunhão dentro do hospital L1 (que interessante) com a roupa de hospital e tudo e lá tinha aqueles dias da gente ir lá na capelinha né escutar aquelas histórias da vida de Jesus essas passagens que tem aí da vida de Jesus de Maria

L1 - e teve alguma que te marcou? como te marcou essa da Dama e do Vagabundo?

L2 - então eu/ o que acontece a gente fica/ até a gente é: entender a história de Cristo né aquela Via Crucis né aquilo ali assim marcou porque foi uma coisa mais chocante uma coisa de sofrimento a gente entender hoje em dia o porque daquele sofrimento né que foi/ por nós que ele sofreu que ele se deixou passar por essa situação toda né por nós que e aí na época aquilo pra mim foi assim eu falava caramba eu acreditava que será que é isso mesmo

[00:25:30.12]

que aconteceu tanta judiação tanto sofrimento você vê aquilo assim você fica/ eu pelo menos na época fiquei muito sensibilizada de ver a história mas achava bonito os locais as roupas aquela/ aquele aparato todo do filme né (inteligível) mas eu ali histórias de santos não sei se eu/ a gente né/ São Jorge foi um soldado né mas também não tenho muita coisa assim de/ apesar que antes de eu estar aqui de eu estar agora nessa religião de "Kardec eu frequentei a Umbanda me casei dentro da Umbanda L1 (ah que interessante) é me casei porque era um centro espírita la em Piedade que a gente é: frequentava e era/ ele era tinha dias de mesa né que a gente/ as pessoas chamam de mesa branca e dia de terreiro mas não tinha batuque não tinha nada era só desenvolvimento vinha lá os caboclos vinha/ e vinha até ((madres)) tinha até: espíritos de/ ali sabe/ e eu como estava na religião na época eu e meu marido eu sou muito fiel a religião como eu sou até hoje eu me casei na Umbanda no centro porque eu achava que não tinha nada a ver se eu tava ali numa religião porque eu iria casar na igreja a benção esta em todo lugar né então eu me

casei de véu e grinalda toda cerimônia toda direitinha como se fosse na igreja né e: mas foi graças a deus foi uma coisa assim que eu não me arrependi foi tão solido tão abençoado que foram quarenta e seis anos e dentro da Umbanda eu acreditava e agora de uns vinte e cinco anos atrás que eu vim frequentar a doutrina de Kardec mas dei um tempo parei de ir na Umbanda porque acabou (inteligível) a situação toda eu conheci uma pessoa amiga da doutrina de Kardec e/ me atraiu muito o estudo né/ esse esclarecimento que a gente tem as causas os porquês que aí você vai começando a entender a tua vida o porque daquilo e a causa aí você vai encaixando as pecinhas e/ e: foi muito bom tanto a experiência lá antes né porque eu acredito nos Orixás também acredito porque

L1 - e lá já que você esta falando de histórias ouvidas você quando começou lá você é: como é que é/ é uma coisa/ que é uma curiosidade as pessoas explicavam pra vocês as histórias dos Orixás ou vocês passaram a deduzir as coisas?

L2 - sim a gente ouvia né porque é o Caboclo os Exus as crianças dia do caboclo dia do Exu dia das Crianças dia do Preto Velho os nomes não necessariamente tinha assim um estudo

L1 - sim mas por exemplo é fora essas entidades que são as mais próximas né de nós mas quando era por exemplo festa de Ogum que o Ogum é um Orixá que tem sincretismo com São Jorge as pessoas explicavam pra vocês lá a Mãe de Santo ou qualquer outro sacerdote alguém da casa o que era aquilo o que representava o Ogum por exemplo ou ninguém falava nada?

[00:30:22.20]

L2 - não a gente sabia que Ogum era um guerreiro soldado e aí a gente L1 (mas alguém explicava isso ou vocês deduziam?) não a gente sabia porque tinha histórias né/ até hoje em dia mesmo na/

L1 - porque tem terreiro até pelo levantamento que eu estou fazendo que ninguém explica nada

L2 - não tinha assim tipo um estudo

L1 - não estudo não mas assim por exemplo alguém chegava pra vocês pra assistência olha hoje é dia de Ogum que representa/ dava uma explicação mínima básica para vocês?

L2 - ah sim porque tinha pessoas de fora convidados que iam as festas sempre vai um ou outro e tal e aí tinha um pouco/ uma explicação mas não era nada entendeu

L1 - não tudo bem mas havia uma fala

L2 - mas havia explicando cada orixá tem a sua L1 (a sua particularidade) então a gente sabia né lemanjá é da água Oxum é/ Oxum é tanta coisa que eu até esqueci que a gente vai né (inteligível) Cosme e Damião das crianças e toda pessoa que tem Oxum é chorona é meia coisa assim já tem essas coisas eu lembro/ agora eu eu não assim não é que eu deletei mas eu não/ eu até sei as origens sei que cada um representa mas não necessariamente me aprofundei porque eu também não tinha estudos e era fala assim como as vezes a gente escuta num radio a gente escuta ah hoje é dia de São/ São Sebastião foi lá morreu é de flechada não sei o que lá a gente escuta histórias assim mas não necessariamente que eu tivesse aprendido assim como a gente tem agora o estudo dos espíritos dos médiuns

L1 - me interessa não necessariamente o estudo mas assim essa fala já é alguma coisa já é uma/ porque tem lugar que não faz

L2 - não até que eles explicavam sim né porque das roupas ou porque das guias cada guia tem uma né/ as cores das guias de cada Orixá tem uma cor de roupa uma cor de guia né os trabalhos lá não tínhamos lá era não tinha muito esse negocio que eu me lembre nunca botei esse negocio de trabalho de fazer pratos de comidas de fazer L1 (oferendas né) oferendas nada disso lá era o que eu escutei falar assim tipo Umbanda branca era Umbanda porque tinha justamente os dias da mesa né e tinha os dias da Umbanda então era uma coisa bem L1 (tranquila) era uma coisa bem tranquila não era nada não tinha nada de batuque não tinha danças raramente os guias vão muito assim muito (Inteligível) entendeu doutrinado acho que a palavra é essa tinha mais doutrina assim não sei mas foi muito bom minha vida ali o casamento acho que foi tão abençoado e eu nunca tive vontade/ quando eu fiz vinte e cinco anos de casada disseram é não vai fazer uma missa na igreja não eu não vou fazer (inaudível) eu tenho meu evangelho (inaudível) time que tá ganhando não

se mexe né então eu não vou inventar moda eu acho que foi uma coisa tão abençoada que pra mim aquilo bastou pra ele

L1 - agora é em relação ao segundo ponto que é continuação do primeiro é senhora/ a sua mãe morreu aos seis anos mas hoje a senhora é mãe avó como é que foi essa contação a L2 contou histórias talvez mas do que ouviu né ((risos))

[00:35:13.15]

L2 - eu contei histórias que eu ouvia falar assim até mesmo depois de adulta as historinhas que a gente aprende até mesmo vendo televisão mesmo e fui passando pra elas contando histórias né não tive muita coisa assim de sentar contar histórias porque casei e tive logo filho né e depois logo dois anos depois nasceu a outra então era uma vida de cuidar de filho porque antigamente era do lar né a gente falava do lar marido não/ era aquele negocio não tem nada de trabalhar cuidar das crianças e ficar lá graças a deus ele sempre correspondeu né a gente não tinha riqueza mas graças a Deus não faltou nada então ali criei meus filhos assim contando as histórias e agora infelizmente as histórias que a gente tem que contar pras crianças são umas histórias mais pesadas só de cuidado ameaça não vai ali porque aconteceu isso é raramente acho que até a gente para as mães as minhas filhas tem/ a ((Rita)) tem muito cuidado disso com o Gabriel de ler histórias pra ele lá no quatinho dele tem lá uma estante de livrinhos de história toda noite ela ler histórias pra ele porque ela trabalha então da essa atenção né mas eu não/ eu acho que eu não fiz isso com a minhas filhas não

L1 - nem com os netos

L2 - é o Gabriel/ assim a Clara e o Vitor eu não criei eles né eles iam lá pra casa quando a Adriana precisava mas a Adriana ficou em casa também pra cuidar deles e o Gabriel de vez em quando a gente conta uma história um livrinho ele agora esta lendo muito livro porque a escola manda

L1 - e que história que a senhora conta pra eles que/ pro Gabriel por exemplo que ele mais

L2 - não sei L1 assim difícil a gente conta a gente inventa a gente faz história sabe do perigo do cuidado com isso ah então faz assim que fica legal então a gente vai contando ali fantasiando né acaba se tornando uma história

L1 - e dessas que vocês leem criança pede muito pra repetir histórias né acontece isso com vocês?

L1 - não comigo não porque até com a mãe talvez sim L1 (mas com a mãe) é eu me lembro que meu marido uma vez comprou um livro do Walt Disney justamente é um/ tem uns quatro volumes ou cinco tem A Dama e o Vagabundo a Branca de Neve tem essas historinhas aí do Walt Disney todas sabe então a gente/ é do Pinóquio justamente do Pinóquio também ah de vez em quando eu falo pro Gabriel isso conto a historinha do Pinóquio pra ele quando vejo que ele esta se excedendo muito aí ah porque olha é um garoto que falava e muita mentira e o nariz foi crescendo a gente vai contando assim entendeu

L1 - e ele se surpreende?

L2 - é no começo assim ele ficava/ conta a história eu falei é porque ele não falava a verdade né fazia arte quer dizer eu queria incluir ele no Pinóquio mas não queria falar que ele era o Pinóquio né aí eu ia falando é porque mentindo falando

L1 - mas isso contando né lendo não?

L2 - não contando o que vinha na cabeça né eu ((lembrava)) um pouquinho da história (inteligível) e aí eu ia contando pra ele né e ele se interessava de vez em quando ele notava que era pra ele que estava chamando ele de Pinóquio ele ficava bravo mas/ é mais ou menos por aí L1 mas eu acho que a história mesmo que a gente conta pra eles é uma história da vida real que a gente tenta não passar uma coisa tão grosseira mas passar pra ele

L1 - e dos Papões? sempre né?

L2 - Bicho papão não sei da época assim/ da Clara Rita a gente se policiou muito a respeito disso

L1 - pra poder não criar trauma

L2 - é porque antigamente a gente era um pouca mais ignorante no saber e a gente achava que com isso a criança vai ficar quieta vai dar um tempo

L1 - eu me lembro na minha época tinha o velho do saco né

[00:40:13.12]

L2 - é esse velho do saco tinha uma mulher também uma:

L1 - os nomes são variados

L2 - é cada um (inteligível) L1 (mas é tudo bicho papão) é então/ mas nisso eu já fui aprendendo um pouco a não usar muito essa tática não porque eu acho que/ não é legal não até mesmo com o Gabriel eu não gosto de fazer isso não meter medo acho que isso não é bom

L1 - muito bem agora pra gente encerrar é: diante dessas experiências de escola e de/ contar as histórias pro Gabriel qual é/ o que é pra L2 contar e ouvir histórias? qual é a importância disso?

L2 - eu não sei eu gosto muito de ouvir também mas eu acho até que contar né porque o ouvir eu agora to numa fase de querer aprender então eu ouvindo eu interiorizo mais as coisas pra mim eu tiro proveito ((seja)) do que for né você passa pra mim eu vou/ querer aprender querer assimilar mais aquilo querer aquilo

L1 - mas qualquer história ou só aquelas histórias que são de mentirinha digamos assim que são de ficção

L2 - não qualquer história/ qualquer história se você chegar com um assunto que me interessa aquilo ali pra mim se torna até uma história porque dali eu tiro a beleza do assunto se tiver se for feiura eu separo né ou tomo cuidado de não fazer aquela feiura de ter aquela feiura comigo e aí eu vou/ tentando dali tirar o meu proveito mas eu gosto muito mais de ouvir hoje em dia eu gosto muito mais de ouvir

L1 - mas é importante você acha que isso é:/ você conseguiria visualizar o homem sem histórias?

L2 - ah eu acho que não ninguém/ todo mundo tem uma história pra contar alguma coisa pra falar não sei eu acho que não ninguém é totalmente vazio de nada assim

vazio de nada né eu to usando duas/ tu tá entendendo né tem que ter alguma coisa pra passar ou pra receber eu to nessa fase

L1 - muito bem me ajudou bastante L2 (né) ((risos))

L2 - que bom L1 (obrigado) tomara que eu não tenha falado muita besteira

L1 - não imagina não existe besteira de maneira alguma



**ANEXO C – Questionário Sociocultural****QUESTIONÁRIO SOCIOCULTURAL**

Este questionário tem por objetivo coletar dados para pesquisa que resultará em uma Tese de Doutorado a ser apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor, no Instituto de Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O trabalho tem a orientação da Professora Doutora Maria Teresa Gonçalves Pereira.

**PERFIL**Idade

- (a) Até 17 anos
- (b) 18-24 anos
- (c) 25-29 anos
- (d) 30-39 anos
- (e) Mais de 39 anos

Sexo

- (a) Masculino
- (b) Feminino

Estado Civil

- (a) Solteiro
- (b) Casado
- (c) Divorciado/ desquitado/ separado
- (d) Viúvo
- (e) Outro

Tem filhos?

- (a) Não
- (b) Sim. Quantos? \_\_\_\_\_

Local da moradia

Cidade: \_\_\_\_\_ Bairro? \_\_\_\_\_

## **NÍVEL DE INSTRUÇÃO**

Em que ano concluiu o Ensino Fundamental? \_\_\_\_\_

Já concluiu o Ensino Médio?

- (a) Não
- (b) Sim. Em que ano? \_\_\_\_\_

Qual o nível de escolaridade de seu pai?

- (a) Fundamental Incompleto
- (b) Fundamental Completo
- (c) Nível Médio
- (d) Nível Superior

Qual o nível de escolaridade de sua mãe?

- (a) Fundamental Incompleto
- (b) Fundamental Completo
- (c) Nível Médio
- (d) Nível Superior

## **ATIVIDADES CULTURAIS**

Como você se mantém informado?

- (a) TV
- (b) Jornal
- (c) Revista
- (d) Rádio
- (e) Internet

Que tipo de livro gosta de ler?

- (a) Ficção
- (b) Não-ficção
- (c) Livros técnicos

- (d) Livros de autoajuda
- (e) Outros
- (f) Nenhum

Qual o seu lazer preferido?

- (a) Teatro
- (b) Cinema
- (c) Balada
- (d) Futebol
- (e) Praia
- (f) Shows musicais
- (g) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

## **INCLUSÃO DIGITAL**

Sabe usar o computador?

- (a) Não
- (b) Sim

Onde utiliza computador?

- (a) Casa
- (b) Trabalho
- (c) Lan house
- (d) Outro

Tem acesso à internet?

- (a) Não
- (b) Sim

## ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidada a participar, como voluntária, da pesquisa intitulada Relatos discursivo-antropológicos dos sujeitos narradores na contação de histórias, conduzida por Anderson da Silva Ribeiro. Esta pesquisa tem por objetivo discutir e redimensionar o conceito de permanência dos contos de tradição oral, materializado nas narrativas contemporâneas por meio da prática do reconto.

Você foi selecionada para fazer relatos de histórias de vida relacionadas às narrativas de tradição oral de forma voluntária, ou seja, não haverá pagamento para não burlar os dados que serão gerados. Como eu gostaria de entrevistar um grupo pela questão do gênero e pela identidade, eu escolhi as Bordadeiras, responsáveis pelos trabalhos manuais do Núcleo Espírita José, o Carpinteiro. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

A entrevista a ser concedida não tem intuito de investigar a vida particular das entrevistadas. Mesmo assim, como vamos falar de memória afetiva, é possível que informações particulares surjam ao longo do depoimento. Também farei gravação de vídeo e som, além de anotações no meu caderno de campo. O intuito será, sobretudo, captar a maneira como você me contará as histórias. Todo material coletado terá circulação restrita, ou seja, somente o público da universidade terá acesso ao material que for gerado com as entrevistas.

Sua participação, nesta pesquisa, consistirá em relatar histórias ouvidas na infância e as histórias contadas na idade adulta. Isso se soma à experiência de mãe de família, sempre detentora de muitas narrativas. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Para isso, transcreverei todo material das entrevistas para facilitar a referência a elas. Em caráter científico, as entrevistas

poderão ser exibidas em eventos científicos. Sempre em caráter coletivo, nunca individual.

O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos do pesquisador responsável: Anderson da Silva Ribeiro, professor, email: anderson\_sribeiro@hotmail.com, telefone de contato (21) 99687-1547. Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, e-mail: etica@uerj.br - Telefone: (21) 2334-2180.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura da participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_